

XXI Encontro Nacional de Economia Política

A ECONOMIA POLÍTICA DA RECESSÃO

São Bernardo do Campo, 31 de maio a 03 de junho de 2016

**ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA, 21, 2016, SÃO BERNARDO DO CAMPO –
SP. CADERNO DE RESUMOS... SÃO BERNARDO DO CAMPO: SEP, 2016.**

ISSN 2177-8345

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO

Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP)

APOIOS E PATROCÍNIOS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

UFABC – Universidade Federal do ABC

CADERNO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO DO CADERNO

Frederico Katz

Lauro Mattei

Tiago Camarinha Lopes

CAPA

Francine Sakata/NK&F

DIAGRAMAÇÃO

Felipe Neres/NK&F

TIRAGEM

650 exemplares

O conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos autores.

Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP)
Universidade Federal do ABC (UFABC)

XXI Encontro Nacional de Economia Política

A ECONOMIA POLÍTICA DA RECESSÃO

São Bernardo do Campo, 31 de maio a 03 de junho de 2016

Sociedade Brasileira de Economia Política – SEP

PRESIDENTE DE HONRA

Paul Singer

DIRETORIA (2012-2014)

Niemeyer Almeida Filho (IE-UFU)

PRESIDENTE

João Ildebrando Bocchi (PUC/SP)

VICE-PRESIDENTE

DIRETORES

Ellen Lucy Tristão (UFVJM)

Frederico Katz (UFPE-PIMES)

Lauro Francisco Mattei (UFSC)

Maria Mello de Malta (UFRJ)

Octavio Augusto Camargo Conceição (UFRGS)

Paulo Henrique Furtado (UFF)

Pedro Rossi (Unicamp)

Fábio Freitas (ANPEC)

Rubens Rogério Sawaya (ANGE)

XXI ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA

PERÍODO

31 de maio a 03 de junho de 2016.

COMISSÃO ORGANIZADORA NACIONAL

Professor Niemeyer Almeida Filho (IE/UFU, Presidente da SEP)
Professor João Ildebrando Bocchi (PUC-SP, Vice-presidente da SEP)
Professor Lauro Francisco Mattei (UFSC, Diretor da SEP)
Professor Frederico Jayme Katz (UFPE, Diretor da SEP)
Professor Tiago Camarinha Lopes (UFG, Assessor Diretoria da SEP)

COMISSÃO ORGANIZADORA LOCAL

Prof. Alberto Sanyuan Suen
Profa. Anapatrícia Morales Vilha
Profa. Cristina Frões de Borja Reis
Prof. Danilo Ramalho da Silva
Profa. Fernanda Graziella Cardoso
Prof. Manuel Ramón Souza Luz
Profa. Patrícia Helena Fernandes Cunha
Prof. Ramón Garcia Fernandez

COMITÊ CIENTÍFICO

Prof. Lauro Mattei (UFSC, Diretor da SEP)
Prof. Frederico Jayme Katz (UFPE, Diretor SEP)
Prof. Octávio Conceição (UFRGS, Diretor da SEP)
Prof. Paulo Henrique Furtado (UFF, Diretor da SEP)

REALIZAÇÃO

UFABC - Universidade Federal do ABC
Câmpus São Bernardo do Campo
Rua Arcturus, 03
Jardim Antares
09606-070

PROMOÇÃO

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA - SEP

Endereço para correspondência:
Universidade Federal de Uberlândia
Campus Santa Mônica, bloco J, sala 1J254
Av. João Naves de Ávila, 2121
Uberlândia, MG CEP: 38400-902
E-MAIL: sep@sep.org.br
SITES: www.sep.org.br

<https://pt-br.facebook.com/sociedadebrasileiradeeconomiapolitica>

ÁREAS TEMÁTICAS E COMISSÕES CIENTÍFICAS

1. METODOLOGIA E HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Daniilo de Freitas Ramalho da Silva (UFABC) – Gentil Corazza (UFRGS)

2. HISTÓRIA ECONÔMICA E ECONOMIA BRASILEIRA

Pedro Cezar Dutra Fonseca (UFRGS) – Pedro Paulo Zaluth (Unicamp)

3. ECONOMIA POLÍTICA, CAPITALISMO E SOCIALISMO

Eleutério Prado (USP) – João Antonio de Paula (UFMG)

4. ESTADOS E NAÇÕES FACE À NOVA CONFIGURAÇÃO DO CAPITALISMO

José Rubens Damas Garlipp (UFU) – Carlos Medeiros (UFRJ)

5. DINHEIRO, FINANÇAS INTERNACIONAIS E CRESCIMENTO

Leda Maria Paulani (USP) – Maria de Lourdes Mollo (UnB)

6. Capitalismo e Espaço

Carlos Antonio Brandão (UFRJ) – Carlos Nagel Paiva (FEE-FACCAT)

7. Trabalho, Indústria e Tecnologia

Gláucia Angélica Campregher (UFRGS) – Anapátricia de Oliveira Morales Vilha (UFABC)

8. Área Especial 1: Integração Latino-Americana

Theotônio dos Santos (UFF) – Nilson Araújo de Souza (UNILA)

9. Área Especial 2: Economia Agrária e Meio Ambiente

Maurício Amazonas (UnB) – Carlos Alves do Nascimento (UFU)

SUMÁRIO

08	Apresentação
10	Programação Detalhada
15	Panorama das Mesas Paralelas
17	Programação das Sessões Ordinárias
32	Programação das Sessões de Comunicações
41	Área 1. Metodologia e História do Pensamento Econômico
57	Área 2. História Econômica e Economia Brasileira
89	Área 3. Economia Política, Capitalismo e Socialismo
105	Área 4. Estados e Nações face à nova configuração do capitalismo
115	Área 5. Dinheiro, Finanças internacionais e Crescimento
137	Área 6. Capitalismo e Espaço
141	Área 7. Trabalho, Indústria e Tecnologia
161	8. Área Especial 1: Integração Latino-americana
169	9. Área Especial 2: Economia Agrária e Meio Ambiente
173	Resumos das Sessões de Comunicações
234	Índice Remissivo

A Sociedade Brasileira de Economia Política – SEP tem a satisfação de realizar o seu encontro anual, o vigésimo primeiro, na Universidade Federal do ABC – UFABC. Assim como ocorreu no ano passado, quando realizamos o nosso encontro nacional na UNILA, trata-se de uma instituição jovem, cuja criação ocorreu apenas em 2005. Ademais, também a UFABC apresenta um projeto pedagógico inovador no contexto do sistema universitário federal.

A UFABC tem por missão a preservação da ideia de liberdade para a exploração de novos caminhos em todas as atividades acadêmicas. O preceito que rege essa nova proposta é de que as universidades devam estar comprometidas com a evolução do espírito, em vez de suprir as necessidades materiais dos consumidores. Trata-se de uma instituição fundada para explorar novas possibilidades, tanto na pesquisa quanto na educação. Não há a diretriz de ser um centro de aplicação encarregado apenas de testar e complementar avanços científicos reais, concebidos em outras instituições.

A UFABC “nasceu do zero”, como está expresso no seu site oficial. A universidade é fruto da enorme demanda da metrópole por profissionais interdisciplinares com capacidade de contribuição para o desenvolvimento do país. Destaca-se nela o componente da postura ativa na busca por soluções desconhecidas, ao invés do padrão passivo de receber o conhecimento acumulado dividido em uma série de especializações que dificultam a visão da totalidade dos problemas. Esta tônica serve de inspiração para pensar as políticas econômicas do futuro que atendam as demandas presentes.

Parece-nos, portanto, muito promissor realizar XXI Encontro Nacional de Economia Política numa instituição como esta, pois a ideia de uma formação mais abrangente no campo da graduação em ciências econômicas aproxima-se da concepção que a Sociedade Brasileira de Economia Política vem sustentando desde a sua criação em 1996. Por outro lado, este é um ano muito particular na história recente brasileira pela intensidade da crise política que se expressa num processo de impeachment da Presidenta eleita Dilma Rousseff. Há diversos trabalhos selecionados que abordam criticamente esta conjuntura, em geral mostrando sua natureza estrutural. Parece-nos que o espaço aberto à crítica conferido pelo Encontro Nacional

mostrará, uma vez mais, que não é possível isolar o tema da economia das questões sociais.

A escolha do tema Economia Política da Recessão vem assim sinalizar nossas preocupações mais amplas como sociedade do campo crítico da economia. O evento ocorre na sequência de amplas manifestações sociais públicas e num local onde os conflitos de classe aparecem mais aguçados, justo porque estão no centro territorial da produção e comando da riqueza. Nele, a opção clara de impor ônus desiguais ao “ajuste das contas públicas” fica evidente.

Por tudo isto, esperamos que os debates nesses dias do evento sejam profícuos e que o XXI Encontro Nacional de Economia Política continue sendo um dos marcos mais importantes nos debates sobre o desenvolvimento e sobre as perspectivas que se apresentam para a sociedade brasileira e para as sociedades latino-americanas.

Niemeyer Almeida Filho

Presidente

Sociedade Brasileira de Economia Política

São Bernardo, 1 de junho de 2016

TERÇA-FEIRA 31/05/2016 • Atividades de Formação

8h–12h

Minicurso 1: GT HPE brasileira - Pensamento econômico brasileiro no período autoritário: semelhanças não são meras coincidências

Maria Malta (UFRJ), Bruno Borja (UFRJ) e Wilson Vieira (UFRJ)

LOCAL: Sala Caio Prado Jr.

Minicurso 2: GT Pensamento Marxista - Método e temas na Economia Política Marxista

Alfredo Saad (SOAS)

LOCAL: Sala Reinaldo Carcanholo

12h–14h

Almoço

14h30–18h30

Minicurso 3: GT Economia e Território – Território e Globalização

Fátima Previdelli (UFMA) e Luiz Eduardo Simões de Souza (UFMA)

LOCAL: Sala Jacob Gorender

Minicurso 4: GT Teoria Marxista da Dependência – Pensamento de Vânia Bambirra

Fernando Corrêa Prado (UNILA), Roberta Traspadini (UNILA), Carla Ferreira e Mathias Luce (UFRGS)

LOCAL: Sala Vânia Bambirra

Minicurso 5: GT Estado e Políticas Públicas - A política macroeconômica do Governo Dilma

Victor Leonardo Araújo (UFF) e Denise Gentil Lobato (UFRJ)

LOCAL: Sala Antônio Barros de Castro

Minicurso 6: GT Economia Política da Macroeconomia - Austeridade fiscal e direitos sociais no Brasil

Rodrigo Octávio Orair (IPEA), Vanessa Petrelli Corrêa (UFU) e Pedro Rossi (UNICAMP)

LOCAL: Sala Ignácio Rangel

19h–21h

Reunião da Diretoria da SEP

QUARTA-FEIRA, 01/06/2016**8h–9h****Sessões Especiais e abertura oficial do XXI ENEP****Sessão Especial Reinaldo Carcanholo de Economia Política**

Patrick Bond (WAPE/África do Sul)

Coordenador: João Ildebrando Bocchi (PUC-SP)

LOCAL: Auditório Celso Furtado

12h–14h**Almoço**

LOCAL: Pavilhão B

14h–17h**Reuniões dos Grupos de Trabalho SEP****GT – Teoria Marxista da Dependência**

LOCAL: sala Vânia Bambirra

GT – HPE Brasileira

LOCAL: sala Caio Prado Jr.

GT – Estado e Políticas Públicas

LOCAL: sala Antônio Barros de Castro

GT – Economia Política da Macroeconomia

LOCAL: sala Ignácio Rangel

GT – Economia e Território

LOCAL: sala Jacob Gorender

GT – Pensamento Marxista

LOCAL: sala Reinaldo Carcanholo

GT – Economia Política da Amazônia

LOCAL: sala Fábio Erber

19h–20h**Abertura Oficial**

Reitor da UFABC

Presidente da SEP

Presidente da SEPLA

Secretário Executivo da ANPEC

Presidente da ANGE

Presidente da SEC – Argentina

LOCAL: Auditório Celso Furtado

19h–21h

Painel I – Título – Economia Política da Recessão

Niemeyer Almeida Filho (IE-UFU, coordenador)

Clemente Ganz Lúcio (DIEESE)

Paul Singer (USP)

LOCAL: Auditório Celso Furtado

21h

Coquetel de boas vindas aos participantes

QUINTA-FEIRA, 02/06/2016

Sessões ordinárias

Sessão de comunicações

Painéis

Assembleia do SEP

8h30–10h00

Sessões ordinárias – mesas 1 a 10

Sessão de comunicações I

10h00–10h30

Coffee break

12h30–14h

Almoço

LOCAL: Pavilhão B

10h30–12h00

Painel II – Ajuste fiscal e direitos sociais

Coordenadora: Patrick Rodrigues Andrade (PUCSP)

Rosa Maria Marques (PUCSP)

Salomão Barros Ximenes (UFABC)

Aquilas Mendes (FSP)

LOCAL: Auditório Celso Furtado

12h00–13h45

Almoço

13h45–15h15

Sessões ordinárias – mesas 11– 20

Sessão de comunicações II

15h30–17h00

Conferência: Al Campbell

Department of Economics, University of Utah, USA - IIPPE

Coordenador: Fred Katz (SEP)

LOCAL: Auditório Celso Furtado

17h00–17h30

Coffee break

17h30–18h00

Homenagem a Paula Nabuco

18h00–20h

Assembleia da SEP

LOCAL: Auditório Celso Furtado

SEXTA-FEIRA, 03/06/2016

Sessões ordinárias

Sessão de comunicações

Painéis

Encerramento

8h30–10h00

Sessões ordinárias – mesas 21 - 30

Sessão de comunicações III

10h00–10h30

Coffee break

10h30–12h00

Painel III – Mobilidade Urbana no Brasil

Christy Ganzert Pato (Escola do Parlamento SP)

Representantes do BNDES

LOCAL: Auditório Celso Furtado

12h – 13h45

Almoço

13h45 – 15h15

Sessões ordinárias – mesas 31 – 40

Sessão de comunicações IV

15h30 - 17:00h

Painel IV – Descaminhos dos governos de esquerda na AL: Brasil, Argentina, Uruguai e Equador

Coordenador Marcelo Carcanholo (UFF-SEPLA)

Julio Gambina (CLACSO, Universidade Nacional de Rosario, Argentina)

Antonio Elias (SEPLA, Uruguai)

LOCAL: Auditório Celso Furtado

17:00h – 17:30h

Coffee break

17:30h – 19:00h

Cerimônia de encerramento

PANORAMA DAS MESAS PARALELAS

QUINTA-FEIRA, 02/06/16

8h30 – 10h

- Mesa 1 – Metodologia e caminhos da ciência – sala Aldo Ferrer**
- Mesa 2 – A CEPAL, Furtado e as questões do desenvolvimento – sala Antônio Barros de Castro**
- Mesa 3 – Estado e desenvolvimento – sala Antonio Maria da Silveira**
- Mesa 4 – Distribuição, crescimento e inflação no Brasil – sala Caio Prado Jr.**
- Mesa 5 – Troca Desigual e Capitalismo Dependente – sala Fábio Erber**
- Mesa 6 – Imperialismo e Crise Capitalista – sala Ignácio Rangel**
- Mesa 7 – Poder Político e Estratégias de Acumulação – sala Jacob Gorender**
- Mesa 8 – Teoria monetária marxista e canais de transmissão da política monetária – sala Paula Nabuco**
- Mesa 9 – Estudos regionais – sala Reinaldo Carcanholo**
- Mesa 10 – Inovações, estrutura e dinâmica capitalista – sala Ricardo Tauile**
- Sessão de Comunicações I-a – sala Ruy Mauro Marini**
- Sessão de Comunicações I-b – sala Vânia Bambirra**

13h45 – 15h15

- Mesa 11 – Ciência Econômica, ensino de economia e o pluralismo – sala Aldo Ferrer**
- Mesa 12 – Desenvolvimento da economia brasileira - sala Antonio Maria da Silveira**
- Mesa 13 – Política Econômica na periferia do capitalismo – sala Caio Prado Jr.**
- Mesa 14 – Valor, Dinheiro e Capital Fictício em Marx - sala Fábio Erber**
- Mesa 15 – Inserção Externa e Política Industrial - sala Jacob Gorender**
- Mesa 16 – Keynes e Kalecki: investimento, crescimento e conflito distributivo - sala Paula Nabuco**
- Mesa 17 – Estudos locais-municipais - sala Reinaldo Carcanholo**
- Mesa 18 – Políticas e trajetórias comparadas - sala Ricardo Tauile**
- Mesa 19 – Relações geopolíticas no sul - sala Antônio Barros de Castro**
- Mesa 20 – Terra, Território, Natureza e a Amazônia - sala Ignácio Rangel**
- Sessão de Comunicações II-a - sala Ruy Mauro Marini**
- Sessão de Comunicações II-b - sala Vânia Bambirra**

SEXTA-FEIRA, 03/06/16**8h30 – 10h**

- Mesa 21 – Economia radical, ideologia e marxismo – sala Aldo Ferrer**
- Mesa 22 – (Des)industrialização, importação e exportação - sala Antonio Maria da Silveira**
- Mesa 23 – Evolução da estrutura produtiva no Brasil – sala Caio Prado Jr.**
- Mesa 24 – Interpretações do Pensamento de Marx - sala Fábio Erber**
- Mesa 25 – Filosofia e Economia Política - sala Ignácio Rangel**
- Mesa 26 – Estados e Nações: Impasses e Limites ao Desenvolvimento - sala Jacob Gorender**
- Mesa 27 – Finanças, investimento, taxa de câmbio e poupança externa – sala Paula Nabuco**
- Mesa 28 – Políticas regionais nacionais e seus impactos territoriais – sala Reinaldo Carcanholo**
- Mesa 29 – Política, estrutura e mudanças no Brasil – sala Ricardo Tauile**
- Mesa 30 – Comércio global e inserção cultural – sala Antônio Barros de Castro**
- Sessão de Comunicações III-a - sala Ruy Mauro Marini**
- Sessão de Comunicações III-b - sala Vânia Bambirra**

13h45 – 15h15

- Mesa 31 – Programas de pesquisa, marginalismo e progresso técnico - sala Aldo Ferrer**
- Mesa 32 – Investimento e orçamento público recente – sala Antonio Maria da Silveira**
- Mesa 33 – Trabalho assalariado e indústria de base – sala Caio Prado Jr.**
- Mesa 34 – Do social-desenvolvimentismo à recessão - sala Antônio Barros de Castro**
- Mesa 35 – O Brasil no contexto da Crise atual – sala Fábio Erber**
- Mesa 36 – Mercado Financeiro, Risco e Crises – sala Paula Nabuco**
- Mesa 37 – Mercado de crédito, risco e financiamento à habitação no Brasil - sala Ignácio Rangel**
- Mesa 38 – Firmas, inovação e incerteza – sala Ricardo Tauile**
- Mesa 39 – Mercado de trabalho, arranjos institucionais e desafios do desenvolvimento inclusivo – sala Reinaldo Carcanholo**
- Mesa 40 – Questões de determinados mercados de trabalho – sala Jacob Gorender**
- Sessão de Comunicações IV-a - sala Ruy Mauro Marini**
- Sessão de Comunicações IV-b - sala Vânia Bambirra**

PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES ORDINÁRIAS

QUINTA-FEIRA, 02/06/2016 – das 8h30 às 10h

Mesa 1 – Metodologia e caminhos da ciência (Metodologia e História do Pensamento Econômico)

COORDENAÇÃO: DANILO FREITAS RAMALHO DA SILVA (UFABC)

- 42 Induction as Keynes' method**
Fábio Henrique Bittes Terra (UFU) e Fernando Ferrari Filho (UFRGS)
- 43 Review of the Research Program of the New Consensus Macroeconomics from the US Financial Crisis: An Assessment of the Debate in the Mainstream**
Luiz Fernando Rodrigues de Paula (UERJ) e Paulo José Saraiva (UFRRJ)
- 44 Caminhos Metodológicos e Construção Teórica - interpretações sobre o mercado financeiro**
Sebastião Ferreira da Cunha (UFRRJ), Henrique Ferreira de Souza (UFU) e Vanessa Petrelli Corrêa (UFU)

Local: Sala Aldo Ferrer

Mesa 2 – A CEPAL, Furtado e as questões do desenvolvimento (Metodologia e História do Pensamento Econômico)

COORDENAÇÃO: GENTIL CORAZZA (UFRGS)

- 45 Revisitando o Debate Nurkse-Furtado na Década de 1950**
Bruno Rodas Borges Gomes de Oliveira (UFRJ) e Carlos Pinkusfeld Bastos (UFRJ)
- 46 Furtado contra a Cepal: o afastamento do pensamento furtadiano em relação às ideais cepalinas**
Mônica Heloísa Coutinho (UFU) e Marisa Silva Amaral (UFU)
- 47 Crescimento econômico e distribuição de renda nos Pioneiros do Desenvolvimento Econômico: o otimismo de Arthur Lewis e o pessimismo de Celso Furtado**
Gustavo Chagas Goudard (USP)

Local: Sala Antônio Barros de Castro

Mesa 3 – Estado e desenvolvimento (História Econômica e Economia Brasileira)

COORDENAÇÃO: PEDRO CEZAR DUTRA FONSECA (UFRGS)

- 58 Quem, afinal, apoiou o Plano Collor?**
Alexandre Flávio Silva Andrada (UnB)
- 59 A Região Nordeste e a utopia do desenvolvimento econômico**
Sérgio Ricardo Ribeiro Lima (UESC) e Ricardo Candea Sá Barreto (UFV)
- 60 Uma Contribuição ao Debate sobre Desenvolvimentismo: o Estado e seu Papel Industrializante**
Flavia Filippin (Unicamp) e André Martins Biancarelli (Unicamp)

Local: Sala Antônio Maria da Silveira

Mesa 4 – Distribuição, crescimento e inflação no Brasil (História Econômica e Economia Brasileira)

COORDENAÇÃO: PEDRO PAULO ZAHLUTH BASTOS (UNICAMP)

- 61 Teorias distributivas e a desigualdade no Brasil**
Róber Iturriet Avila (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) e João Batista Santos Conceição (FEE/FAPERGS)
- 62 Distribution and Cost-Push inflation in Brazil under inflation targeting, 1999-2014**
Ricardo de Figueiredo Summa e Franklin Serrano
- 63 Growth and distribution in Brazil in the 21st century: revisiting the wage-led versus profit-led debate**
Laura Carvalho (USP) e Fernando Rugitsky (USP)

Local: Sala Caio Prado Jr.

Mesa 5 – Troca Desigual e Capitalismo Dependente (Economia Política, capitalismo e socialismo)

COORDENAÇÃO: PEDRO HENRIQUE EVANGELISTA DUARTE (UFU)

- 90 Arghiri Emmanuel e a troca desigual: a negação de Marx**
Vinícius Vieira Pereira (UFES)
- 91 Capitalismo dependente, democracia e fascismo: notas sobre a política na periferia**
Antonio Vogaciano Barbosa Mota Filho (USP)
- 92 Superpopulação relativa e marginalidade social: contribuições teóricas para a análise do excedente de mão de obra na periferia**
Pedro Henrique Evangelista Duarte (UFU)

Local: Sala Fábio Erber

Mesa 6 – Imperialismo e Crise Capitalista (Economia Política, capitalismo e socialismo)

COORDENAÇÃO: FILIPE POSSA FERREIRA (UNICAMP)

- 93 Genealogia das teorias marxistas de crise**
Francisco Paulo Cipolla
- 94 Imperialismo: essência e aparência**
Leonardo de Magalhaes Leite (UFF)
- 95 A financeirização e a era de crises do capitalismo**
Filipe Possa Ferreira (Unicamp)

Local: Sala Ignácio Rangel

Mesa 7 – Poder Político e Estratégias de Acumulação (Estados e nações diante do capitalismo atual)

COORDENAÇÃO: CARLOS AGUIAR DE MEDEIROS (UFRJ)

- 106 La estrategia de desarrollo en Argentina durante la post-convertibilidad: ¿del neodesarrollismo al social-desarrollismo?**
Matías Mrejen (UFF)
- 107 The Political Economy of Distribution in Brazil and China in the 2000's**
Isabela Nogueira (UFRJ), Eduardo Costa Pinto (UFRJ) e Chen Huashan (National Institute of Social Development, Chinese Academy of Social Sciences)
- 108 Iniciativas recentes do México para América Latina e Ásia: nova diplomacia econômica?**
Marcela Franzoni (UNESP, Unicamp, USP) e Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho (PUC-SP)

Local: Sala Jacob Gorender

Mesa 8 – Teoria monetária marxista e canais de transmissão da política monetária (Dinheiro, finanças internacionais e crescimento)

COORDENAÇÃO: LEDA MARIA PAULANI (USP)

- 116 The Media: a missing link in the monetary transmission chain**
Ana Cristina Pereira das Neves
- 117 O capital fictício: reinterpretação de uma categoria controversa**
Alex Wilhans Antonio Palludeto (Unicamp) e Pedro Rossi (Unicamp)
- 118 Testing a Marxian-Classical Inflation Theory**
Alberto Handfas (UFABC)

Local: Sala Paula Nabuco

Mesa 9 – Estudos regionais [Capitalismo e espaço]

Coordenação: Carlos Nagel Paiva (FEE-FACCAT)

- 132 Seletividade territorial, indústria e transescalaridade: crise econômica e os limites do modelo de desenvolvimento cearense**
Francisco do O' de Lima Júnior (URCA)
- 133 Agroindústria de exportação e pecuária na Amazônia brasileira: uma análise da integração da produção local com o mercado internacional, pós 1990**
Leonela Guimarães da Silva (UFMT)
- 134 Inserção Comercial Externa via Exportação de Commodities e Especializações Produtivas: o caso da Região Norte do Brasil**
Soraia Aparecida Cardozo (UFU), Bárbara Afonso Avelino (UFU), Carlos Alves do Nascimento (UFU)

Local: Sala Reinaldo Carcanholo

Mesa 10 – Inovações, estrutura e dinâmica capitalista (Trabalho, indústria e tecnologia)

COORDENAÇÃO: GLÁUCIA CAMPREGHER (UFRGS)

142 Produção internacional e ativismo pelas condições de trabalho na indústria: protagonizando “antissistemismo”?

Hoyêdo Nunes Lins (UFSC)

143 Uma análise ex-ante do Programa Inova Petro: explicações para o desempenho do programa no período 2012-2015

Ricardo José dos Santos (UFU) e Ana Paula Macedo de Avellar (UFU)

144 O conceito de sistema nacional de inovação: das raízes históricas à análise global contemporânea

Pablo Felipe Bittencourt e Sílvio Antônio Ferraz Cário

Local: Sala Ricardo Tauile

QUINTA-FEIRA 02/06/2016: 13h45 – 15h15

Mesa 11 – Ciência Econômica, ensino de economia e o pluralismo (Metodologia e História do Pensamento Econômico)

COORDENAÇÃO: DANILO FREITAS RAMALHO DA SILVA (UFABC)

48 Issues in teaching of Economics and Pluralism in Brazil

Ian C S Almeida (UFMG) e Rafael Galvão de Almeida (UFMG)

49 Mais pluralismo: considerações sobre a relevância do Movimento Por uma Economia Pós-Austista

Ramon Garcia Fernandez (UFABC), Maisa Goulart (UFABC) e Daniel de Santana Vasconcelos (UFSC)

50 Por um Método para A História das Ideias Econômicas

Patrick Fontaine Reis de Araujo (UFRJ)

Local: Sala Aldo Ferrer

Mesa 12 – Desenvolvimento da economia brasileira [História Econômica e Economia Brasileira]

COORDENAÇÃO: FREDERICO KATZ (UFPE)

64 Notas sobre a ideologia do desenvolvimento no Brasil contemporâneo

Fernando Correa Prado (UNILA)

65 A Economia Política dos governos Dilma: acumulação, bloco no poder e crise

Eduardo Costa Pinto, José Paulo Guedes Pinto, Grasiela Baruco, Alexis Saludjian, Paulo Balanco, Carlos Schonerwald e Isabela Nogueira

66 O “imperialismo total” de Florestan Fernandes e o “pós-nacional” de Celso Furtado: aspectos históricos-estruturais para a interpretação da crise contemporânea no Brasil

Carlos Henrique Lopes Rodrigues (UFVJM) e Vanessa Follmann Jurgenfeld (UFVJM)

Local: Sala Antonio Maria da Silveira

Mesa 13 – Política Econômica na periferia do capitalismo (História Econômica e Economia Brasileira)

COORDENAÇÃO: PEDRO PAULO ZAHLUTH BASTOS (UNICAMP)

67 O Desenvolvimentismo Durante o Governo Lula: uma análise das políticas monetária e industrial

Mateus Ramalho Ribeiro da Fonseca (UFRGS), Pedro Perfeito da Silva (UFRGS) e Eliane Cristina de Araújo (UEM)

68 Developmentalism at the Periphery: Can productive change and income distribution be compatible with global financial asymmetries?

Luiz Fernando Rodrigues de Paula (UERJ), Daniela Magalhães Prates (Unicamp) e Barbara Fritz (Freie Universität Berlin)

69 Excess Real Interest Rates and the Inflation Targeting Regime in Brazil: Monetary Policy Ineffectiveness and Rentiers’ Interests

Marcelo Milan (UFRGS) e Fernando Ferrari Filho (UFRGS)

Local: Sala Caio Prado Jr.

Mesa 14 – Valor, Dinheiro e Capital Fictício em Marx (Economia Política, capitalismo e socialismo)

COORDENAÇÃO: ADRIANO LOPES ALMEIDA TEIXEIRA (UFES)

96 Investigando a esfera financeira a partir de Marx

Pedro Rozales

97 O capital como “antivalor”: considerações sobre a mercadoria-capital e o fetiche-perfeito

Patrick Rodrigues Andrade (PUC-SP) e Rosa Maria Marques (PUC-SP)

98 Dinheiro e dinheiro fictício em Marx

Adriano Lopes Almeida Teixeira e Paulo Nakatani (UFES)

Local: Sala Fábio Erber

Mesa 15 – Inserção Externa e Política Industrial (Estados e nações diante do capitalismo atual)

COORDENAÇÃO: CARLOS AGUIAR DE MEDEIROS (UFRJ)

- 109 Ação anticíclica e transformação estrutural do Estado sobre o sistema financeiro: aspectos teóricos e a experiência brasileira recente**
Everton Sotto Tibiriçá Rosa (UFG)
- 110 Desenvolvimento capitalista comparado: um estudo sobre o padrão de investimento direto no exterior do Brasil e da Coreia do Sul**
Fernanda Steiner Perin (UFRJ) e Sílvio Antonio Ferraz Cario (UFSC)
- 111 A divisão centro e periferia no atual contexto das Cadeias Globais de Valor: uma interpretação a partir dos pioneiros do Desenvolvimento**
Fernanda Graziella Cardoso (UFABC) e Cristina Fróes de Borja Reis (UFABC)

Local: Sala Jacob Gorender

Mesa 16 – Keynes e Kalecki: investimento, crescimento e conflito distributivo (Dinheiro, finanças internacionais e crescimento)

COORDENAÇÃO: MARIA ISABEL BUSATO (UFRJ)

- 119 Post Keynesian Macroeconomic Policy Regime**
Philip Arestis (University of Cambridge), Fábio Henrique Bittes Terra (UFU) e Fernando Ferrari Filho (UFRGS)
- 120 Uma abordagem kaleckiana sobre a economia política em contextos de crise: observações sobre o caso europeu atual**
Bruno De Conti (Unicamp) e Paulo Van Noije
- 121 Uma tentativa de integração entre Keynes e Kalecki: investimento e dinâmica**
Maria Isabel Busato (UFRJ), Ana Cristina Reif (UFRJ) e Mario Luiz Possas (UFRJ)

Local: Sala Paula Nabuco

Mesa 17 – Estudos locais-municipais [Capitalismo e espaço]

COORDENAÇÃO: CARLOS ANTONIO BRANDAO (UFRJ)

- 135 Mobilidade, acessibilidade e segregação socioespacial: investigando possíveis privações dos sistemas de transportes no espaço paulistano**
André de Jesus Bispo (Mackenzie), Vladimir Fernandes Maciel (Mackenzie) e Mônica Yukie Kuwahara (UFABC)
- 136 Desigualdade e Desenvolvimento nos Municípios Brasileiros: Teste da Curva de Kuznets para Indicadores em Múltiplas Dimensões**
Luís Gustavo Nascimento de Paula (UFPR) e Carlos Cesar Santejo Saiani (UFU)
- 137 Economia Criativa e Política Cultural: reflexões e contribuições para a elaboração do Plano Municipal de Cultura de Belém**
Valcir Bispo Santos (UFPA)

Local: Sala Reinaldo Carcanholo

Mesa 18 – Políticas e trajetórias comparadas [Trabalho, indústria e tecnologia]

COORDENAÇÃO: ANAPATRÍCIA DE OLIVEIRA MORALES VILHA (UFABC)

- 145 Intellectual property rights in production fragmentation context: Exploring some IPRs data from Brazil and South Korea**
Tulio Chiarini (INT), Marcia Siqueira Rapini (UFMG) e Leandro Alves Silva (UFMG)
- 146 Competitividade e Gap Tecnológico – uma análise comparativa entre Brasil e países europeus selecionados**
Tatiana Massaroli de Melo (UNESP), André Luiz Correa, Enéas Gonçalves de Carvalho e Mario Luiz Possas
- 147 A estrutura produtiva brasileira comparada a outros países na perspectiva de insumo-produto**
Débora Bellucci Módolo (Unicamp)

Local: Sala Ricardo Tauile

Mesa 19 – Relações geopolíticas no sul [Integração Latino Americana]

COORDENAÇÃO: NILSON ARAÚJO DE SOUZA (UNILA)

- 162 A integração energética sul-americana e o impasse político regional: entre a “segurança jurídica” e o “uso soberano dos recursos naturais”**
Igor Fuser
- 163 Brasil-Mercosul: o perfil de comércio nos anos 2000**
Rosangela Viegas Maraschin (UNISINOS) e Angélica Massuquetti (UNISINOS)
- 164 Regional financial institutions and the role of BNDES in Latin America**
Adriano Vilela Sampaio (UFF)

Local: Sala Antônio Barros de Castro

Mesa 20 – Terra, Território, Natureza e a Amazônia (Economia agrária e do meio ambiente)

COORDENAÇÃO: FREDNAN BEZERRA DOS SANTOS (UFMA)

- 170 O dilema do manejo de fogo na Amazônia brasileira**
Thiago Fonseca Morello (UFABC) e Lucas Falcão Silva (UFABC)
- 171 Reprimarization, Mining TNCs and the Environment in the Brazilian Amazon**
José Raimundo Barreto Trindade (UFPA) e Paul Cooney (Universidad Nacional de General Sarmiento)
- 172 Reforma Agrária no governo Lula: a construção do II PNRA, conjuntura e resultados**
Frednan Bezerra dos Santos (UFMA) e Cesar Augustos Labre Lemos de Freitas (UFG)

Local: Sala Ignácio Rangel

SEXTA-FEIRA, 03/06/2016 – das 8h30 às 10

Mesa 21 – Economia radical, ideologia e marxismo [Metodologia e História do Pensamento Econômico]

COORDENAÇÃO: GENTIL CORAZZA (UFRGS)

- 51 Desenvolvimento da Escola das Estruturas Sociais de Acumulação no contexto da Economia Radical Americana**
Marcelo Soares Bandeira de Mello Filho (UFMG)
- 52 Idealismo e realismo em A Ideologia Alemã: a crítica do idealismo como crítica da realidade que torna necessário o idealismo**
Rodrigo Delpupo Monfardini (UFF)
- 53 Teoria do dinheiro em Marx: precisões teóricas**
GILIAD DE SOUZA SILVA (UNIFESSPA)

Local: Sala Aldo Ferrer

Mesa 22 – (Des)industrialização, importação e exportação (História Econômica e Economia Brasileira)

Coordenação: Patieene Alves Passoni (UFRJ)

- 70 Atualidade do pensamento de Prebisch: ciclos econômicos, desindustrialização e o caso brasileiro – 2002-2014**
Luciana Rosa de Souza (Unifesp) e André Luiz Machado dos Santos (Unifesp)
- 71 O Debate sobre o Processo de Desenvolvimento Econômico da Coreia do Sul: Uma Linha Alternativa de Interpretação**
Uallace Moreira Lima (UFBA)
- 72 A falsa dicotomia entre industrialização, substituição das importações e crescimento liderado pelas exportações: notas sobre o Brasil**
Patieene Alves Passoni (UFRJ)

Local: Sala Antonio Maria da Silveira

Mesa 23 – Evolução da estrutura produtiva no Brasil (História Econômica e Economia Brasileira)

COORDENAÇÃO: VINÍCIUS RENA PEREIRA (USP)

- 73 Brazilian's structural change and economic performance: structuralist comments on macroeconomic policies**
Henrique Morrone (UFRGS)
- 74 Além da desindustrialização: transformações no padrão de organização e acumulação da indústria em um cenário de 'Doença Brasileira'**
Antônio Carlos Diegues (UFSCar) e Caroline Gut Rossi (UFSCar)

75 As transformações na estrutura produtiva brasileira na era do Real: uma abordagem insumo-produto comparada

Vinicius Rena Pereira (USP)

Local: Sala Caio Prado Jr.

Mesa 24 – Interpretações do Pensamento de Marx (Economia Política, capitalismo e socialismo)

COORDENAÇÃO: PAULO HENRIQUE FURTADO DE ARAUJO (UFF)

99 Visões sobre a crise do valor: uma tentativa de síntese

Eduardo Sá Barreto (UFJF) e Tailiny Ventura (UFPR)

100 Em busca do elo perdido: sobre a gênese dialética da categoria capital

João Leonardo Gomes Medeiros (UFF) e Leonardo de Magalhães Leite (UFF)

101 Notas Críticas ao artigo Miséria na filosofia marxista: Postone leitor do Capital, por Bidet

Paulo Henrique Furtado de Araujo (UFF)

Local: Sala Fábio Erber

Mesa 25 – Filosofia e Economia Política (Economia Política, capitalismo e socialismo)

COORDENAÇÃO: TIAGO CAMARINHA LOPES (UFG)

102 Tensions Between Theory and History in von Mises's Critique of Socialism

Emmanuel Boff (UFF)

103 Marx e Aristóteles: Sobre Ética, Política e Economia

Juliana Nascimento da Silva (UFF)

104 De Adam Smith a Von Mises: a decadência ideológica do liberalismo

Andre Guimarães Augusto (UFF)

Local: Sala Ignácio Rangel

Mesa 26 – Estados e Nações: Impasses e Limites ao Desenvolvimento (Estados e nações diante do capitalismo atual)

COORDENAÇÃO: JOSÉ RUBENS DAMAS GARLIPP (UFU)

112 Dependência e Subordinação: capital transnacional nas estruturas do Estado

Rubens Rogério Sawaya (PUC-SP)

113 Os impasses do financiamento da Seguridade Social e da Saúde brasileira no capitalismo contemporâneo em crise

Áquilas Mendes (PUC-SP)

114 Uma interpretação dos limites das mudanças sociais no Brasil neodesenvolvimentista a partir de uma análise da relação entre Estado, economia e sociedade

Jaime Ernesto Winter Hughes León (UFRJ)

Local: Sala Jacob Gorender

Mesa 27 – Finanças, investimento, taxa de câmbio e poupança externa (Dinheiro, finanças internacionais e crescimento)

COORDENAÇÃO: VANESSA PETRELLI CORRÊA (UFU)

122 A estratégia de crescimento com poupança externa nos governos do PT

Luiz Henrique Marques Gomes (UFF)

123 Hierarquia de moedas e alocação de portfólio no contexto de globalização financeira: aspectos teóricos e empíricos

Maurício Andrade Weiss (Unicamp) e Bruno De Conti (Unicamp)

124 Fluxos de Capitais e Taxa de Câmbio Real Efetiva nos Países em Desenvolvimento

Livia Nalesso Baptista (UFU) e Aderbal Oliveira Damasceno (UFU)

Local: Sala Paula Nabuco

Mesa 28 – Políticas regionais nacionais e seus impactos territoriais (Capitalismo e espaço)

COORDENAÇÃO: VINICIUS CUNHA FERREIRA (IFAM)

138 O padrão de atuação federal no território no período recente (2000/2015): estrutura e características para o caso da região Nordeste

Aristides Monteiro Neto (IPEA-DF)

139 Ensaios sobre uma política regional em (na) crise

Rodrigo Portugal da Costa, Sergio Felipe Melo da Silva, Kleber Antonio da Costa Mourão e Rafael de Almeida Ramos (todos economistas da SUDAM-Ministério da Integração Nacional)

140 Desenvolvimento agrário e Industrialização na China contemporânea: por uma economia política do socialismo de mercado

Vinicius Cunha Ferreira (IFAM)

Local: sala Reinaldo Carcanholo

Mesa 29 – Política, estrutura e mudanças no Brasil (Trabalho, indústria e tecnologia)

COORDENAÇÃO: GLÁUCIA ANGÉLICA CAMPREGHER (UFRGS)

148 Política Industrial no Brasil nos Anos 2000: uma análise sob a perspectiva da execução orçamentária da União

Wander M. Moreira Ulhôa (UFU), Marisa dos Reis Azevedo Botelho (UFU) e Ana Paula M. de Avellar (UFU)

149 Indústria, desenvolvimento e desindustrialização: sistematizando o debate no Brasil

Wallace Marcelino Pereira (UFMG), Silvio Antonio Ferraz Cario (UFSC)

150 Trajetória das Políticas de CT&I no Brasil e o Impacto do Atual Ajuste Fiscal

Sandro Renato Maskio (UFABC), Anapatricia de Oliveira Morales Vilha (UFABC)

Local: Sala Ricardo Tauile

Mesa 30 – Comércio global e inserção cultural (Integração Latino Americana)

COORDENAÇÃO: LUIZ EDUARDO SIMÕES DE SOUZA (UFMA)

165 Fair trade na era do global free trade. O labirinto do comércio justo

Armando de Melo Lisboa

166 O acirramento das manifestações de machismo e fascismo no capitalismo dependente e seus reflexos na universidade brasileira

Renata Couto Moreira (UFES)

167 Comercio Internacional, Tratados de Libre Comercio y la Estrategia Actual de Inserción de la Argentina

Margarita Silvia Olivera (UFRJ)

Local: Sala Antônio Barros de Castro

SEXTA-FEIRA 03/06/2016: 13h45 – 15h15

Mesa 31 – Programas de pesquisa, marginalismo e progresso técnico (Metodologia e História do Pensamento Econômico)

COORDENAÇÃO: RAFAL GALVÃO ALMEIDA (UFMG)

54 The determinants of technical progress in Celso Furtado

Douglas Alcantara Alencar (UFMG)

55 The Marginal Revolution and uncertain knowledge in economics

Iara Vigo de Lima (UFPR) e Danielle Guizzo (UFPR)

56 Performatividade da ciência econômica: esclarecendo os termos e estabelecendo pontes

Celso Neris Jr. (Unicamp), Rafael Galvão Almeida (UFMG), José Ricardo Fucidji (UNESP)

Local: Sala Aldo Ferrer

Mesa 32 – Investimento e orçamento público recente (História Econômica e Economia Brasileira)

COORDENAÇÃO: LUCAS MILANEZ DE LIMA ALMEIDA (UFPB)

- 76 Estimativas dos efeitos da queda do investimento da administração pública em 2015 na economia brasileira a partir da análise de insumo-produto**
Gabriel Vieira Mandarino (Unicamp) e Marcelo Pereira da Cunha (Unicamp)
- 77 Investimento público no Brasil: trajetória recente e relações com o regime fiscal**
Rodrigo Octávio Orair (IPEA)
- 78 Análise dos impactos do contingenciamento orçamentário de 2015 sobre os setores da economia brasileira**
Lucas Milanez de Lima Almeida (UFPB), Áydano Ribeiro Leite (Universidade Regional do Cariri), Geidson Uilson Seixas Santana (UFBA) e Henrique Tomé da Costa Mata (UFBA)

Local: Sala Antonio Maria da Silveira

Mesa 33 – Trabalho assalariado e indústria de base (História Econômica e Economia Brasileira)

COORDENAÇÃO: PEDRO CEZAR DUTRA FONSECA (UFRGS)

- 79 Evolução e estrutura do mercado siderúrgico brasileiro entre 1901 e 1940: Dimensionando o problema siderúrgico nacional**
Gustavo Barros (UFJF)
- 80 Aspectos históricos dos efeitos da evolução do salário mínimo, do mercado de trabalho e da estrutura tributária sobre o perfil distributivo brasileiro desde meados do século XX**
Fernando Augusto Mansor Mattos (UFF), Natassia Nascimento (UFF)
- 81 Origem do Complexo Industrial Portuário Suape e os seus Momentos de Implementação (1955-2014)**
Rafael Gonçalves Gumiero (UFGD)

Local: Sala Caio Prado Jr.

Mesa 34 – Do social-desenvolvimentismo à recessão (História Econômica e Economia Brasileira)

COORDENAÇÃO: FREDERICO KATZ (UFPE)

- 32 Diagnósticos dos governos Dilma Roussef: do “industrialismo” à virada neoliberal**
Guilherme Santos Mello (Unicamp)
- 33 Recessão econômica, privatização e desmantelamento da proteção social: a opção conservadora do governo Dilma Rousseff (2011-2015)**
Denise Lobato Gentil (UFRJ)
- 34 How Social-Developmentalism Reframed Social Policy in Brazil**
Lena Lavinas (UFRJ)

Local: Sala Antônio Barros de Castro

Mesa 35 – O Brasil no contexto da Crise atual (História Econômica e Economia Brasileira)

COORDENAÇÃO: ANGELITA MATOS SOUZA (UNESP)

- 85 Lucro e acumulação de capital no Brasil antes e após a crise americana: uma análise do período 1995-2015**
Miguel Antonio Pinho Bruno (ENCE/UERJ/Mackenzie-Rio) e Antonio Ricardo Dantas Caffé (UFBA)
- 86 O crescimento e a crise explicados por indicadores de taxa de lucro no Brasil entre 2000 e 2014**
Ricardo Dathein (UFRGS)
- 87 Arriscando uma compreensão do primeiro governo Dilma**
Angelita Matos Souza (UNESP)

Local: Sala Fábio Erber

Mesa 36 – Mercado Financeiro, Risco e Crises (Dinheiro, finanças internacionais e crescimento)

COORDENAÇÃO: JOÃO PAULO AFONSO DE SOUZA (MIDDLEBURY COLLEGE)

- 125 Política econômica em tempos de crise: a reação do governo norte-americano à crise subprime**
Lucas Azeredo da Silva Teixeira (BNDES)
- 126 Conflitos Intra-classe Capitalista, Riscos e Derivativos Financeiros**
Marcelo Milan (UFRGS)
- 127 An empirical analysis of Minsky regimes in the US economy**
João Paulo Afonso de Souza (Middlebury College), Leila Davis (Middlebury College) e Gonzalo Hernandez-Jimenez (Universidad Javeriana)

Local: Sala Paula Nabuco

Mesa 37 – Mercado de crédito, risco e financiamento à habitação no Brasil (Dinheiro, finanças internacionais e crescimento)

COORDENAÇÃO: MIRIAM OLIVEIRA (UFRJ)

- 128 Public Banks and housing financing: a study of the experiences of Brazil and Chile**
Ana Rosa Ribeiro de Mendonça (Unicamp) e Brunno Henrique Sibin (Unicamp)
- 129 Há fragilidade financeira no mercado de crédito no Brasil? Uma contribuição para a discussão a partir da análise do segmento de crédito imobiliário**
Ana Rosa Ribeiro de Mendonça (Unicamp) e Simone Deos (Unicamp)
- 130 O debate da política macroprudencial, alguns conceitos e o contexto brasileiro**
Miriam Oliveira Silva Português (UFRJ), Antonio Luis Licha (UFRJ), Viviane Luporini (UFRJ)

Local: Sala Ignácio Rangel

Mesa 38 – Firmas, inovação e incerteza (Trabalho, indústria e tecnologia)

COORDENAÇÃO: OCTAVIO AUGUSTO CAMARGO CONCEIÇÃO (UFRGS)

151 Inovação, incerteza e financiamento

Márcia Siqueira Rapini (UFMG), Anderson Cavalcante (UFMG), Solange Gomes Leonel (Fundação Dom Cabral)

152 A firma inovadora num contexto de globalização financeira: a apresentação de um debate

Leonardo Bispo de Jesus Júnior (UFBA)

153 Um modelo de Firma Pós-Keynesiana

Gabriela Lima Aidar (UFU)

Local: Sala Ricardo Tauile

Mesa 39 – Mercado de trabalho, arranjos institucionais e desafios do desenvolvimento inclusivo (Trabalho, indústria e tecnologia)

COORDENAÇÃO: ANAPATRÍCIA DE OLIVEIRA MORALES VILHA (UFABC)

154 Arranjos institucionais de financiamento das políticas públicas de trabalho e renda no Brasil: uma análise a partir do fundo de amparo ao trabalhador (FAT)

Sandro Pereira Silva (UFRJ)

155 Condições de Trabalho e Renda nos Empreendimentos Solidários no Brasil: uma Análise com Base na Teoria Marxista

Daniel Nogueira Silva (UFRGS) e Sylvio Antonio Kappes (UFRGS)

156 Estratégias de crescimento econômico e mercado de trabalho no Brasil

Tiago Oliveira (Unicamp) e Marcelo Weishaupt Proni (Unicamp)

Local: Sala Reinaldo Carcanholo

Mesa 40 – Questões de determinados mercados de trabalho (Trabalho, indústria e tecnologia)

COORDENAÇÃO: JULIANE DA COSTA FURNO (UNICAMP)

157 “Who will take care of healthcare workers?”: working time in the health sector in Brazil

Ana Luíza Matos de Oliveira

158 Características do Mercado de Trabalho no Setor Saúde nas Décadas de 1990 e 2000: Avanços e Perspectivas

Gustavo Bonin Gava (Unicamp)

159 Trabalho doméstico: a classe, o gênero e a cor da precarização. Uma análise dos avanços e limites nos anos 2000

Juliane da Costa Furno (Unicamp)

Local: Sala Jacob Gorender

QUINTA-FEIRA, 02/06/2016 • 8h30 – 10h

Sessão de Comunicações I-A

COORDENAÇÃO: CAROLINA MIRANDA CAVALCANTE (UFRJ)

- 174 A hipótese do intervencionismo como causa da recessão no Brasil: a explicação da escola austríaca e sua aderência à realidade**
Isis Campos Camarinha
- 175 A Tese da Poupança Forçada e a Confederação Nacional da Indústria: 1954 – 1964**
Lúcia Regina Centurião (UNESP) e Marcelo Luiz Curado (UFPR)
- 176 A criminologia e o estudo da criminalidade nas ciências econômicas**
Raul de Sá Durló (UNESP) e Alexandre Sartoris Neto (UNESP)
- 177 Os sapateiros antes da grande indústria: notas sobre duas interpretações heterodoxas**
Sebastião Neto Ribeiro Guedes (UNESP)
- 178 Caio Prado Júnior e a crítica à teoria econômica: uma análise de Esboço dos Fundamentos da Teoria Econômica**
Janaína Fernanda Battahin (Unicamp)
- 179 Nelson Werneck Sodré: transformação social para além da economia**
Ulisses Rubio Urbano da Silva (Unicamp)
- 180 O pensamento desenvolvimentista e a questão regional brasileira: uma avaliação a partir da análise das obras de Rômulo Almeida e Celso Furtado**
Márcia de Lima Pereira Couto (UFPA), Danilo Araújo Fernandes (UFPA), Henrique Pereira Mascarenhas (UFPA)
- 181 Commons e Veblen: da existência de uma unidade conceitual no âmbito do institucionalismo americano**
Carolina Miranda Cavalcante (UFRJ)

LOCAL: Sala Ruy Mauro Marini

QUINTA-FEIRA, 02/06/2016 • 8h30 – 10h

Sessão de Comunicações I-B

COORDENAÇÃO: PAULO HENRIQUE FURTADO (UFF)

182 Imperialismo, etapa superior: cem anos depois

Valter Ventura da Rocha Pomar (UFABC)

183 Um estudo sobre o debate da derivação

Hugo Rezende Tavares

184 Ensaio sobre a dialética como a desnaturalização da Forma-Dinheiro n'O Capital de Karl Marx: A forma-dinheiro, a essência, o tempo e a dominação social

Rogério Vincent Perito (USP)

185 Taxa de mais-valor e desvalorização do estoque de capital no Brasil: poder e possibilidades sociais

Diogo Labrego de Matos (UERJ)

186 O capital financeiro na perspectiva dos clássicos: Hilferding, Lênin e Bukharin

Wolney Roberto Carvalho (UNILA) e Marcio Moraes Rutkosky (UFFS)

187 Para além do agente (racional): o dinheiro em Karl Marx e Niklas Luhmann

Edemilson Paraná (IPEA)

188 As transformações no modelo de desenvolvimento econômico chinês: De Deng Xiaoping aos anos 2000

Caroline Giusti de Araújo (UFSCar) e Antônio Carlos Diegues (UFSCar)

LOCAL: Sala Vânia Bambirra

Sessão de Comunicações II-A

COORDENAÇÃO: PEDRO ROSSI (UNICAMP)

189 Neoextractivism: any good to analyse Latin America today?

Juan Grigera (UCL)

190 O liberal desiludido e o mandato que não terminou: uma análise das continuidades e discontinuidades entre o período Dutra e o II governo Vargas

Lucas Di Candia Ramundo (UFF)

191 O crescimento e a desaceleração da economia brasileira (2003-2014) sob a ótica dos regimes de demanda neo-kaleckianos

José Alderir da Silva (UFRN)

192 O processo de tomada de consciência do Estado à respeito da dinâmica industrial na década de 1930

Lucas Galvão de Mesquita (UFF)

193 Taiwan: o tigre que ruge discretamente

Alexandre Black de Albulquerque (UFPE)

194 Territorialidade Econômica da Pecuária em Manuel Correia de Andrade

Luiz Eduardo Simões de Souza (UFMA) e Rafael Aubert de Araujo Barros (UFJF)

195 Uma Análise Histórica da Política Econômica e Regional no Brasil nas Últimas Duas Décadas

Sarah Regina Nascimento Pessoa (UFAL) e Ana Maria Rita Milani (UFAL)

196 V PLENINCO Lócus de discussão sobre a ação política do empresariado fluminense

Júlio César Oliveira de Souza (UERJ)

LOCAL: Sala Ruy Mauro Marini

Sessão de Comunicações II-B

COORDENAÇÃO: ELIANE CORREIA DOS SANTOS SILVA (UFS)

197 Capital X Trabalho: para onde foram destinados os recursos tributários do fundo público federal nos governos Lula-Dilma

Osmar Gomes de Alencar Júnior (UFPI)

198 O Estado, o mercado e as finanças: o papel do sistema financeiro nacional no desenvolvimento chinês (1978-2014)

Tom Claudino dos Santos (UNIVALI)

199 Dinâmicas do desenvolvimento espanhol e seus impactos sobre o emprego

Kayo Clcero Quirino de Souza (UFPB)

200 Política econômica socialdemocrata e a Agenda 2010 na Alemanha, 1998-2005

Tallyta Rosane Bezerra de Gusmão (USP) e Maria de Fátima Silva do Carmo Previdelli (UFMA)

201 Ciclos de crescimento e desenvolvimento industrial do Maranhão: uma análise sobre o papel do gás natural no rompimento dos ciclos enclavistas

Daniele de Fátima Amorim Silva (UFMA)

202 Financiamento do Desenvolvimento Regional e o caso do FNE em Pernambuco

Wesley Santos (UFS), Elmer Nascimento Matos (UFS) e Eliane Correia dos Santos Silva (UFS)

203 O Desenvolvimento regional brasileiro e o seu financiamento: o caso do FNE em Sergipe

Eliane Correia dos Santos Silva (UFS), Elmer Nascimento Matos (UFS), Wesley Santos (UFS)

204 Gestão da saúde nas macrorregiões da Paraíba: uma análise à luz da Administração Política

Geraldo Medeiros Júnior (UEPB), Renato Augusto Alves da Silva Alves (UEPB), Isabel Cristina Araújo Brandão (UFRN)

LOCAL: Sala Vânia Bambirra

SEXTA-FEIRA, 03/06/2016: 8h30-10h

Sessão de Comunicações III-A

COORDENAÇÃO: MARIA JULIANA DE SOUZA ALVES (UFMA)

205 Notas sobre regionalismo e integração: problemas persistentes na América do Sul

Vivian Garrido Moreira da Silva (Universidade Estadual de Londrina)

206 América Latina em busca da integração e do desenvolvimento

Wolney Roberto Carvalho (UNILA) e Félix Pablo Friggeri (UNILA)

207 As relações entre Brasil, Paraguai e Argentina através do Mercosul

Daniela Andreia Schlogel (UNILA)

208 Subimperialismo brasileiro: um olhar para a integração regional

Bruna Manna Starling Diniz (UFU) e Marisa Silva Amaral (UFU)

209 A atuação do BNDES no Brasil e do KFW na Alemanha: uma comparação

Luis Gustavo Joaquim de Faria (FACAMP)

210 A política de financiamento do BNDES e a burguesia brasileira

Caio Martins Bugiato (Unicamp)

211 Ressoam os tambores do nacionalismo: ajustar os controles da economia, da política e da ideologia

Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida (PUC-SP)

212 O enfoque territorial como estratégia de desenvolvimento econômico no Brasil

Maria Juliana de Souza Alves (UFMA)

LOCAL: Sala Ruy Mauro Marini

SEXTA-FEIRA 03/06/2016: 8h30-15h30**Sessão de Comunicações III-B**

COORDENAÇÃO: CARLOS ROBERTO STAINE PRADO FILHO (UNESP, UNICAMP, PUC-SP)

213 A crise alimentar global em perspectiva histórica

Olympio Barbanti Junior (UFABC)

214 A crise hídrica paulista: uma análise dos investimentos estaduais em recursos hídricos entre 2010 e 2015

Raphael Guilherme Araujo Torrezan (UNESP), Guilherme da Silva (UNESP), Luciana Togeiro de Almeida (UNESP) e Cláudio César de Paiva (UNESP)

215 A energia solar enquanto recurso natural economicamente viável segundo o físico Michio Kaku

Joel de Souza (UFSC)

216 Cultura, Desenvolvimento e Turismo em Celso Furtado: de uma revisão bibliográfica à aplicação teórica

Cíntia Raquel Soares Pinheiro (UFMA) e Luiz Eduardo Simões de Souza (UFMA)

217 Sistemas de Inovação Ambiental em Países em Desenvolvimento: Uma Discussão a Partir do Desenvolvimento de Etanol de Segunda Geração no Brasil

Stela Luiza de Mattos Ansanelli, Pedro Pinho Senna, Guilherme Ribeiro da Silva, Daniel Augusto Coração de Campos

218 Rendas diferencial e absoluta, preços de produção e recursos não-renováveis: uma visão sraffiana

Simone Fioritti Silva (UFRRJ)

219 A devastação ambiental causada pela mineração de ouro e pela realização da Via Interoceânica Sul na Amazônia peruana como parte do processo de 'produção capitalista de espaço'

Carlos Roberto Staine Prado Filho (UNESP, Unicamp, PUC-SP) e Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho (PUC-SP)

LOCAL: Sala Vânia Bambirra

SEXTA-FEIRA 03/06/2016: 13h45-15h15

Sessão de Comunicações IV-A

COORDENAÇÃO: JOÃO PAULO DAVI CONSTANTINO (UFRRJ)

220 A formação do Grupo Votorantim: as origens de um grupo econômico brasileiro no setor têxtil de São Paulo (1891-1924)

Armando João Dalla Costa (UFPR) e Gustavo Pereira da Silva (UFPR)

221 Análise da relação entre aumento salarial e inflação no Brasil durante o período de 2003-2014

Jéssica Gesiene Nascimento

222 Desempenho macroeconômico da zona do Euro (1999-2013)

Jéssica Gesiene Nascimento

223 As minas de Mato Grosso: apogeu, crise e declínio da mineração

Romyr Conde Garcia

224 Desoneração tributária no Brasil: a indústria deve ser priorizada?

Leonardo Coviello Regazzini (USP), Carlos José Caetano Bacha (USP) e André da Cunha Bastos (UFG)

225 Formação do Brasil: Um estudo sobre o aventureiro e o semeador sob a luz das análises de Sérgio Buarque de Holanda

Vitor Augusto Rocha Pompermayer

226 Instituições multilaterais e política econômica na América Latina: uma análise crítica da influência do pensamento neoliberal nos anos de 1980-1990

João Paulo Davi Constantino (URRJ) e Robson Dias da Silva (UFRRJ)

LOCAL: Sala Ruy Mauro Marini

SEXTA-FEIRA 03/06/2016: 13h45-15h15

227 Sessão de Comunicações IV-B

COORDENAÇÃO: FLÁVIA FÉLIX BARBOSA (UFES)

228 Algumas considerações sobre a política monetária e a contraposição keynesiana

Paulo José Saraiva (UFRRJ) e Fabio Correa (USP)

229 Do Pós-guerra à financeirização da economia

Wallas Gomes de Matos (UNIFESP)

230 Estudo pós-keynesiano do comportamento recente da taxa de câmbio nos BRICS

Leandro Vieira Lima Araújo, Lívia Carolina Machado Melo, Luana Naves Ferreira Silva

231 Sustentabilidade das dívidas dos trabalhadores quando o crescimento é liderado pelo consumo: uma análise kaleckiana

Leandro da Silva Fagundes (UFRRJ)

232 Financiamento do gasto público e taxas de juros em países de moeda soberana: aspectos teóricos e o caso do Brasil

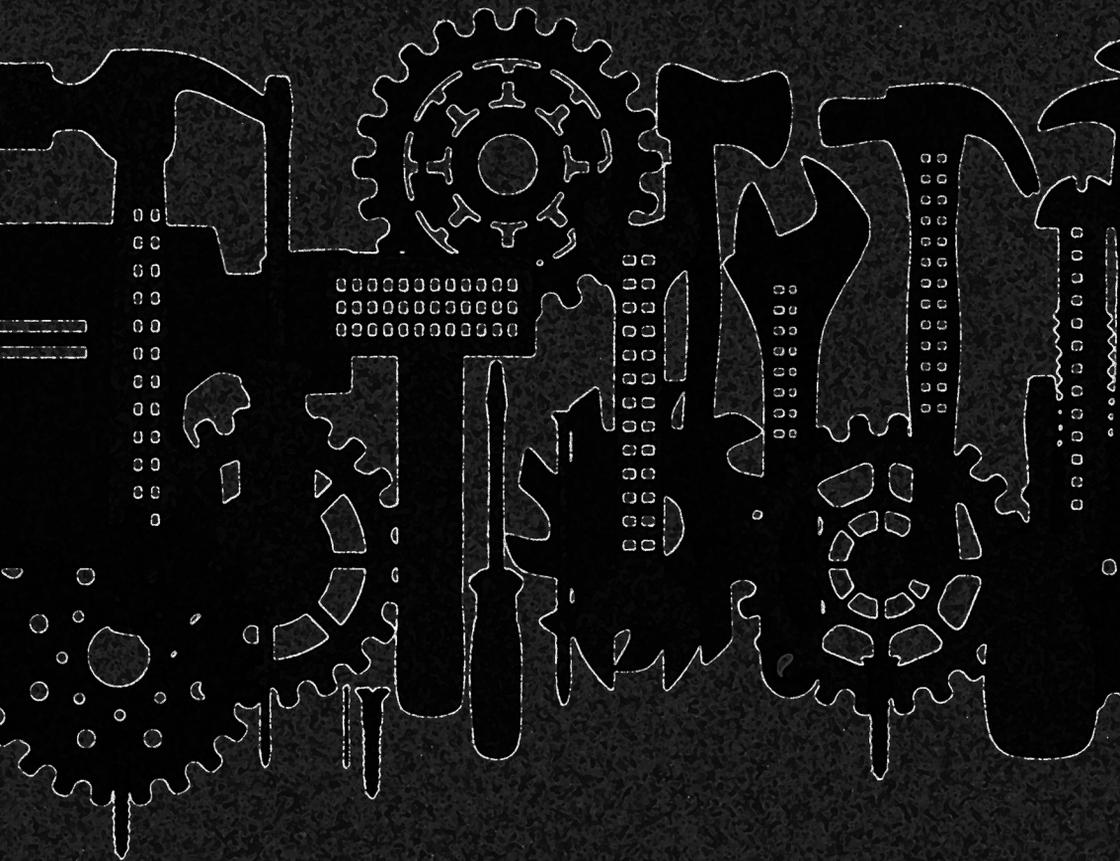
Kaio Sousa Mascarenhas Pimentel (UFRJ) e Franklin Serrano (UFRJ)

233 Inovações e Mudança Estrutural na Dinâmica Capitalista: Uma abordagem evolucionária

Flávia Félix Barbosa (UFES)

LOCAL: Sala Vânia Bambirra

Resumos das Sessões Ordinárias



Área 1. Metodologia e História do Pensamento Econômico

INDUCTION AS KEYNES' METHOD

Fábio Henrique Bittes Terra (UFU) e Fernando Ferrari Filho (UFRGS)

The question of method probably raises some of the most controversial discussions on the work of John Maynard Keynes: some authors argue that Keynes used various methods, while others advocate Keynes adopted the historical-deductive method and, still, there are those who argue that Keynes mostly used induction reasoning. In this sense, this paper aims to explore the latter of these methods in Keynes' work. This paper does not claim to give an original contribution in terms of Keynes' philosophical and methodological thoughts; on the contrary, its main purpose is to condensate in a paper-length material the debate on induction in Keynes' works, something done so far in book-length contributions, such as Carabelli (1988), O'Donnell (1989) and Davis (1994). This will be done by first considering Keynes' thoughts related to induction in his *Treatise on Probability* and, afterwards, the paper explores how his first insights on the topic appear in his most important economic books, namely *A Tract on Monetary Reform*, *Treatise on Money* and *The General Theory of Employment, Interest and Money*.

Palavras-chave: Keynes, keynesian theory, method

REVIEW OF THE RESEARCH PROGRAM OF THE NEW CONSENSUS MACROECONOMICS FROM THE US FINANCIAL CRISIS: AN ASSESSMENT OF THE DEBATE IN THE MAINSTREAM

Luiz Fernando Rodrigues de Paula (UERJ) e Paulo José Saraiva (UFRRJ)

The depth and spread of the 2007-2008 U.S. financial crisis and the Great Recession that followed the crisis resulted in a questioning of the economic policy model that was implemented in different countries since the 1990s whose theoretical base is rooted in the New Consensus Macroeconomics (NCM). Although the systemic impact of the crisis is comparable to that seen in the 1929 crisis, the NCM has remained essentially unchanged, despite having gone through a review. Based on the Lakato's concept of scientific research program, an extensive literature related to the revision of NCM is analyzed in this paper. The main conclusion is that, despite of some flexibility in the protective belt, the core of this model (basic theoretical elements) is maintained unchangeable, which remains as the dominant theoretical paradigm. Palavras-chave: Methodology of Scientific Research Program, New Consensus Macroeconomics, Global Financial Crisis, Contemporary History of Macroeconomic Thinking

CAMINHOS METODOLÓGICOS E CONSTRUÇÃO TEÓRICA - INTERPRETAÇÕES SOBRE O MERCADO FINANCEIRO

Sebastião Ferreira da Cunha (UFRRJ), Henrique Ferreira de Souza (UFU) e
Vanessa Petrelli Corrêa (UFU)

Pesquisadores das ciências econômicas, no intuito de elaborarem trabalhos fiéis à realidade, recorrentemente utilizam-se de críticas às falhas no método ou dos desdobramentos que as relações entre método e teoria econômica trazem para o resultado da pesquisa científica. Pensando nisso, este trabalho foi construído com a finalidade de evidenciar, em teorias que interpretam os significados do mercado financeiro e sua influência na dinâmica econômica, pontos que permitem questionar influências positivas ou negativas da percepção do investigador sobre o objeto investigado, fundamentalmente a partir do olhar de como algumas teorias tratam essas questões. Foram selecionadas a “Hipótese dos Mercados Eficientes”, a categoria marxista “capital fictício” e as bases das teses “pós-keynesianas”. Evidencia-se que a separação entre sujeito e objeto está presente nas teorias caudatárias do marginalismo e que, tanto Keynes e pós-keynesianos quanto Marx, cada um a seu modo, refutam não só a necessidade de se dissociar sujeito e objeto na construção do conhecimento quanto a impossibilidade de tal dissociação.

Palavras-chave: mercado financeiro, método

REVISITANDO O DEBATE NURKSE-FURTADO NA DÉCADA DE 1950

Bruno Rodas Borges Gomes de Oliveira (UFRJ) e Carlos Pinkusfeld Bastos (UFRJ)

A Teoria do Desenvolvimento consolidada no pós-guerra apresenta alguns elementos analíticos que são centrais e comuns a grande parte dos seus autores. Outros pontos, entretanto, não encontram a mesma convergência, e de certa forma acabam por caracterizar, distinguir algumas correntes inseridas nesse campo teórico. Este é o pano de fundo a partir do qual se faz uma releitura crítica do debate Nurkse-Furtado do início de 1950. Destaca-se, como ponto de convergência, a importância para ambos autores do tradeoff entre consumo de luxo e investimento, o que reforça a utilização generalizada, na Teoria do Desenvolvimento tradicional, da Lei de Say. Por outro lado, seguindo a tradição cepalina, Furtado diverge de Nurkse ao apresentar uma visão crítica ao cânone ortodoxo do comércio exterior, chamando atenção para a existência de uma restrição externa ao crescimento/desenvolvimento que pode, e geralmente é, para a periferia, mais relevante que uma restrição de poupança.

Palavras-chave: Teoria do Desenvolvimento; debate Nurkse-Furtado; desenvolvimento

FURTADO CONTRA A CEPAL: O AFASTAMENTO DO PENSAMENTO FURTADIANO EM RELAÇÃO ÀS IDEIAS CEPALINAS

Mônica Heloísa Coutinho (UFU) e Marisa Silva Amaral (UFU)

Este trabalho situa-se na linha da História do Pensamento Econômico e procura fazer uma análise crítica do pensamento do autor Celso Furtado colocado em confronto com o que pensou a CEPAL do decorrer da segunda metade do século XX até os dias atuais. O objetivo aqui é o de verificar os pontos de encontro e desencontro da teoria furtadiana com a teoria cepalina. São apresentadas as visões da CEPAL e de Furtado enquanto estas possuíam elementos em comum, a forma pela qual a visão do autor foi afastando-se do entendimento da Comissão e, em seguida, o total desencontro das ideias de Furtado em relação à Nova Cepal. Conclui-se que houve um afastamento das ideias do autor em relação ao pensamento da Comissão nos anos 1950 e 1960, sendo que Furtado passou a usar de novos elementos em sua análise para explicar o desenvolvimento latino-americano, elementos estes que não estavam presentes na análise clássica da Comissão, assim como também não o estavam na análise da Nova CEPAL.

Palavras-chave: Celso Furtado, CEPAL, Nova CEPAL, América Latina, desenvolvimento

CRESCIMENTO ECONÔMICO E DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NOS PIONEIROS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: O OTIMISMO DE ARTHUR LEWIS E O PESSIMISMO DE CELSO FURTADO

Gustavo Chagas Goudard (USP)

Desde a década de 1980, um fato inédito tem ocorrido: por um lado, os países desenvolvidos têm piorado bastante a desigualdade; por outro lado, os países periféricos presenciaram, pelo menos desde a década de 2000, uma pequena melhora na distribuição de renda. Apesar disso, os trabalhos que tentam compreender teoricamente os efeitos da distribuição de renda no sistema econômico ainda são escassos, sobretudo em relação aos Pioneiros da Teoria do Desenvolvimento Econômico. O objetivo deste trabalho é realizar uma breve análise da forma pela qual dois importantes economistas dessa abordagem, Arthur Lewis e Celso Furtado, entendem a distribuição de renda e os seus impactos no crescimento econômico. Será possível perceber como, a partir de uma estrutura teórica similar, os dois autores chegam a resultados divergentes.

Palavras-chave: Distribuição de renda; Crescimento Econômico; Pioneiros do Desenvolvimento Econômico; Arthur Lewis; Celso Furtado

ISSUES IN TEACHING OF ECONOMICS AND PLURALISM IN BRAZIL

Ian C S Almeida (UFMG) e Rafael Galvão de Almeida (UFMG)

This paper explores the current issues in the teaching of economics and analyzes the evolution of the teaching of economics in Brazil. We study the contents of Brazilian curriculum ever since the beginning of the 20th century in order to consider the various curricular reforms until reaching its current iteration. We argue that Brazil's economic plurality lays on the presence of divergent thinking in the local economic thought development. The early presence of HET as a mandatory discipline can help explain this environment, although this direct implication may have hindrances. In a further attempt to explain the alleged phenomena, we also show the current situation of teaching through the eyes of the professors. This investigation continue on showing that the economic professors in Brazil feel there is little preparation to teach economics and that, although there is great space on how to improve economic education, most of them agree that the teaching of economics in Brazil must be rethought. In light of all that, we argue that, due to its peculiar evolution of economic thought, Brazil allows a relatively greater level of plurality in the academy.

Palavras-chave: Pluralism, teaching of economics

MAIS PLURALISMO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELEVÂNCIA DO MOVIMENTO POR UMA ECONOMIA PÓS-AUSTISTA

Ramon Garcia Fernandez (UFABC), Maisa Goulart (UFABC) e Daniel de Santana Vasconcelos (UFSC)

O objetivo deste trabalho é identificar e analisar a proposta do Movimento Por uma Economia Pós-Autista, a partir de sua situação no atual momento na evolução do pensamento econômico e do debate que está provocando sobre pluralismo na metodologia da ciência econômica. O trabalho tem o intuito de discutir o caráter científico da Economia com atenção voltada para o Movimento por uma Economia Pós Autista, de forma que realiza uma análise contextualizada do Movimento por uma Economia Pós Autista, em particular após a crise enfrentada pela ciência econômica no após-Crise Financeira de 2008, avaliando seus possíveis impactos para o ensino de economia num ambiente que demanda maior pluralismo e liberdade metodológica nas abordagens dessa ciência.

Palavras-chave: Ciências Sociais Aplicadas; Metodologia da Ciência Econômica; Movimento por uma Economia Pós-Autista

POR UM MÉTODO PARA A HISTÓRIA DAS IDEIAS ECONÔMICAS

Patrick Fontaine Reis de Araujo (UFRJ)

Este artigo busca empreender uma aproximação sobre qual deve ser o método de trabalho da história do pensamento, mais especificamente, do pensamento econômico brasileiro. Para fazê-lo, na primeira seção é apresentada uma narrativa crítica para a trajetória do método na história do pensamento econômico, buscando explicitar a maneira como se chegou à atual hegemonia do paradigma neoclássico, partindo da tentativa de naturalização das ciências sociais. Na segunda seção é realizada uma discussão sobre a natureza da ciência e da economia, com ênfase para o papel e a forma da história das ideias como elemento de construção teórica. Por fim, são elaborados aportes para um método específico para a história do pensamento econômico brasileiro.

Palavras-chave: história do pensamento econômico, método

DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA DAS ESTRUTURAS SOCIAIS DE ACUMULAÇÃO NO CONTEXTO DA ECONOMIA RADICAL AMERICANA

Marcelo Soares Bandeira de Mello Filho (UFMG)

O trabalho tem por objetivo compreender as origens e as transformações da escola das estruturas sociais de acumulação (EESA), tendo como foco principal as modificações do conceito principal da abordagem. A EESA é uma das mais importantes vertentes da economia política radical americana, que se desenvolveu a partir da década de 1960, procurando explicações para o racismo, o sexismo, o imperialismo, as ondas longas do capitalismo e outras questões. O conceito de estrutura social de acumulação foi elaborado, a partir de meados da década de 1970, para criar um nível intermediário de análise entre uma teoria abstrata e geral do capitalismo e o âmbito histórico e empírico. Ao longo da evolução histórica da EESA, esta se afastou de considerações teóricas acerca das características fundamentais do modo de produção capitalista e acabou adotando posições pré-teóricas acerca dessas características. Por isso, a EESA teve de reformular seu conceito central nos últimos anos.

Palavras-chave: Escola das estruturas sociais de acumulação; economia radical americana.

IDEALISMO E REALISMO EM A IDEOLOGIA ALEMÃ: A CRÍTICA DO IDEALISMO COMO CRÍTICA DA REALIDADE QUE TORNA NECESSÁRIO O IDEALISMO

Rodrigo Delpupo Monfardini (UFF)

O que se defende neste trabalho é que em A Ideologia Alemã Marx e Engels fazem uma defesa da existência de bases reais para as ideias, inclusive para as falsas ideias dos filósofos alemães do seu período. Afirmar isso significa afastar a interpretação de que as noções ilusórias professadas pelos filósofos idealistas alemães seriam decorrentes de algum tipo de processo subjetivo, como por exemplo de manipulação semiconsciente ou mesmo consciente por parte desse grupo de indivíduos. O que argumentaremos neste trabalho é que Marx e Engels defendem a tese de que mesmo as noções falsas e idealistas respondem a necessidades reais.

Palavras-chave: A Ideologia Alemã; idealismo; realismo

TEORIA DO DINHEIRO EM MARX: PRECISÕES TEÓRICAS

Giliad de Souza Silva (UNIFESSPA)

A categoria dinheiro tem um lugar primordial dentro da abordagem econômica de Marx. Ele é o *nexus rerum* entre agentes econômicos e a materialização do trabalho social. No entanto, há ainda pouco consenso sobre a teoria monetária de Marx, sobretudo em função das mudanças ocorridas desencadeadas pelas formas monetárias mais contemporâneas. Os objetivos do texto são: i) apresentar a teoria do dinheiro do Marx, partindo do entendimento de que a natureza do dinheiro está diretamente ligado à sua capacidade de possuir valor intrínseco e ser produto do trabalho humano (na sociedade capitalista); e ii) discutir as funções do dinheiro, indicando uma necessária separação analítica entre atributos e funções do dinheiro, dentro da teoria monetária de Marx. Conclui-se que, com a completa retirada do ouro enquanto meio de compra, ele mantém a exclusividade de expressar a medida dos valores das mercadorias.

Palavras-chave: teoria do dinheiro em Marx; atributos e funções do dinheiro; formas do dinheiro

THE DETERMINANTS OF TECHNICAL PROGRESS IN CELSO FURTADO

Douglas Alcantara Alencar (UFMG)

This paper aim is to discuss the differences of the technical progress determinants, therefore, productivity and economic growth in Celso Furtado's work. It is focused two major books, the first one is *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento* (Development and underdevelopment) from 1961, and the second book is *Criatividade e dependência na civilização industrial* (Creativity and dependency in the industrial civilization) from 1978. The hypothesis adopted in this project is that there are differences in the Furtado's interpretation related to technical progress determinants in those two books. In order to achieve the goals of this work, it is studied the books already mentioned and also other works from Furtado that can be useful to understand the determinants of technology and productivity. This paper importance relies on the fact that there are differences of the determinants of technology in different phases of the author intellectual work.

Palavras-chave: Celso Furtado, Keynesian theory, creativity, technical progress, innovation

THE MARGINAL REVOLUTION AND UNCERTAIN KNOWLEDGE IN ECONOMICS

Iara Vigo de Lima (UFPR) e Danielle Guizzo (UFPR)

Whether “the marginalist revolution” represented a discontinuity in the history of economics remains a matter of debate, particularly in what concerns theoretical foundations and/or methodological devices. This essay, inspired by Michel Foucault’s belief in the possibility of discerning the underlying configuration of thought through an investigation of ontological and epistemological conditions, offers a new approach to the controversy. Foucault did not consider “the marginal revolution” as representing a change of epistemes. However, that “revolution” may be seen as promoting two thresholds in economics: a new positivity and an epistemological shift, which resulted from a new conception of language and the emergence of a fundamental uncertainty regarding knowledge. According to this perspective, the first neoclassicals incorporated the mathematics into the formulation of theory as a means to overcome this uncertainty. This perspective offers a completely new way of conceiving that event and defies, for instance, the usual understanding of Cartesian and Newtonian influences on it.

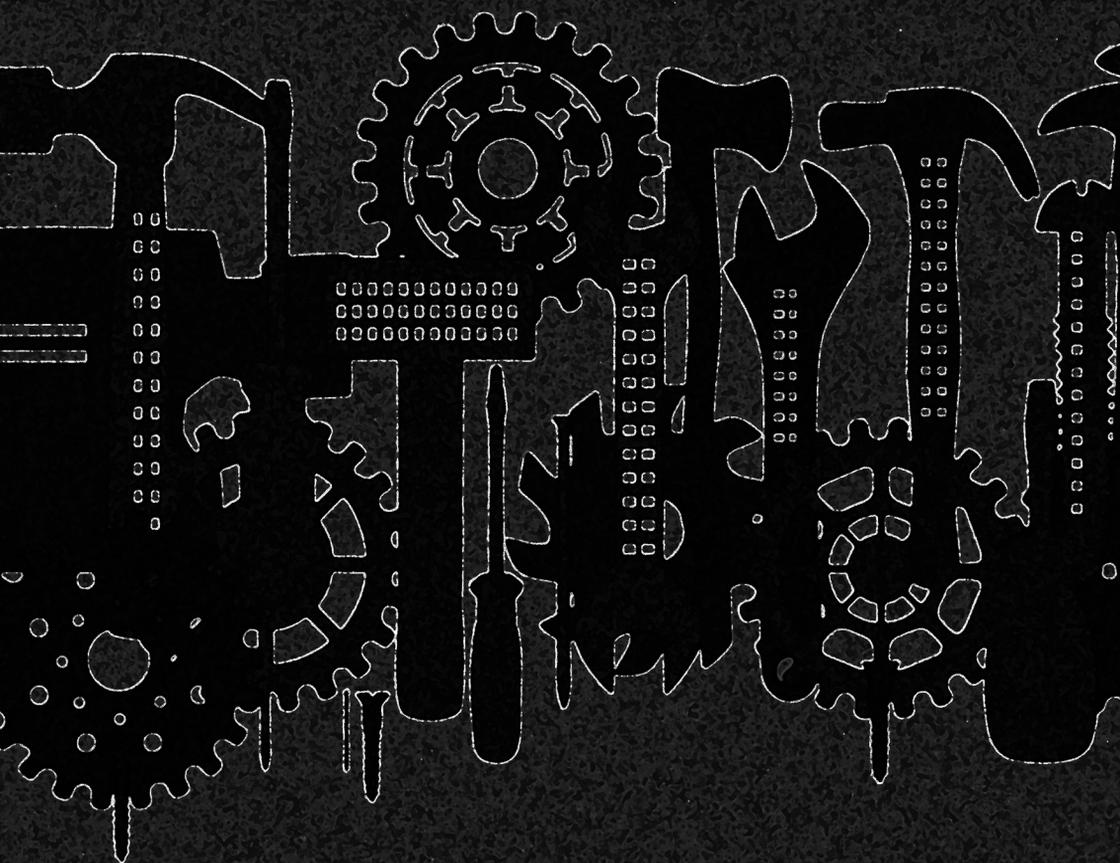
Palavras-chave: the marginal revolution; Michel Foucault; thresholds of knowledge; language; formalization

PERFORMATIVIDADE DA CIÊNCIA ECONÔMICA: ESCLARECENDO OS TERMOS E ESTABELECENDO PONTES

Celso Neris Jr. (Unicamo), Rafael Galvão Almeida (UFMG), José Ricardo Fucidji (UNESP)

A ideia de que a ciência econômica cria o mundo mais do que apenas o descreve é o entendimento geral do que a “tese de performatividade” procura dizer. É uma ideia controversa que tem sido amplamente discutida e criticada por cientistas sociais. Por vezes, estas críticas subestimam o potencial que esta tese possui, seja por compreensão equivocada do seu significado ou por entenderem que ela não possui elementos relevantes para compreender fenômenos complexos da realidade social, como a influência que as teorias possuem sobre a realidade. Este texto busca discutir, a partir da tese de performatividade, a prática e proposições dos economistas teóricos. Os economistas fazem modelos que procuram captar a realidade, mas ao mesmo tempo buscam moldar o comportamento dos indivíduos (inclusive de maneira profunda) e das instituições. As instituições e o comportamento individual interagem entre si coerentemente através destas teorias. Por fim, é possível imaginar que a teoria econômica seja também moldada pelas estruturas sociais da qual faz parte.

Palavras-chave: performatividade, teoria econômica, ciência



Área 2. História Econômica e Economia Brasileira

QUEM, AFINAL, APOIOU O PLANO COLLOR?

Alexandre Flávio Silva Andrada (UnB)

No livro “Economia Brasileira Contemporânea” Lavínia Barros de Castro afirma que o Plano Collor “recebeu críticas de todas as partes”, que o “bloqueio dos recursos foi considerado uma inadmissível intervenção estatal”, e que o congelamento de preços, o ajuste fiscal e o caráter recessivo do Plano foram também medidas questionadas. Nesse artigo, mostramos que essas afirmações são equivocadas. Fazendo um levantamento das opiniões expressas por importantes empresários, políticos e, principalmente, economistas nas primeiras semanas de vigência do Plano em três grandes jornais (Jornal do Brasil, Estado e Folha de São Paulo) mostramos que a recepção foi surpreendentemente positiva. O bloqueio de recursos foi visto por muitos como única forma de se evitar a hiperinflação, dotando o governo de poderes sobre a oferta monetária e aliviando o custo fiscal da rolagem da dívida. Em um cenário de escassez aguda de moeda, as reações sobre o congelamento de preços foram, em geral, de desprezo. O ajuste fiscal, baseado em corte de gastos e aumento de receitas, foi amplamente louvado, pois havia consenso de que o déficit público da ordem de 8% do PIB era o motor fundamental do processo inflacionário. Muitos eram também os analistas que criam ser impossível debelar uma inflação de quase 2.000% a.a. sem um ajuste recessivo.

Palavras-chave: Plano Collor, Bloqueio dos Haveres Financeiros, Hiperinflação, História do Pensamento Econômico Brasileiro

A REGIÃO NORDESTE E A UTOPIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Sérgio Ricardo Ribeiro Lima (UESC) e Ricardo Candea Sá Barreto (UFV)

O objetivo deste artigo é analisar o comportamento econômico e social da região Nordeste de meados do século XX e século XXI. A sua evolução histórica é marcada pelo atraso econômico e social e pelas disparidades econômicas regionais que repercutiram em desigualdades sociais regionais profundas. É inegável que nos últimos 50 anos esta região teve crescimento significativo, embora a questão das desigualdades intra e interregionais permanecessem. A possibilidade de correção das desigualdades foi pensada em meados de 1950, colocando-se em prática a partir da industrialização do Nordeste. Mas, apesar desta, a mesma mantém-se em atraso relativo em relação ao Sul do país, pelo alto nível de pobreza que ainda perdura. A industrialização foi mais um processo de abertura à valorização do capital, aumento da concentração da renda e modernização dos padrões de consumo ao nível dos países desenvolvidos que de desenvolvimento econômico nos moldes pensados por Celso Furtado. Este transformou-se numa utopia.

Palavras-chave: Nordeste; desigualdade; crescimento; desenvolvimento; modernização

UMA CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE SOBRE DESENVOLVIMENTISMO: O ESTADO E SEU PAPEL INDUSTRIALIZANTE

Flavia Filippin (Unicamp) e André Martins Biancarelli (Unicamp)

Este artigo tem como objetivo debater uma das esferas de atuação do Estado na economia: a promoção da transformação econômica em direção à construção de uma matriz industrial completa e dinâmica por meio de políticas deliberadas de desenvolvimento. Para tanto, analisam-se contribuições estrangeiras e brasileiras sobre desenvolvimentismo, acrescentando ao debate atual algumas referências e aprofundando temáticas que se julga fundamentais. Nesse sentido, ênfase especial é dada para o atributo industrializante do desenvolvimentismo, uma vez que o debate recente no Brasil parece ter colocado-o em segundo plano ou tratado-o de maneira excessivamente genérica.

Palavras-chave: desenvolvimentismo; Estado desenvolvimentista; industrialização; Brasil

TEORIAS DISTRIBUTIVAS E A DESIGUALDADE NO BRASIL

Róber Iturriet Avila (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) e João Batista Santos Conceição (FEE/FAPERGS)

Esse artigo resgata o debate teórico acerca da distribuição, o qual está disperso na literatura econômica. Adicionalmente, o trabalho averigua as mudanças recentes na distribuição pessoal da renda no Brasil desde 1995, a partir da segmentação por decis, com dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD). Do ponto de vista da riqueza, o trabalho expõe os dados das declarações de imposto de renda no Brasil divulgados pela Receita Federal do Brasil. Embasado nas compreensões teóricas que entendem que o sistema tributário tem capacidade de alterar desigualdades distributivas, o artigo efetua uma comparação da estruturação tributária brasileira com países selecionados.

Palavras-chave: Distribuição, Desigualdade, Brasil

DISTRIBUTION AND COST-PUSH INFLATION IN BRAZIL UNDER INFLATION TARGETING, 1999-2014

Ricardo de Figueiredo Summa e Franklin Serrano

In this paper we analyze the evolution of Brazilian inflation under the inflation targeting system from a cost-push perspective. We identify the main features of three quite distinct phases (1999–2003, 2004–2009 and 2010–2014) and explain them in terms of tradable price trends in local currency, changes in the dynamics of monitored prices and behavior of wage inflation. We conclude that the trend towards continuous nominal exchange rate devaluation after mid-2011, together with the strengthening of the bargaining power of workers and the trend of rising real wages since 2006, means that distributive conflicts in Brazil are getting much more intense.

Palavras-chave: inflation, inflation targeting, Brazil

GROWTH AND DISTRIBUTION IN BRAZIL IN THE 21ST CENTURY: REVISITING THE WAGE-LED VERSUS PROFIT-LED DEBATE

Laura Carvalho (USP) e Fernando Rugitsky (USP)

In the 2000s, several Latin American economies, and Brazil in particular, have engaged in relatively successful attempts to combine higher economic growth and lower income inequality. As the Brazilian economy slowed down in the last few years, the sustainability of this growth model has been put into question. After studying the impact of different redistributive policies (like minimum wage and income transfers) on the personal and functional distributions of income in Brazil, the paper discusses the response of aggregate consumption, investment and net exports – as well as of the economy’s productive structure and inflation rate – to the changes in income distribution itself and other relevant factors. The analysis allows us both to draw lessons to the Neo-Kaleckian literature on demand regimes, pointing towards the importance of some theoretical extensions, and to examine future prospects for the Brazilian economy.

Palavras-chave: demand regimes, functional and personal income distribution, Brazilian economy

NOTAS SOBRE A IDEOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Fernando Correa Prado (UNILA)

A ideia central deste ensaio é que as possíveis e variadas análises orientadas pelo horizonte utópico do desenvolvimento e pautadas pela questão motora sobre “como se desenvolver” informam a ideologia do desenvolvimento, na medida em que tendem a desistoricizar o “desenvolvimento” e, desta forma, naturalizam as relações de dominação e exploração vigentes através de um sistema de ideias que apresenta determinados processos históricos particulares como passíveis de universalização e determinados projetos políticos particulares como sendo universais. Esta percepção traz consigo sete hipóteses sobre a ideologia do desenvolvimento, tratando de sua presença atual, origem, enraizamento, desdobramentos, hegemonia, tendência ao economicismo e, finalmente, possíveis formas de sua superação. Neste ensaio o foco se concentra na primeira hipótese, tendo em vista a relevância política atual da crítica à ideologia desenvolvimento para a América Latina.

Palavras-chave: ideologia; ideologia do desenvolvimento; marxismo; Brasil contemporâneo

A ECONOMIA POLÍTICA DOS GOVERNOS DILMA: ACUMULAÇÃO, BLOCO NO PODER E CRISE

Eduardo Costa Pinto, José Paulo Guedes Pinto, Grasiela Baruco, Alexis Saludjian, Paulo Balanco, Carlos Schonerwald e Isabela Nogueira

O presente artigo pretende analisar, por meio da abordagem da crítica da economia política, a dinâmica dos governos Dilma Rousseff, eleita pelo Partido dos Trabalhadores, e a atual crise em curso, buscando identificar (1) os principais fatores que geraram a crise econômica e política em andamento no país, que vai assumindo progressivamente um caráter estrutural sob efeitos da “Operação Lava Jato”; e (2) os possíveis desdobramentos dessa crise em termos de curto (ajuste fiscal, impeachment, letargia governamental, esgarçamento do PT) e de longo prazo (reformas neoliberais pró-capitalistas e reestruturação dos blocos de capitais).

Palavras-chave: Governos Dilma; Acumulação; Bloco no poder; Crise

O “IMPERIALISMO TOTAL” DE FLORESTAN FERNANDES E O “PÓS-NACIONAL” DE CELSO FURTADO: ASPECTOS HISTÓRICOS-ESTRUTURAIS PARA A INTERPRETAÇÃO DA CRISE CONTEMPORÂNEA NO BRASIL

Carlos Henrique Lopes Rodrigues (UFVJM) e Vanessa Follmann Jurgenfeld (UFVJM)

Este artigo retoma as interpretações “imperialismo total”, de Florestan Fernandes, e “pós-nacional”, de Celso Furtado. O intuito é a partir de alguns pontos convergentes na análise que esses autores fizeram das principais transformações econômicas depois da Segunda Guerra Mundial mostrar que alguns problemas centrais do Brasil atual – dependência externa, redução da autonomia do Estado e desenvolvimento interno desigual – foram determinados historicamente. E, em grande medida, se aprofundaram nos anos mais recentes com o neoliberalismo. Na primeira parte, o artigo traz os principais argumentos do “imperialismo total” e do “pós-nacional”. E em seguida debate a consolidação do neoliberalismo no Brasil, uma vez que este se apresenta como um marco do acirramento dessas características, impossibilitando um projeto de desenvolvimento com bases nacionais.

Palavras-chave: Imperialismo total; Pós-nacional; Desenvolvimento

O DESENVOLVIMENTISMO DURANTE O GOVERNO LULA: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS MONETÁRIA E INDUSTRIAL

Mateus Ramalho Ribeiro da Fonseca (UFRGS), Pedro Perfeito da Silva (UFRGS) e Eliane Cristina de Araújo (UEM)

Este artigo busca responder se o Governo Lula retomou o desenvolvimentismo na formulação e execução da política econômica. Para isso, avalia, por meio do modelo econométrico de Vetores Autorregressivos com Mudanças de Regime a partir de Correntes Markovianas (MS-VAR), se a política monetária perseguiu a redução gradual da taxa de juros após um período inicial de conquista de credibilidade e constituição de fundamentos macroeconômicos sólidos, não sendo apenas reativa aos impactos da Crise Financeira Global sobre a economia brasileira. Além disso, este trabalho observa as políticas industriais do período, com foco nas inovações institucionais e no desenvolvimento de setores estratégicos (semicondutores, petróleo e indústria naval e de defesa). Conclui-se que a intencionalidade prévia e as medidas tomadas inseriam-se em um processo histórico gradual, mas dotado de sentido, e que este, a despeito de limites e inconsistências, pode ser caracterizado como desenvolvimentista.

Palavras-chave: desenvolvimentismo, governo Lula, política monetária, política industrial

DEVELOPMENTALISM AT THE PERIPHERY: CAN PRODUCTIVE CHANGE AND INCOME DISTRIBUTION BE COMPATIBLE WITH GLOBAL FINANCIAL ASYMMETRIES?

Luiz Fernando Rodrigues de Paula (UERJ), Daniela Magalhães Prates (Unicamp) e Barbara Fritz (Freie Universität Berlin)

The 2000s have brought a renewed debate on strategies of ‘developmentalism’ in emerging market economies, especially in Latin America. We understand newly emerged concepts of developmentalism as a strategy in which the state deliberately pushes the process of development, in terms of structural change, and aims at income redistribution. In our paper, we first seek to systematize this debate, comparing the concepts of new developmentalism and social developmentalism. Second, we argue that of particular relevance for this discussion are the policy space constraints for emerging markets imposed by an international monetary asymmetry. We conclude that public policies to achieve sustained economic growth with income redistribution in emerging economies have to combine policies to reduce external vulnerabilities, especially financial shocks, with welfare policies that encompass income redistribution with a stabilization of domestic demand through the cycle.

Palavras-chave: developmentalism; currency hierarchy; developing economies

EXCESS REAL INTEREST RATES AND THE INFLATION TARGETING REGIME IN BRAZIL: MONETARY POLICY INEFFECTIVENESS AND RENTIERS' INTERESTS

Marcelo Milan (UFRGS) e Fernando Ferrari Filho (UFRGS)

This paper compares the real interest rate in Brazil with both inflation targeting (IT) non-IT countries selected by judgment sampling. Brazil has had since the stabilization plan in 1994 one of the highest real interest rates in the world, but nonetheless has not managed to have one of the lowest inflation rates. On the other hand, growth rates have been, on average, rather dismal when compared to other countries in the sample. These issues raise questions about the way that the IT regime has been institutionalized in Brazil since its adoption in 1999. This paper argues that these results are associated with the pressures from the rentier class on the monetary policy to obtain very high nominal interest rates in a context where inflation is not very sensitive to monetary policy instruments. The interest rate is kept above what would be necessary to maintain low inflation under normal conditions, but having damaging impacts on output growth, what can be seen as an indicator of monetary policy ineffectiveness.

Palavras-chave: Real interest rate; inflation targeting; policy effectiveness; Brazilian economy

ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE PREBISCH: CICLOS ECONÔMICOS, DESINDUSTRIALIZAÇÃO E O CASO BRASILEIRO – 2002-2014

Luciana Rosa de Souza (Unifesp) e André Luiz Machado dos Santos (Unifesp)

O presente artigo busca colaborar com o entendimento da seguinte questão: existe relação entre o ciclo de expansão dos preços das commodities e o aprofundamento da desindustrialização na economia brasileira entre 2002 e 2014? Para responder a esta questão, duas hipóteses foram levantadas. A primeira afirma que o Brasil viveu uma economia altamente cíclica entre 2002 e 2014. A segunda assevera que o ciclo econômico vivenciado entre 2002 e 2014 foi marcado pelo avanço do processo de desindustrialização. Foram utilizados dados empíricos para investigar tais hipóteses, objetivando responder à questão de pesquisa. Foi constatado que o ciclo ascendente de preços de commodities foi importante para aprofundar o processo de desindustrialização na economia brasileira entre 2002 e 2014.

Palavras-chave: Deterioração dos termos de troca, comércio internacional, ciclos econômicos, Raúl Prebisch, preço de commodities

O DEBATE SOBRE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA COREIA DO SUL: UMA LINHA ALTERNATIVA DE INTERPRETAÇÃO

Uallace Moreira Lima (UFBA)

A Coreia do Sul apresentou alto e rápido crescimento econômico, principalmente entre os anos 1960 e 1980, associada a um upgrading em seu parque industrial e forte inserção no comércio internacional. Três correntes teóricas têm destaque na interpretação dos motivos que levaram a Coreia ao sucesso: 1) os defensores do mainstream economics, defensores dos princípios de mercado; 2) a corrente heterodoxa endogenista que defende o papel do Estado como elemento central; 3) a terceira linha defende que o cenário externo é o principal motivo para o sucesso da Coreia. Neste artigo, desdobra-se uma hipótese central da Escola da Unicamp, defendendo a hipótese de que o avanço da economia coreana com profunda transformação estrutural e upgrading em seu comércio exterior foi possível em um contexto externo inicialmente favorável, em decorrência de um conjunto de características históricas que a diferenciaram de outras economias de industrialização tardia nos aspectos da política interna.

Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico, Industrialização Tardia, Estado

A FALSA DICOTOMIA ENTRE INDUSTRIALIZAÇÃO, SUBSTITUIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES E CRESCIMENTO LIDERADO PELAS EXPORTAÇÕES: NOTAS SOBRE O BRASIL

Patieene Alves Passoni (UFRJ)

A elevada elasticidade renda dos países subdesenvolvidos e a desarticulação de algumas cadeias produtivas, em especial, pós década de 1990, com as políticas de abertura comercial e livre comércio do Consenso de Washington, fez com que as economias desses países se tornassem mais das importações, quando há um período de crescimento. Este ensaio busca retomar alguns elos entre o aumento das importações e a produção nacional, identificando que o processo de substituição das importações e a elevação da intensidade tecnológica das exportações estão ambos associados com a necessidade de industrialização para uma trajetória de crescimento sustentável. Adicionalmente, e analisada a proporção das importações na oferta total da economia brasileira 2000 e 2013, reforçando a necessidade de políticas que promovam a produção nacional. A aparente ideia existente na literatura do Banco Mundial que a substituição das importações e estímulo as exportações são estratégias opostas, por esse ponto de vista, não existe. Em ambos os casos, é necessária a industrialização como meio de promover o desenvolvimento nacional.

Palavras-chave: Substituição das importações, conteúdo importado no Brasil, industrialização

BRAZILIAN'S STRUCTURAL CHANGE AND ECONOMIC PERFORMANCE: STRUCTURALIST COMMENTS ON MACROECONOMIC POLICIES

Henrique Morrone (UFRGS)

This study assesses the impact of macroeconomic policies on the real side of the Brazilian economy. We present a Structuralist model in growth terms based on Rada (2007) to investigate the recent economic performance of Brazil. The Social Accounting Matrix for Brazil in 2006 serves as a benchmark for our model. We investigate the short/medium term effects of four simulation exercises: a rise in autonomous investment (animal spirits), an increase in wages, a exchange rate depreciation, and a rise in labour productivity growth. The results suggest that the Brazilian economy is weakly profit-led. A rise in formal wages and exchange depreciation do not foster economic growth. In this vein, only macroeconomic policies that increase autonomous investment and labour productivity can stimulate the economy.

Palavras-chave: Structuralist models; Labour surplus economies; Wage/Profit-led regimes

ALÉM DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO: TRANSFORMAÇÕES NO PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO E ACUMULAÇÃO DA INDÚSTRIA EM UM CENÁRIO DE ‘DOENÇA BRASILEIRA’

Antônio Carlos Diegues (UFSCar) e Caroline Gut Rossi (UFSCar)

O objetivo deste artigo é analisar as transformações no padrão de organização e acumulação da indústria brasileira na primeira década de 2000. Segundo a interpretação defendida neste trabalho, a partir da reação defensiva à crise do desenvolvimentismo e às transformações derivadas do esgotamento do paradigma tecnoeconômico vigente na segunda metade do século XX, observou-se a na primeira década de 2000 a emergência de um novo padrão de organização e acumulação da indústria local, denominado neste artigo de Doença Brasileira. Essa seria caracterizada por um cenário em que se observam reconfigurações estruturais em direção à especialização regressiva e à desindustrialização em paralelo ao surgimento de estratégias que garantem a acumulação do capital investido na esfera industrial. Tal acumulação, por sua vez, estaria associada à emergência de estratégias crescentemente desvinculadas do desempenho estritamente produtivo.

Palavras-chave: Indústria, Desindustrialização, Desenvolvimento, Doença Brasileira

AS TRANSFORMAÇÕES NA ESTRUTURA PRODUTIVA BRASILEIRA NA ERA DO REAL: UMA ABORDAGEM INSUMO-PRODUTO COMPARADA

Vinicius Rena Pereira (USP)

Apesar do sucesso do plano Real no controle inflacionário o Brasil não retomou o crescimento econômico sustentado e vigoroso que se esperava pós estabilização. Mas como a estrutura produtiva se transformou nesse período? Este trabalho discute o desenvolvimento econômico da estrutura produtiva brasileira como resultado do processo histórico e avalia suas transformações de forma comparada aos EUA, China e Coreia. Para isso, estima os efeitos multiplicadores de produção e os índices de ligação intersetoriais Hirschman-Rasmussem para os anos de 1995 e 2011 para os 4 países selecionados e os relaciona com a variação do emprego. Conclui que houve esgarçamento do tecido produtivo brasileiro, ao contrário do que ocorreu nos demais países.

Palavras-chave: Estrutura produtiva; insumo-produto; plano Real

ESTIMATIVAS DOS EFEITOS DA QUEDA DO INVESTIMENTO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM 2015 NA ECONOMIA BRASILEIRA A PARTIR DA ANÁLISE DE INSUMO-PRODUTO

Gabriel Vieira Mandarinho (Unicamp) e Marcelo Pereira da Cunha (Unicamp)

O objetivo do trabalho é estimar os efeitos da queda do investimento da administração pública em 2015 sobre o PIB, o valor da produção (agregado e setorial), a arrecadação e o emprego. A abordagem utilizada será a Análise de Insumo-Produto. Serão utilizadas matrizes de insumo-produto estimadas da economia brasileira e também as Matrizes de Absorção de Investimento, com o intuito de conhecer o perfil de demanda das administrações públicas e, assim, ponderar o choque total que será realizado na demanda. Os resultados sugerem que a parcela do ajuste fiscal realizada sobre os investimentos pode reforçar – mas não determinar – a desaceleração da economia brasileira. As estimativas encontradas mostram que uma queda de R\$ 36 bilhões do investimento da APU causa a queda do PIB em R\$ 63,4 bi, do valor da produção em R\$ 123,4 bi, da arrecadação em R\$ 6,3 bi e dos empregos em 1,44 milhões.

Palavras-chave: ajuste fiscal; investimento da administração pública; análise de insumo produto

INVESTIMENTO PÚBLICO NO BRASIL: TRAJETÓRIA RECENTE E RELAÇÕES COM O REGIME FISCAL

Rodrigo Octávio Orair (IPEA)

O texto analisa a trajetória dos investimentos públicos na economia brasileira e suas relações com o regime fiscal e com a orientação da política fiscal. Procura-se explorar alguns dos fatores que estão por trás tanto do esboço de retomada no período 2005-2010 quanto da sua inflexão para tendência de queda em 2011-2015, que fez com que o avanço anterior já tenha sido quase todo revertido. Procura-se ainda mostrar a fragilidade dos instrumentos introduzidos no regime de metas primárias para remover entraves orçamentários aos investimentos, sua atual situação de vulnerabilidade e cenário pouco favorável para os próximos anos.

Palavras-chave: investimento público, política fiscal, regime fiscal

ANÁLISE DOS IMPACTOS DO CONTINGENCIAMENTO ORÇAMENTÁRIO DE 2015 SOBRE OS SETORES DA ECONOMIA BRASILEIRA

Lucas Milanez de Lima Almeida (UFPB), Áydano Ribeiro Leite (Universidade Regional do Cariri), Geidson Uilson Seixas Santana (UFBA) e Henrique Tomé da Costa Mata (UFBA)

O presente artigo buscou mensurar os efeitos do Corte Orçamentário, anunciado em 2015, de R\$ 79,4 bilhões sobre os setores da economia brasileira. Para identificar as relações intersetoriais e estimar quais os impactos totais, foi utilizada a Análise do Insumo-Produto sobre as Tabelas de Recursos e Usos de 2014. A redução estimada nas principais variáveis foram: 1,29% no emprego, 1,27% na produção bruta, 1,55% no PIB, 2,56% nos salários, 0,69% no excedente bruto e 0,26% no PIB por trabalhador. Além disso, os dados apontam que o resultado líquido para o Orçamento foi positivo e em torno de R\$ 69 bilhões.

Palavras-chave: balanço fiscal, análise insumo-produto

EVOLUÇÃO E ESTRUTURA DO MERCADO SIDERÚRGICO BRASILEIRO ENTRE 1901 E 1940: DIMENSIONANDO O PROBLEMA SIDERÚRGICO NACIONAL

Gustavo Barros (UFJF)

Este artigo examina o mercado de produtos siderúrgicos brasileiro entre 1901 e 1940, levando em consideração a sua dimensão, a sua composição, a sua evolução no tempo ao longo do período, bem como a percepção dos contemporâneos sobre o assunto. Para tanto, fazemos uso de abrangente conjunto de fontes primárias, incluindo dados desagregados de comércio exterior originais. A partir delas, observamos que a dimensão potencial do mercado doméstico exibiu certa estabilidade ao longo das mais de três décadas durante as quais se desenrolou o debate siderúrgico, e que isso se refletiu nas estimativas contemporâneas do tamanho do mercado. Por outro lado, a participação dos produtos siderúrgicos no valor do produto e das importações exibiu uma tendência de crescimento no período. Essa conjunção de uma relativa estabilidade quantitativa com uma ampliação na participação no produto e nas importações é explicada a partir de um processo de diversificação do consumo de produtos siderúrgicos e, sobretudo, da importância que a restrição externa teve na conformação desse mercado no país no período.

Palavras-chave: Siderurgia, Desenvolvimento setorial, Demanda, Indústria, História econômica, Brasil

ASPECTOS HISTÓRICOS DOS EFEITOS DA EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO, DO MERCADO DE TRABALHO E DA ESTRUTURA TRIBUTÁRIA SOBRE O PERFIL DISTRIBUTIVO BRASILEIRO DESDE MEADOS DO SÉCULO XX

Fernando Augusto Mansor Mattos (UFF), Natassia Nascimento (UFF)

Este artigo pretende destacar aspectos históricos relacionados à evolução do salário mínimo, à dinâmica do mercado de trabalho e às transformações na estrutura tributária desde meados do século XX e de seus efeitos sobre indicadores de evolução do perfil de distribuição de renda no Brasil. Na primeira parte, é analisada a evolução do índice de Gini desde 1960 até o presente, destacando, qual o papel desempenhado pelo salário mínimo na determinação dos movimentos no perfil distributivo descritas pelo índice de Gini. Na segunda parte, é feita uma retrospectiva histórica da montagem da atual estrutura tributária, destacando-se a reforma tributária de 1967, que consolida as bases sobre as quais se assenta a estrutura tributária até hoje. Desta forma, pretende-se evidenciar como a estrutura tributária impacta no perfil distributivo medido pelas rendas do trabalho, avaliando-se alterações no índice de Gini após a incidência de impostos e de transferências, incluindo alguns dados para efeito de comparação internacional.

Palavras-chave: salário mínimo; mercado de trabalho; estrutura tributária; distribuição de renda; desigualdade

ORIGEM DO COMPLEXO INDUSTRIAL PORTUÁRIO SUAPE E OS SEUS MOMENTOS DE IMPLEMENTAÇÃO (1955-2014)

Rafael Gonçalves Gumiero (UFGD)

O objetivo deste trabalho é compreender se houve mudança no conceito de desenvolvimento apresentado nos documentos dos diferentes momentos de implantação do Complexo Industrial Portuário de Suape, em Pernambuco, de 1955 a 2014, tendo como hipótese que no período desenvolvimentista e nos governos Lula e Dilma (2003-2014) houve o protagonismo do Estado e dos fundos públicos para alavancagem do desenvolvimento. O método utilizado foi da análise dos documentos institucionais referentes aos quatro momentos de implantação do Complexo Industrial Portuário de Suape. Observou-se que as medidas propostas pelos documentos permaneceram circunscritas na estratégia de investimento setorial para provocar o arranque da economia, e na área social foi apresentado um plano para remanejar a população do entorno do porto de Suape, para organizar os novos distritos industriais e as áreas de preservação ambiental, subjacente com a expansão de oferta de vagas para o ensino superior e médio de acordo com o perfil da demanda na ocupação de postos de trabalho.

Palavras-chave: polos germinativos, arranque, Suape

DIAGNÓSTICOS DOS GOVERNOS DILMA ROUSSEF: DO “INDUSTRIALISMO” À VIRADA NEOLIBERAL

Guilherme Santos Mello (Unicamp)

Este artigo tem como objetivo discutir os diferentes diagnósticos acerca dos governos Dilma Rousseff, ressaltando as diferenças de interpretações dos eventos econômicos e políticos do período. Busca-se construir uma tipologia simples de duas grandes correntes interpretativas, que possuem dentro de si diferentes autores e linhas do pensamento econômico: a visão majoritária, que argumenta que o governo Dilma I teria sido marcado pela chamada Nova Matriz Econômica (NME), uma construção ideológica própria das correntes desenvolvimentistas; e a visão dissidente, que busca em fatores externos, políticos, estruturais e institucionais a explicação para a adoção do que chama de política “industrialista”. Ademais, discute-se a mudança radical promovida pelo governo no início do segundo governo Dilma, chamado aqui de “virada neoliberal”, que se estende até o momento atual e cujas consequências sociais e econômicas são apresentadas de maneira crítica.

Palavras-chave: Dilma, Nova Matriz Macroeconômica, Industrialismo, Neoliberalismo, ajuste fiscal

RECESSÃO ECONÔMICA, PRIVATIZAÇÃO E DESMANTELAMENTO DA PROTEÇÃO SOCIAL: A OPÇÃO CONSERVADORA DO GOVERNO DILMA ROUSSEFF (2011-2015)

Denise Lobato Gentil (UFRJ)

O artigo busca analisar o governo da Presidente Dilma Rousseff durante o período 2011-2015 com o objetivo de interpretar a reorientação na intervenção do Estado, tomada como causa central do ciclo recessivo da economia brasileira. O agravamento do cenário externo foi acompanhado de uma reorientação da política macroeconômica no plano interno de corte profundamente conservador. O governo Dilma Rousseff optou por políticas de repressão à demanda agregada, reforçando os impulsos recessivos que vinham do cenário externo. O artigo reúne alguns traços fundamentais que caracterizaram a política de infraestrutura, a política fiscal e a política social do período para, a partir desse posto de observação, indicar tendências. A conclusão a que se chega é de que houve recuos expressivos no espaço de atuação do governo para dar lugar a um amplo processo de privatização e financeirização na oferta de serviços públicos, ao mesmo tempo em que ocorreu crescente dilapidação do sistema de proteção social expresso nas reformas do sistema de seguridade social.

Palavras-chave: recessão, privatização, financeirização, proteção social

HOW SOCIAL-DEVELOPMENTALISM REFRAMED SOCIAL POLICY IN BRAZIL

Lena Lavinás (UFRJ)

This paper proposes to critically situate the social-developmental current of the last decade within the broader moment of finance-dominated accumulation regime (Stockhammer 2007), wherein, crucially, credit and access to financial markets have become the core motifs for the new mass-consumption market society. This structural move—while celebrated by some—is, from our point of view, radically distinct from the very framework which inspired the tenets of early structuralist thought and which prevailed during the Keynesian post-war period. Today, highly segmented credit loans, private insurance, and other new financial products such as payment protection insurance have synthesized into indispensable elements for growth. Social policy has, in turn, been retooled so as to capture a pool that far outnumbers the rich and the very rich—notably, the poor, the vulnerable, and the lower working class. Here, credit is meant to bridge the gap between consumer demand and market supply in order to foment consumption and to ensure wellbeing through re-commodification.

Palavras-chave: Social-Developmentalism, Social Policy, Brazil

LUCRO E ACUMULAÇÃO DE CAPITAL NO BRASIL ANTES E APÓS A CRISE AMERICANA: UMA ANÁLISE DO PERÍODO 1995-2015

Miguel Antonio Pinho Bruno (ENCE/UERJ/Mackenzie-Rio) e Antonio Ricardo Dantas Caffé (UFBA)

O comportamento da taxa geral ou macroeconômica de lucro é um indicador fundamental nas análises das grandes crises econômicas. Outra variável-chave é a taxa de acumulação de capital fixo, expressão da alocação diretamente produtiva dos recursos disponíveis não consumidos. Ambas as variáveis respondem pelas trajetórias de crescimento econômico. Essas variáveis são, contudo, condicionadas pela distribuição funcional da renda, o que também implica considerar-se o modo como o produto é apropriado pelos diferentes setores de atividade econômica. A deterioração da conjuntura macroeconômica a partir de 2014 no Brasil tem sido frequentemente atribuída pela ortodoxia a erros de política econômica ou à implementação da chamada “nova matriz” de política econômica. Entretanto, o exame do comportamento tendencial das taxas de lucro e de acumulação, imediatamente após o impacto da crise americana em 2009, aponta para a reafirmação de fatores estruturais, característicos da economia brasileira atual, que não poderiam ser contidos por medidas de curto prazo de estímulo ao investimento e à demanda agregada. Dentre esses fatores, destacam-se os baixos ganhos de produtividade do trabalho e o declínio da produtividade do capital, decorrentes do atual processo de desindustrialização do país. Essas tendências permaneceram ao mesmo tempo em que os salários reais cresciam e a taxa média de lucro bruto empresarial declinava.

Palavras-chave: crise americana, Brasil

O CRESCIMENTO E A CRISE EXPLICADOS POR INDICADORES DE TAXA DE LUCRO NO BRASIL ENTRE 2000 E 2014

Ricardo Dathein (UFRGS)

O artigo avalia o desempenho da economia brasileira entre 2000 e 2014. As variáveis cruciais estudadas são a taxa de lucro e seus componentes distributivo e tecnológico. A base teórica ressalta a importância do comportamento da taxa de lucro para a compreensão das trajetórias econômicas. Analisam-se o comportamento da taxa de lucro, a produtividade marginal do capital, a participação do excedente econômico no PIB e a participação da massa salarial no PIB. Os resultados apontam para uma clara diferenciação entre três períodos (2000-2003, 2004-2008 e 2009-2014), com relacionamentos muito distintos entre as variáveis estudadas. Esse desempenho explica as fases de crescimento e crise e a dinâmica distributiva primeiramente compatível e depois contraditória com a acumulação.

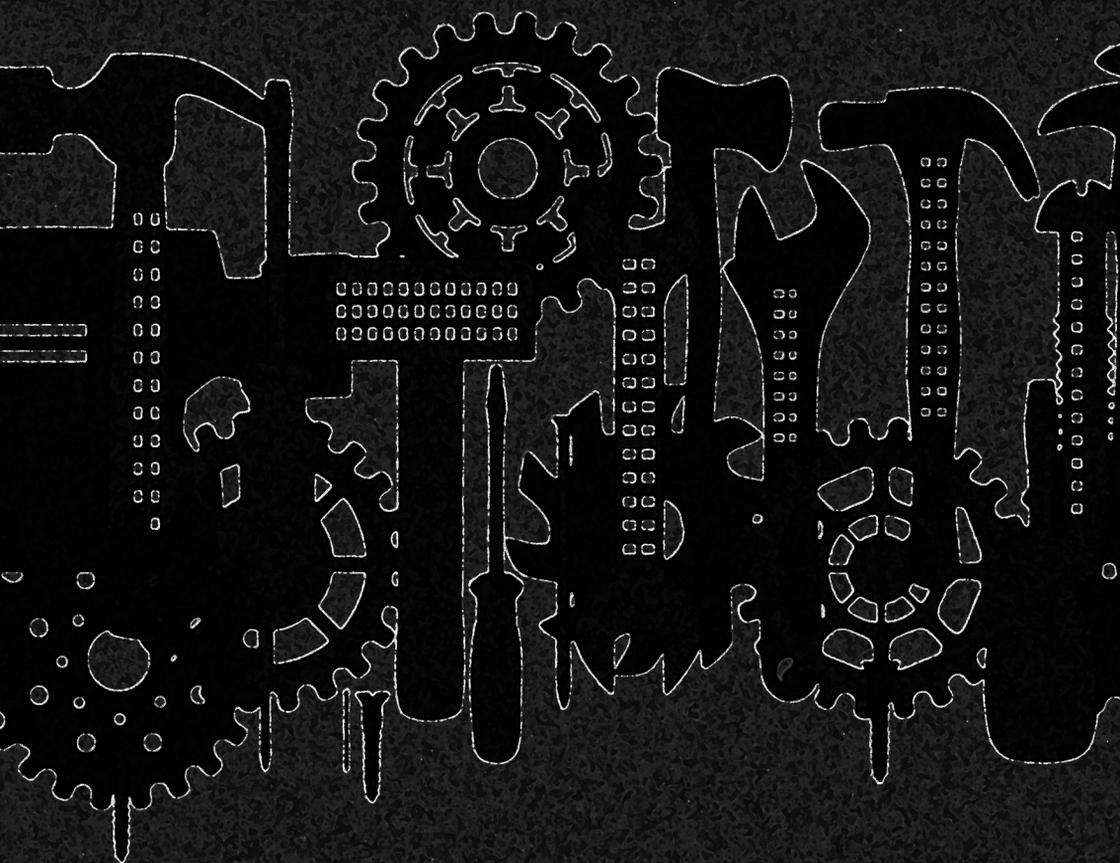
Palavras-chave: taxa de lucro, crescimento, crise

ARRISCANDO UMA COMPREENSÃO DO PRIMEIRO GOVERNO DILMA

Angelita Matos Souza (UNESP)

Nosso objetivo é a abordagem dos governos do Partido dos Trabalhadores, enfocando fatores eminentemente políticos que talvez possam contribuir para a compreensão do que vem sendo considerado um insucesso político-econômico: o primeiro governo Dilma. O texto está dividido em duas partes, além da introdução e conclusão, na primeira discorremos sobre o estilo Dilma, traçando comparações com os estilos Geisel e Lula; na segunda parte expomos interpretações de autores que retornaram aos estudos de Nicos Poulantzas para analisar os governos petistas, arriscando considerações próprias. Recorreremos basicamente às fontes secundárias, subsidiadas por fontes primárias à medida que consideramos ilustrativo.

Palavras chave: Governo Dilma, Nova Matriz Econômica, Bloco no Poder, Frações de Classe, Autonomia Estatal



Área 3. Economía política, capitalismo e socialismo

ARGHIRI EMMANUEL E A TROCA DESIGUAL: A NEGAÇÃO DE MARX

Vinícius Vieira Pereira (UFES)

Partindo da tese de Arghiri Emmanuel acerca da existência de uma troca desigual no mercado mundial capitalista, busca-se questionar a validade e factibilidade da proposta do teórico marxista greco-francês à luz da teoria do valor de Marx. Atribuindo às consideráveis diferenças salariais existentes entre os países centrais e periféricos, as quais sobreviviam em virtude da baixa mobilidade internacional do fator trabalho, a chave para a explicação da chamada troca desigual, defende-se que Emmanuel, ao transmutar o problema fundamental da troca desigual da esfera da produção para a da circulação, onde imperam as grandezas monetárias, mantém sua tese na superfície dos problemas, não avançando no que diz respeito a apresentar uma teoria revolucionária do comércio mundial capitalista, chegando mesmo a corromper a teoria marxista do valor e apresentar uma análise cujo caráter aparente, pequeno burguês e anticrítico é a completa negação do pensamento de Marx.

Palavras-chave: Arghiri Emmanuel, troca desigual, Marx, teoria do valor

CAPITALISMO DEPENDENTE, DEMOCRACIA E FASCISMO: NOTAS SOBRE A POLÍTICA NA PERIFERIA

Antonio Vogaciano Barbosa Mota Filho (USP)

A crise econômica e política pela qual a maioria dos países da América Latina passou durante a década de 1960 levou à constatação de que o desenvolvimento do capitalismo dependente não possui relação direta com o aprofundamento da democracia. Essa constatação trazia sério questionamento à teoria etapista dos partidos comunistas da região, que afirmava que o desenvolvimento econômico dos países latino-americanos consolidaria a revolução democrático-burguesa. É nesse contexto que são formuladas novas teorias que visavam explicar a dinâmica econômica e política da região, particularmente, a teoria da dependência. Uma obra que inicia um grande debate no âmbito das ciências sociais na região é o livro do “dependentista” Theotônio dos Santos, *Socialismo o fascismo: dilema latinoamericano*, publicado em 1969, onde o autor levantava a possibilidade de ocorrerem mais golpes na região e que os governos golpistas tenderiam ao fascismo. O debate que se seguiu à formulação original de Theotônio envolveu importantes autores tais como Carlos Nelson Coutinho, Leandro Konder e Florestan Fernandes. O presente artigo analisa o debate ocorrido entre esses autores e tem como objetivo apontar algumas particularidades da política na periferia do capitalismo. O trabalho está dividido em cinco partes: introdução; Theotônio e o “dilema latino-americano”; a “fascitização sem fascismo” de Florestan Fernandes; “a democracia como valor universal” de Coutinho e conclusão.

Palavras-chave: Democracia; Fascismo; Capitalismo; Dependência

SUPERPOPLAÇÃO RELATIVA E MARGINALIDADE SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA A ANÁLISE DO EXCEDENTE DE MÃO DE OBRA NA PERIFERIA

Pedro Henrique Evangelista Duarte (UFU)

A teoria do valor elaborada por Karl Marx procurou apresentar uma interpretação do funcionamento do modo de produção capitalista, fundamentada na elaboração de leis de tendência e categorias que explicassem a organização e os desdobramentos deste sistema. Dentre essas categorias, Marx formulou as noções de superpopulação relativa e exército industrial de reserva, as quais representavam a formação de um excedente de mão de obra cuja funcionalidade se vinculava diretamente às necessidades e possibilidades de expansão do processo de acumulação de capital. Com base nessa teoria, um conjunto de autores procurou analisar, a partir das especificidades do desenvolvimento do modo de produção capitalista na periferia, quais seriam as formas de manifestação da categoria superpopulação relativa nessas economias, resultando na formulação da tese da marginalidade social. A partir desses aspectos, o presente artigo tem como objetivo a apresentação de duas interpretações da teoria da marginalidade – elaboradas por Jose Nun e Anibal Quijano – mostrando como essas perspectivas contribuem para a formulação da economia política do capitalismo dependente, em especial no que diz respeito à análise do excedente de mão obra nos países capitalistas periféricos.

Palavras-chave: Teoria marxista do valor; teoria da marginalidade; massa marginal; polo marginal

GENEALOGIA DAS TEORIAS MARXISTAS DE CRISE

Francisco Paulo Cipolla

Este trabalho procura localizar as origens das várias teorias marxistas de crise nas igualmente variadas indicações sobre a causa das crises apresentadas por Marx ao longo de sua obra econômica. São apresentadas também as principais cisões teóricas ao longo do debate que ocupou o final do século XIX e praticamente todo o século XX com especial ênfase nas matrizes fundamentais das teorias de crise existentes.

Palavras-chave: crise, Marx

IMPERIALISMO: ESSÊNCIA E APARÊNCIA

Leonardo de Magalhaes Leite (UFF)

O objetivo desse artigo é contribuir com a caracterização teórica do imperialismo. Nossa hipótese abrange duas proposições: (i) o imperialismo é a forma social e histórica do mercado mundial na época capitalista e (ii) enquanto um fato da realidade capitalista, existe uma essência do imperialismo que se manifesta sob várias roupagens. O exame do desenvolvimento das teorias marxistas sobre o imperialismo nos permite perceber que exportação de capitais, comércio internacional e expropriações são suas formas fundamentais de manifestação. Portanto, pretendemos mostrar que se trata de um objeto multifacetado cuja essência é a transferência de valor. Isso implica que a mediação entre teoria do valor e teoria do imperialismo não repousa sobre a teoria das crises, como usualmente se supõe, mas sobre a teoria da concorrência.

Palavras-chave: marxismo, imperialismo, transferência de valor

A FINANCEIRIZAÇÃO E A ERA DE CRISES DO CAPITALISMO

Filipe Possa Ferreira (Unicamp)

O debate neste trabalho tem o objetivo de apresentar as facetas do que pode ser chamado como a era das crises no capitalismo através do fenômeno supremo do capital, a financeirização. O apogeu financeiro representado, mesmo em fração, pela crise financeira de 2008 e suas consequências, representou o início de uma era na qual as forças contemporâneas do capital financeiro dominam todas as outras esferas econômicas, sociais e políticas. No sentido em que Karl Marx introduziu e Rudolph Hilferding aprimorou o capital financeiro se encontra maximizado em todas as formas e agentes. A reprodução desse “novo” padrão se dá através da expansão contínua e desenfreada da financeirização, representando um sistema cada vez mais instável, incerto e destrutivo.

Palavras-chave: Financeirização; Capitalismo; Capital Financeiro

INVESTIGANDO A ESFERA FINANCEIRA A PARTIR DE MARX

Pedro Rozales

O objetivo deste trabalho é indicar uma análise, a partir de Marx, que ajude a compreender qual é a natureza da esfera financeira. Para isso delimitamos como objeto o que Marx expõe, n' *O Capital*, a respeito da autonomização das formas funcionais do capital. Assim, partimos do pressuposto de que vivemos em um período em que a esfera financeira ganha autonomia em relação às outras formas funcionais do ciclo global do capital. Por fim, a hipótese levantada é a seguinte: na atualidade, a maior parte dos capitais que se valorizam na esfera financeira está fundada não no capital a juros, mas sim, na base da especulação, fundada, sobretudo, no incremento do capital fictício e do capital especulativo parasitário.

Palavras-chave: esfera financeira; capital a juros; capital fictício

O CAPITAL COMO “ANTIVALOR”: CONSIDERAÇÕES SOBRE A MERCADORIA-CAPITAL E O FETICHE-PERFEITO

Patrick Rodrigues Andrade (PUC-SP) e Rosa Maria Marques (PUC-SP)

Ao apresentar a categoria de capital portador de juros, Marx afirma ser essa “modalidade” de capital a forma mais fetichizada do capital, o que abre a interpretação de que todas as formas assumidas pelo capital apresentam determinações fetichistas. O artigo desenvolve a ideia de que o capital fictício, entendido como fetiche “mais que perfeito”, se constitui como um antivalor, dada a sua completa autonomização frente à oposição capital-trabalho. Esse entendimento decorre da compreensão do fetichismo das formas valor e preço, que coloca a possibilidade do capital portador de juros se reproduzir sem a necessária exploração da força de trabalho.

Palavras-chave: Karl Marx (1818–1883); Teoria do valor; Fetichismo; Capital fictício

DINHEIRO E DINHEIRO FICTÍCIO EM MARX

Adriano Lopes Almeida Teixeira e Paulo Nakatani (UFES)

O presente artigo procura fazer uma breve reconstituição do evoluir da categoria dinheiro em Marx, por uma perspectiva que resguarde o tratamento dialético dado por ele ao tema ao longo de suas obras, a fim de lançar luzes sobre algumas manifestações do dinheiro no capitalismo contemporâneo, sobretudo a partir da emergência da categoria dinheiro fictício, aqui pensada como um legítimo desdobramento categorial marxiano. O debate em torno da teoria do dinheiro de Marx, que há muito se defronta com o propalado caráter inacabado de *O Capital*, pode, com a categoria dinheiro fictício, encontrar uma via de escape em direção a uma melhor compreensão de fenômenos monetários e financeiros do capitalismo contemporâneo.

Palavras-chave: dinheiro, capital dinheiro, método dialético, dinheiro fictício

VISÕES SOBRE A CRISE DO VALOR: UMA TENTATIVA DE SÍNTESE

Eduardo Sá Barreto (UFJF) e Tailiny Ventura (UFPR)

O presente artigo examina as transformações do modo de produção capitalista, apoiando-se em um conjunto de reinterpretações da teoria marxiana do valor. A partir de insights de Marx, presentes especialmente nos Grundrisse, alguns autores apresentam argumentos que, embora sutilmente distintos, em sua essência sustentam que a crescente aplicação da ciência na produção e a resultante redução do trabalho imediato na atividade produtiva impelem o capitalismo a uma crise estrutural, formando as bases para que o valor deixe de mediar as relações de produção. O estudo reúne essas reflexões procurando sintetizá-las em uma explicação possível daquilo que muitos vêm como sendo um longo processo de crise terminal do próprio capitalismo.

Palavras-chave: crise do valor, Marx, relação de valor

EM BUSCA DO ELO PERDIDO: SOBRE A GÊNESE DIALÉTICA DA CATEGORIA CAPITAL

João Leonardo Gomes Medeiros (UFF) e Leonardo de Magalhães Leite (UFF)

O artigo tem o propósito de reconstituir um trecho do argumento de O capital de Marx sub-representado em um conjunto muito expressivo de interpretações da obra: a passagem do Capítulo III ao IV. Mediante um contraste com interpretações afamadas, a intenção é defender a ideia de que Marx teria oferecido, justamente naquela passagem, uma complexa teoria a respeito do processo dialético responsável pela gênese histórica do capital.

Palavras-chave: capital, dialética

NOTAS CRÍTICAS AO ARTIGO MISÉRIA NA FILOSOFIA MARXISTA: POSTONE LEITOR DO CAPITAL, POR BIDET

Paulo Henrique Furtado de Araujo (UFF)

O livro *Tempo, Trabalho e Dominação Social* (2014) de Moishe Postone, traz uma interpretação da teoria crítica de Marx que tem por destaque a forma específica de sociabilidade auto-constituída pela lógica do capital. Jacques Bidet, em seu artigo *Miséria na filosofia marxista: Moishe Postone leitor do Capital* (2015), realiza uma análise crítica das idéias de Postone, contrapondo a elas, suas próprias leituras do livro *O Capital* de Marx e da sua teoria do valor em particular. No presente artigo procuramos demonstrar as inadequações da leitura de Bidet de *O Capital* e de sua compreensão do valor trabalho. E, por extensão, a inadequação da maior parte da crítica dirigida a Postone.

Palavras-chave: Marx, Postone, Bidet

TENSIONS BETWEEN THEORY AND HISTORY IN VON MISES'S CRITIQUE OF SOCIALISM

Emmanuel Boff (UFF)

Argumentamos que Mises não faz uma distinção clara entre o conceito praxeológico de “propriedade privada” (associado com a posse dos meios de produção) e o conceito histórico do ideal-tipo “propriedade privada” (associado aos direitos de propriedade - ver Hodgson 2015). Esta falta de precisão entre o conceito teórico e o histórico de propriedade privada faz com que a crítica de Mises ao socialismo não obedeça ao estatuto de uma “lei exata” como ele gostaria. Por fim, mostramos na última seção as consequências para a crítica de Mises ao socialismo de termos um conceito histórico e outro praxeológico de propriedade privada.

Palavras-chave: Mises, socialismo, cálculo socialista, crítica

MARX E ARISTÓTELES: SOBRE ÉTICA, POLÍTICA E ECONOMIA

Juliana Nascimento da Silva (UFF)

A constatação de que o conteúdo da frase que Marx imaginava ver escrita na bandeira de uma sociedade comunista, “De cada um segundo suas capacidades, a cada um segundo suas necessidades!”, é a noção de justiça que já estava presente em Aristóteles, nos instiga a, por meio da promoção do diálogo entre ambos os autores, avaliar se suas contribuições ainda nos são úteis para compreender (e transformar) a sociedade em que vivemos. Esse é o ponto de partida de nossa investigação. No caso deste artigo em particular, o propósito é apresentar os resultados alcançados até o momento, já apontando para temas cujo aprofundamento futuro nos parece indispensável: a noção de essência ou natureza humana; a relação entre trabalho e atividade humana; a historicidade e/ou a universalidade das matérias em questão.

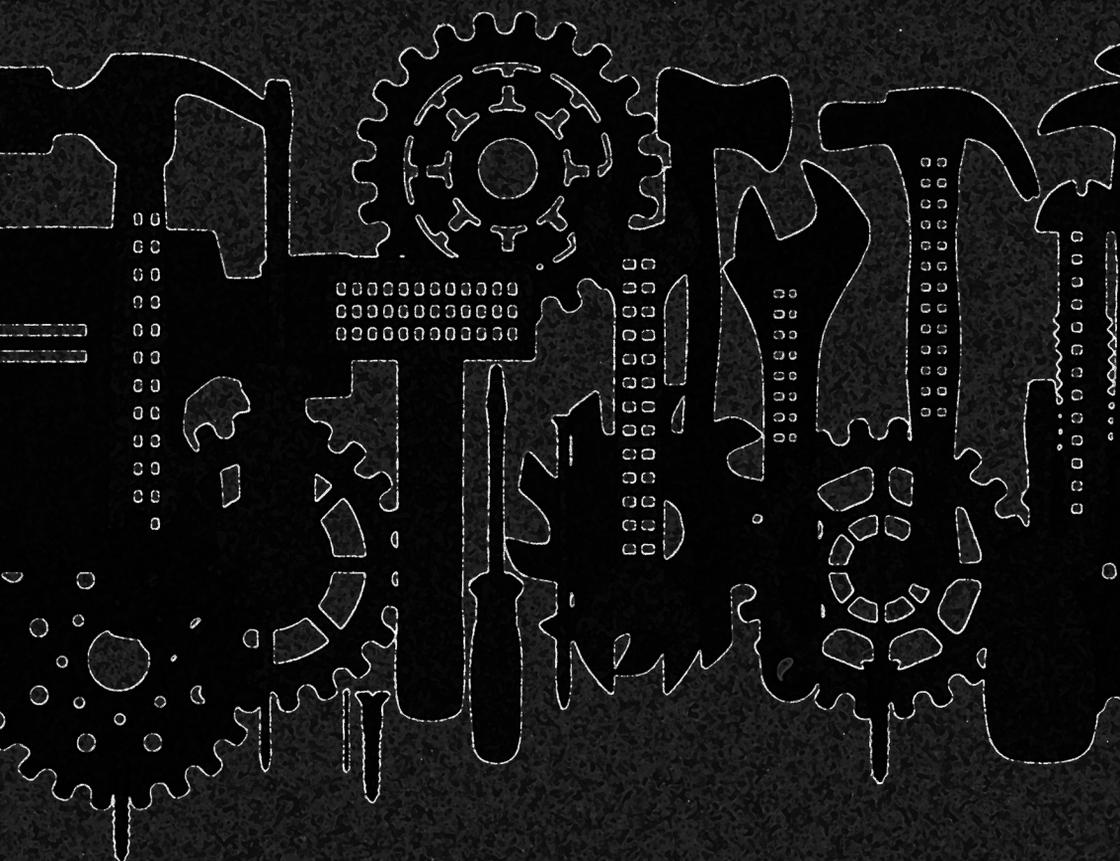
Palavras-chave: Marx, Aristóteles

DE ADAM SMITH A VON MISES: A DECADÊNCIA IDEOLÓGICA DO LIBERALISMO

Andre Guimarães Augusto (UFF)

O objetivo desse texto é traçar uma análise comparativa entre o liberalismo de Adam Smith e o neoliberalismo de Von Mises. É defendido nesse artigo que a trajetória do liberalismo de Adam Smith a Von Mises apresenta características daquilo que Lukács definiu como decadência ideológica. A ideologia liberal se transforma progressivamente de um elemento de defesa da realização de possibilidades emancipatórias reais para uma ideologia reacionária que cria obstáculos para a realização de possibilidades emancipatórias. Demonstra-se aqui que a imediatez, a ausência de historicidade, o formalismo, o escolasticismo, agnosticismo e o irracionalismo – elementos que segundo Lukács caracterizam a decadência ideológica – estão presentes na ideologia liberal tal como formulada por Von Mises.

Palavras-chave: Ideologia, liberalismo, Adam Smith, Von Mises



**Área 4. Estados e nações face à nova
configuração do capitalismo**

LA ESTRATEGIA DE DESARROLLO EN ARGENTINA DURANTE LA POST-CONVERTIBILIDAD: ¿DEL NEODESARROLLISMO AL SOCIAL-DESARROLLISMO?

Matías Mrejen (UFF)

Tras una crisis económica, política y social sin precedentes entre finales del año 2001 y comienzos del año 2002, la Argentina inició un proceso de vertiginosa recuperación económica y social. El presente trabajo discute las estrategias de desarrollo seguidas por el país entre los años 2002 y 2014. El argumento central es que pueden identificarse dos estrategias de desarrollo diferentes durante el periodo. En un primer momento, durante el proceso recuperación, imperó una estrategia neodesarrollista (Novo-desenvolvimentista) -basada en la manutención de una tasa de cambio competitiva-. A partir del año 2007, hubo un desplazamiento hacia una estrategia social-desarrollista (Social-desenvolvimentista) -basada en la expansión de las políticas sociales como medio para mantener niveles de consumo que impulsasen el crecimiento.

Palavras-chave: neodesarrollismo, social-desarrollismo

THE POLITICAL ECONOMY OF DISTRIBUTION IN BRAZIL AND CHINA IN THE 2000'S

Isabela Nogueira (UFRJ), Eduardo Costa Pinto (UFRJ) e Chen Huashan (National Institute of Social Development, Chinese Academy of Social Sciences)

This article contributes the distributional debate in developing countries by shedding light into one key locus for distributional determination: the state and the struggles within. We do so by comparing the nexus between private capitalists understood as a class in itself, the state, and the accumulation pattern that predominates in the first decade of the 21st century in Brazil and China. Through a comparative political economy perspective, we aim at identifying and comparing the political class struggle dynamics and their effect into shaping the accumulation pattern and the distributional outcome in the first decade of the millennium in the two largest developing countries – in a so-called “socialist market economy” and in a peripheral capitalism governed by the Worker’s Party. We argue that the understanding of inequalities, their causes and the set of policies implemented to mitigate them must include a strong characterization of the political economy around the state. Which leading social forces have been hegemonic in forging the accumulation pattern and its distributional outcomes in Brazil and China over the period? What is the institutionalized relationship between state and capitalists in these two countries? And to which extent do their role in shaping state’s decisions and policy making differ or resemble each other? These are the questions we aim at shedding light on.

Palavras-chave: Political Economy; Distributional; State; Struggles; China; Brazil

INICIATIVAS RECENTES DO MÉXICO PARA AMÉRICA LATINA E ÁSIA: NOVA DIPLOMACIA ECONÔMICA?

Marcela Franzoni (UNESP, Unicamp, USP) e Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho (PUC-SP)

Nos últimos anos o México vem tomando iniciativas para se reaproximar da América Latina, em termos econômicos e políticos, e para se reposicionar de forma mais assertiva e autônoma em relação à Ásia, em especial à China. O TLCAN limitou as possibilidades de ação do México no Caribe e na América Latina, tendo o país agora que apostar em uma estratégia mais ampla. As motivações para tanto residem nas oportunidades abertas pelas mudanças no cenário internacional para países com seu perfil e também as dificuldades internas que enfrenta para acelerar crescimento econômico e equacionar a grave conjuntura social evidenciada em anos recentes, apesar de o país ser um grande exportador de manufaturados e um destino preferencial de investimentos externos. As iniciativas adotadas, contudo, têm gerado resultados fracos até aqui e a diplomacia econômica mexicana continua focada principalmente nos Estados Unidos e na OCDE.

Palavras-chave: México; potências médias; inserção internacional; relações econômicas internacionais

AÇÃO ANTICÍCLICA E TRANSFORMAÇÃO ESTRUTURAL DO ESTADO SOBRE O SISTEMA FINANCEIRO: ASPECTOS TEÓRICOS E A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA RECENTE

Everton Sotto Tibiriçá Rosa (UFG)

Busca-se esclarecer o papel desempenhado pelas Instituições Financeiras Públicas (IFPs) na sua relação com o sistema financeiro, bem como seus efeitos sobre a atividade econômica efetiva e planejada, levando-se em conta a dinâmica de funcionamento de uma economia monetária e, particularmente, os desafios de transformação estrutural de um país que busca o desenvolvimento econômico, como o Brasil. Destaca-se a centralidade do Estado nas experiências históricas de industrialização atrasada e, de forma mais contemporânea, o papel estratégico da preservação das IFPs - no caso brasileiro - enquanto instituições fundamentais no combate à instabilidade econômica e sustentação da atividade econômica. Discute-se, com base na experiência brasileira e internacional, aspectos da intervenção pública no mercado de crédito e no mercado de capitais, tendo em vista o comportamento característico das instituições financeiras privadas e dos mercados financeiros nos momentos de estabilidade macroeconômica e nos de incerteza elevada. Recupera-se a discussão sobre a importância do crédito direcionado e as ações mais recentes de fomento à expansão do mercado de capitais brasileiro, bem como as discussões acerca das possíveis razões para o elevado custo do financiamento no Brasil. Ademais, busca-se esclarecer como um país com capacidade de financiamento superior ao PIB encontra dificuldades para financiar a produção corrente e o investimento de longo prazo.

Palavras-chave: financiamento, investimento, transformação estrutural, ação anticíclica

DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA COMPARADO: UM ESTUDO SOBRE O PADRÃO DE INVESTIMENTO DIRETO NO EXTERIOR DO BRASIL E DA COREIA DO SUL

Fernanda Steiner Perin (UFRJ) e Silvio Antonio Ferraz Cario (UFSC)

O presente trabalho tem por objetivo explicar e caracterizar como a emissão de investimento direto é tratada dentro do padrão de desenvolvimento brasileiro e sul-coreano. Para tanto, primeiro faz-se um resgate em perspectiva histórica das principais características do processo de industrialização brasileiro e sul-coreano, os quais contaram com a forte atuação do Estado. As políticas de apoio à internacionalização brasileira não tiveram uma ação tão propositiva como a sul-coreana. O estudo comparativo entre os dois países mostrou que o desempenho da inserção internacional é consequência da forma como foi conduzido o processo de industrialização. A emissão de IDE pela Coreia do Sul mostra um desempenho mais consistente em termos quantitativos, é mais diversificado geograficamente e direcionado aos setores mais sofisticados tecnologicamente. Enquanto que a emissão de IDE pelo Brasil cresceu expressivamente nos últimos anos, porém conta com uma assistência institucional insuficiente e é comandada pelos setores menos sofisticados.

Palavras-chave: Brasil; Coreia do Sul; processo de industrialização; emissão de Investimento Direto Externo

A DIVISÃO CENTRO E PERIFERIA NO ATUAL CONTEXTO DAS CADEIAS GLOBAIS DE VALOR: UMA INTERPRETAÇÃO A PARTIR DOS PIONEIROS DO DESENVOLVIMENTO

Fernanda Graziella Cardoso (UFABC) e Cristina Fróes de Borja Reis (UFABC)

O artigo objetiva reconciliar teoricamente a realidade atual das cadeias globais de valor às lições dos pioneiros do Desenvolvimento sobre as possibilidades de desenvolvimento econômico via comércio internacional. Para tanto, realiza-se uma discussão teórica destacando algumas das principais ideias daqueles autores, para em seguida revisitar o conceito de centro-periferia no contexto da divisão do trabalho atual a partir de da análise de mapas de dados do FMI e do Banco Mundial. Conclui-se que a divisão centro/periferia permanece, porém remodelada: ainda há uma expressiva diferença de renda entre os países ricos e os demais, que coincide com as discrepâncias na complexidade das exportações, nas estruturas do emprego e, finalmente, mas não menos importante, na produtividade agrícola.

Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico, Cadeias Globais de Valor, Estado, Inserção Externa

DEPENDÊNCIA E SUBORDINAÇÃO: CAPITAL TRANSNACIONAL NAS ESTRUTURAS DO ESTADO

Rubens Rogério Sawaya (PUC-SP)

O processo de internacionalização do capital se materializa em investimentos diretos estrangeiros (IDE) cruzados de corporações em sua expansão entre os países do centro da Triade (EUA, Europa e Japão), bem como para países de periferia. Em 1970 tem lugar nos países centrais uma reflexão (Poulantzas; Palloix) sobre a relação entre o Estado-Nação e o capital transnacional. O que mudava? O capital nunca respeitou fronteiras e os Estados Nacionais aparentemente sempre tiveram o papel de defender os interesses da nação. Essa ideia levou a se imaginar que o Estado teria perdido poder. O argumento deste artigo é que o Estado, como uma condensação de frações da burguesia, preserva seu papel central de assegurar a reprodução da sociedade capitalista, a acumulação de capital. Não parece discriminar a origem do capital. Assim preserva e fortalece seu papel em cada espaço nacional. O capital se transnacionaliza e compõe o bloco de poder em cada Estado.

Palavras-chave: Estado, dependência, internacionalização, capital transnacional, acumulação de capital

OS IMPASSES DO FINANCIAMENTO DA SEGURIDADE SOCIAL E DA SAÚDE BRASILEIRA NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO EM CRISE

Áquilas Mendes (PUC-SP)

Este artigo tem como objetivo analisar os limites da implantação da Seguridade Social e da saúde pública brasileira no contexto do capitalismo contemporâneo e sua crise, dando particular destaque à problemática de seu financiamento e a força da adoção de mecanismos de mercantilização no seu interior. A primeira parte do artigo busca analisar a natureza da crise, identificando tendências do desenvolvimento do capitalismo nos últimos 35 anos, destacando a presença da lei marxiana da tendência da queda da taxa de lucro e sua manifestação sob a forma de superacumulação e superprodução e, ainda, a dominância do capital portador de juros no centro das relações econômicas e sociais, provocando mudanças significativas no capitalismo contemporâneo. A segunda parte aborda os impactos dessa crise ao direito universal da saúde, particularmente, a partir dos anos 1990, acentuando as incertezas do financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e o aumento do movimento de apropriação do capital sobre os recursos da seguridade social e da saúde.

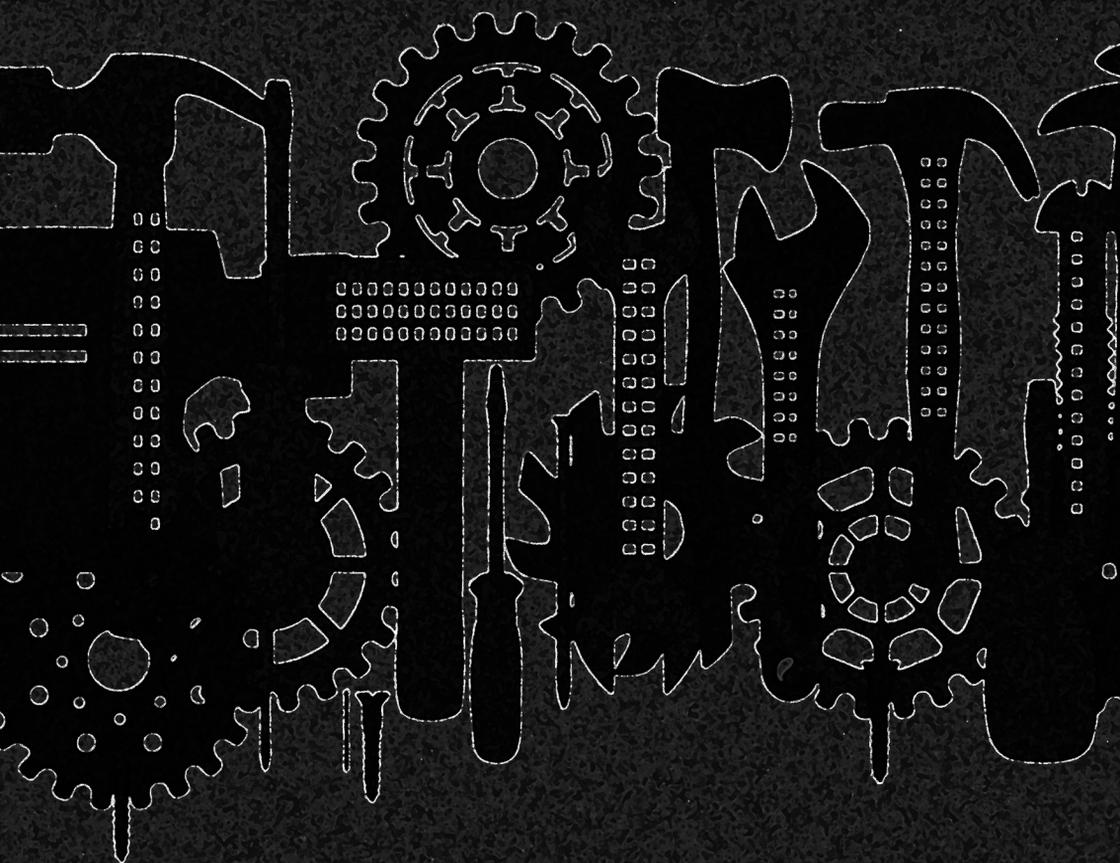
Palavras-chave: crise do capitalismo contemporâneo; tendência de declínio da taxa de lucro; capitalismo financeirizado; Financiamento da seguridade social e da saúde

UMA INTERPRETAÇÃO DOS LIMITES DAS MUDANÇAS SOCIAIS NO BRASIL NEODESENVOLVIMENTISTA A PARTIR DE UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE ESTADO, ECONOMIA E SOCIEDADE

Jaime Ernesto Winter Hughes León (UFRJ)

Este artigo tem como objetivo discutir, através do levantamento de elementos teóricos e históricos das interpretações críticas de Sampaio Jr. (2012) e Boito Jr. (2012), como a estratégia “neodesenvolvimentista” introduzida pelo governo do Partido dos Trabalhadores (PT) determina as possibilidades de mobilidade social no Brasil. Entende-se que apesar das melhoras recentes no padrão de vida dos trabalhadores, as mudanças sociais no Brasil são limitadas pela dependência externa e pela segregação social de um padrão de dominação e acumulação específico de um país dependente e subdesenvolvido. Este artigo tem dois eixos teóricos: (i) a discussão sobre “hegemonia” em Gramsci e em Poulantzas e (ii) a caracterização macrossociológica de Florestan Fernandes da “sociedade de classes em economias capitalistas dependentes”. Vale observar que a discussão proposta ainda parte das seguintes premissas: (i) a estratégia de crescimento com equidade neodesenvolvimentista do governo petista é, em parte, fruto de uma complexa disputa de poder político e econômico entre classes e frações de classe dentro do Estado brasileiro sobredeterminada por interesses econômicos forâneos e assentados na exploração interna do trabalho e (ii) para os trabalhadores, o critério de inserção na ordem social vigente é baseado nas possibilidades de valorização através do trabalho” e da posse de bens.

Palavras-chave: mobilidade social; classes; Estado; neodesenvolvimentismo



**Área 5. Dinheiro, Finanças Internacionais e
Crescimento**

THE MEDIA: A MISSING LINK IN THE MONETARY TRANSMISSION CHAIN

Ana Cristina Pereira das Neves

Monetary policy's impacts on the economy are indirect, depending on the strength of the different transmission channels. The central bank's ability to influence private expectations and behavior may therefore vary with several factors that are beyond the bank's control. One of them is how the monetary authority's announcements and decisions are interpreted by the different agents. Modern central banks understand the importance of good communication strategies and many have been devoting increasing efforts to become more open and transparent. However, communication is not only about the sender but also involves how the intended audience receives and understands the relevant information. In this process of dissemination of central bank's announcements, an agent that plays a crucial role has often been neglected: the media. Because most agents only receive information on the monetary authority's actions through the news, the media is an important link in the monetary transmission chain. This results not only from their role as a conduit for information, but also from the fact that their actions go beyond the mere transmission of data: they collect, select and interpret information. Thus, when any news reaches the general public, it is subject to several shortcomings (biases, errors, misinterpretations), which implies that media coverage may impact the efficacy of monetary policy. This paper explores this issue, highlighting the importance of the media as a beliefs-shaping agent and offering a theoretical illustration of how they may affect monetary policymaking.

Palavras-chave: monetary policy, transmission channels, media

O CAPITAL FICTÍCIO: REINTERPRETAÇÃO DE UMA CATEGORIA CONTROVERSA

Alex Wilhans Antonio Palludeto (Unicamp) e Pedro Rossi (Unicamp)

Esse artigo busca discutir e reinterpretar o conceito de capital fictício com base em Marx e autores contemporâneos. Em particular, faz-se a crítica do uso do capital fictício como um conceito relativo, que depende do grau de distanciamento entre o seu valor (fictício) e o valor do capital real que ele representa. Argumenta-se que a variação nos preços das diversas modalidades de capital fictício não o tornam mais ou menos fictício. Nesse sentido, propõe-se que o capital fictício seja definido a partir de três atributos chave: a renda futura, o mercado secundário e a inexistência real. Ademais, aponta-se para a importância dessa categoria no entendimento da dinâmica econômica contemporânea, sobretudo para o processo de alocação do trabalho social, e para redefinição das categorias que o precedem na construção teórica apresentada n'O Capital.

Palavras-chave: capital fictício; forma-valor; Marx

TESTING A MARXIAN-CLASSICAL INFLATION THEORY

Alberto Handfas (UFABC)

Conventional inflation theories relate inflation to employment-driven supply hindrances. This understanding has been challenged by historical events such as stagflation or high-growth combined with low-inflation levels. In the Classical Political Economy tradition capitalism is seen as a self-expanding system in which the rate of profit, rather than full employment, is the growth limit. This, in an endogenous credit-money framework, gives rise to a “demand-pull & supply-resistance” Marxian-Classical type of inflation model whose framework is used to empirically test such alternate theory and also compare it with its conventional counterparts for seven main OECD countries.

Palavras-chave: inflation, Marx

POST KEYNESIAN MACROECONOMIC POLICY REGIME

Philip Arestis (University of Cambridge), Fábio Henrique Bittes Terra (UFU) e Fernando Ferrari Filho (UFRGS)

As we know, investment, which is the economic system's driving force, irrevocably depends on subjective factors, such as expectations, conventions, and confident animal spirits. Therefore, if only market forces drive the economy, they might often produce instability and crises. In this scenario, economic policy is the main source of solidity that private enterprise has to support their expectations and investment. In this sense, economic policies – by which we mean fiscal, monetary and exchange rate policies, that is to say, macroeconomic policies – in a context of coordination, are capable of facing insufficient effective demand and building a good institutional environment, which is essential to keep the entrepreneurs' expectations confident and excite their animal spirits. Given that, this paper aims to develop a Post Keynesian macroeconomic policy regime, i.e. it intends to model the Post Keynesian fiscal, monetary and exchange rate policies and the coordination among them. The contribution of the paper relies on the supply of an economic policy regime model that, on the one hand, establishes the role, tools, and logic of operation of each policy and, on the other hand, explores the proper coordination among them, adding to the Post Keynesian efforts to offer alternative economic policy prescriptions in relation to those proposed by mainstream economics.

Palavras-chave: Keynes; Economic Policy; Fiscal Policy; Monetary Policy; Exchange Rate Policy

UMA ABORDAGEM KALECKIANA SOBRE A ECONOMIA POLÍTICA EM CONTEXTOS DE CRISE: OBSERVAÇÕES SOBRE O CASO EUROPEU ATUAL

Bruno De Conti (Unicamp), Paulo Van Noije

O objetivo do artigo é fazer uma análise de economia política em contextos de crise, discutindo-se o acirramento das disputas entre o capital e o trabalho, com uma abordagem teórica que aponta as dificuldades da recuperação do crescimento econômico no capitalismo. Para tanto, mostra-se que para Kalecki o montante de lucro da economia é determinado preponderantemente pelos gastos autônomos, dentre os quais o investimento, o consumo capitalista, o déficit público, as exportações líquidas e o endividamento dos trabalhadores, que vão gerar o que se chama aqui de massa de lucro. Na sequência, apresenta-se a construção da curva de oferta com ênfase no papel desempenhado pelo custo de oportunidade. Destaca-se que só por acaso o custo de oportunidade, em termos agregados, será igual à massa de lucro gerada na economia, fazendo com que, em situações de crise, ocorra uma disputa entre os agentes num contexto com uma massa de lucro reduzida. Uma vez descartado o aumento desse montante de lucro – seja pelas expectativas deterioradas, seja pela dificuldade de se gerar saldos comerciais –, na égide da austeridade fiscal restam apenas as possibilidades de ajustes salariais ou nas margens de lucro. Ao se pensar o caso europeu atual com esse arcabouço, verifica-se uma escolha política escamoteada, já que não se colocam as verdadeiras possibilidades na pauta das discussões, apontando-se apenas a primeira das opções supracitadas: o ajuste salarial. Como resultado, acentua-se o conflito distributivo e o baixo dinamismo econômico.

Palavras-chave: economia política; recuperação do crescimento econômico, “massa de lucros”, Kalecki, crise da Zona do Euro

UMA TENTATIVA DE INTEGRAÇÃO ENTRE KEYNES E KALECKI: INVESTIMENTO E DINÂMICA

Maria Isabel Busato (UFRJ), Ana Cristina Reif (UFRJ) e Mario Luiz Possas (UFRJ)

Keynes e Kalecki foram os precursores dos modelos de dinâmica econômica baseados no Princípio da Demanda Efetiva (PDE) e atribuíram ao investimento papel central para a compreensão da dinâmica. O modelo de Kalecki retrata uma dinâmica cíclica regular – com padrão definido – associada ao efeito dual e defasado do investimento. Já o modelo de Keynes descreve uma dinâmica potencialmente instável, resultado das decisões dos agentes baseadas em expectativas formuladas sob condições de incerteza. Este artigo tem como objetivo construir uma interpretação integradora das visões de Keynes e de Kalecki, possibilitando uma melhor compreensão dos fatos estilizados que mostram que a dinâmica capitalista é marcada por fases de regularidade cíclica que são eventualmente e repentinamente quebradas, dando lugar à instabilidade. O eixo central da proposta integradora está em dois conceitos fundamentais presentes na contribuição de Keynes: convenção e grau de confiança. Considera-se que em momentos de normalidade a estabilidade do grau de confiança associado às expectativas formuladas com base em convenções suporta a dinâmica cíclica regular descrita por Kalecki, e que esta dinâmica subitamente pode ceder lugar à instabilidade, prevista por Keynes, devido à mudança da confiança, causada por fatores exógenos, e consequente quebra das convenções.

Palavras-chave: Dinâmica; Investimento; Ciclo; Instabilidade; Princípio da demanda efetiva

A ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO COM POUPANÇA EXTERNA NOS GOVERNOS DO PT

Luiz Henrique Marques Gomes (UFF)

Este trabalho tem como objetivo analisar a estratégia de crescimento com poupança externa no período entre 2002 e 2014. Tal estratégia supõe que os países desenvolvidos transferem poupança para aqueles em desenvolvimento, os quais transformariam esses recursos em financiamento para o investimento produtivo. Com base nisso, a melhor política seria a abertura da conta de capital e a adoção de medidas capital friendly. A seguir defendemos que os resultados dessa estratégia de crescimento são a apreciação cambial e o crescimento da vulnerabilidade externa. Aliado à “doença holandesa”, produz-se um quadro que resulta em desindustrialização e reprimarização da pauta exportadora.

Palavras-chave: Poupança Externa; Brasil; Governos do Partido dos Trabalhadores

HIERARQUIA DE MOEDAS E ALOCAÇÃO DE PORTFÓLIO NO CONTEXTO DE GLOBALIZAÇÃO FINANCEIRA: ASPECTOS TEÓRICOS E EMPÍRICOS

Maurício Andrade Weiss (Unicamp) e Bruno De Conti (Unicamp)

Este artigo tem por objetivo demonstrar teórica e empiricamente que os fluxos de capitais direcionados para os países emissores de moeda periférica se comportam de forma análoga no ambiente internacional aos ativos de menor liquidez no ambiente doméstico. Para isso, o presente trabalho resgata conceitos de incerteza e preferência por liquidez da tradição pós-keynesiana e aplica para o comportamento dos agentes detentores de riqueza tanto no ambiente doméstico quanto internacional. Adicionalmente, são realizadas diferentes combinações de testes de cointegração entre as variáveis adotadas para representar as alocações de riqueza no ambiente doméstico e internacional com a variável VIX-CBOE, a qual está relacionada com a preferência por liquidez ou o inverso do “apetite pelo risco”. Com a complementação do teste causalidade de Granger, conclui-se pela existência de relação de longo prazo entre as variáveis testadas e que a variável VIX-CBOE as precede no tempo.

Palavras-chave: Preferência pela liquidez; ativos domésticos; hierarquia de moedas; fluxos de capitais; testes de cointegração de Johansen; teste de causalidade de Granger

FLUXOS DE CAPITAIS E TAXA DE CÂMBIO REAL EFETIVA NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Livia Nalesso Baptista (UFU) e Aderbal Oliveira Damasceno (UFU)

Esse trabalho realiza uma análise teórica e investigação econométrica sobre as relações entre fluxos de capitais e taxa de câmbio real efetiva nos países em desenvolvimento. Com uma amostra de 63 países em desenvolvimento no período 1980-2010, serão estimadas equações para a taxa de câmbio real efetiva, incluindo entre as variáveis explanatórias medidas de fluxos de capitais. Os resultados sugerem: i) há evidências de que fluxos de capitais causam apreciação cambial; ii) não há evidências de que o efeito dos fluxos de capitais sobre a taxa de câmbio real efetiva depende do nível de desenvolvimento institucional nos países; iii) há evidências frágeis de que o efeito dos fluxos de capitais sobre a taxa de câmbio real efetiva depende do nível de desenvolvimento financeiro nos países, de maneira que um maior nível de desenvolvimento financeiro atenua a apreciação cambial causada pelos fluxos de capitais.

Palavras-chave: Fluxos de Capitais; Taxa de Câmbio, Países em Desenvolvimento

POLÍTICA ECONÔMICA EM TEMPOS DE CRISE: A REAÇÃO DO GOVERNO NORTE-AMERICANO À CRISE SUBPRIME

Lucas Azeredo da Silva Teixeira (BNDES)

Neste artigo é discutida a resposta do governo norte-americano à crise subprime. Com isso pretende-se atingir um duplo objetivo: mostrar que as operações de compra de ativos e salvamento do sistema financeiro não causaram uma “redução de espaço fiscal” e, portanto, a reversão da política fiscal em direção à austeridade é fruto de uma decisão estritamente política. Para tanto, na primeira seção discutiremos muito resumidamente a ação do Fed (Federal Reserve System, o banco central norte-americano). Em seguida faremos um balanço das operações para-fiscais do Tesouro, analisando sua natureza, seus custos e seu retorno financeiro. Na terceira seção, será discutida a política fiscal estrito senso, discutindo a relação do governo federal com os entes subnacionais, destacando o comportamento pró-cíclico desses. Por último, são tecidos alguns comentários finais a respeito das perspectivas de curto prazo da economia norte-americana.

Palavras-chave: Política fiscal; política monetária; Estados Unidos; crise subprime

CONFLITOS INTRA-CLASSE CAPITALISTA, RISCOS E DERIVATIVOS FINANCEIROS

Marcelo Milan (UFRGS)

A acelerada valorização dos diversos capitais que assumem a forma financeira é uma das principais características do capitalismo contemporâneo, consistindo no que convencionalmente se identifica como financeirização da acumulação. Dentre os principais instrumentos que fazem parte desta dinâmica financeirizada da acumulação destacam-se os derivativos financeiros, cujos mercados são hoje os mais importantes em termos de circulação monetária. Este trabalho propõe uma interpretação do surgimento e rápido crescimento dos derivativos financeiros desde os anos 1970 como o reflexo do conflito intra-classe capitalista, em particular entre o capital financeiro e o capital industrial, com a ascendência do primeiro sobre o último.

Palavras-chave: derivativos financeiros, conflito intra-classe, capital monetário, capital industrial

AN EMPIRICAL ANALYSIS OF MINSKY REGIMES IN THE US ECONOMY

João Paulo Afonso de Souza (Middlebury College), Leila Davis (Middlebury College) e Gonzalo Hernandez-Jimenez (Universidad Javeriana)

In this paper we empirically analyze Minskian dynamics in the US economy by applying Minsky's classifications of financing regimes to a firm-level panel of nonfinancial corporations. We first map Minsky's definitions of hedge, speculative and Ponzi finance into firm-level data, and describe the incidence and evolution of Minskian regimes across nonfinancial corporations since the early 1970s. Second, we explore the relationship between fluctuations in the aggregate economy and firms' likelihood of being in a fragile finance regime, and find evidence of small short-run Minsky cycles. To do so, we use linear probability models relating a firm's probability of being Ponzi to aggregate and sectoral output gaps, and find that these output gaps – which capture variations in macroeconomic conditions exogenous to individual firms – are correlated with an increased probability that a firm is Ponzi. These results are corroborated by quantile regressions based on a continuous financial fragility measure – the interest coverage ratio – that identify differential effects of business cycles on financial fragility at different quantiles of the interest coverage distribution.

Palavras-chave: Minsky, US economy

PUBLIC BANKS AND HOUSING FINANCING: A STUDY OF THE EXPERIENCES OF BRAZIL AND CHILE

Ana Rosa Ribeiro de Mendonça (Unicamp) e Brunno Henrique Sibin (Unicamp)

The roles that can be assumed by public banks are the general issue settled by the present paper. Its specific purpose is to analyze the experiences of the Brazilian Caixa Econômica Federal (Caixa) and the Chilean BancoEstado in housing finance to low income families. The central question is whether the performances of Caixa and BancoEstado are part of the housing policy of their respective governments. After this introduction, sections 2 and 3 deal with the opening and privatization process, as also the composition of the Chileans and Brazilian banking systems. Sections 4 and 5 present a brief description of both systems and the BancoEstado and Caixa actions on the housing financing. Finally, final considerations are presented.

Palavras-chave: public banks, housing finance, Brazil, Chile

HÁ FRAGILIDADE FINANCEIRA NO MERCADO DE CRÉDITO NO BRASIL? UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A DISCUSSÃO A PARTIR DA ANÁLISE DO SEGMENTO DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO

Ana Rosa Ribeiro de Mendonça (Unicamp) e Simone Deos (Unicamp)

Em 2003, o mercado de crédito no Brasil iniciou um movimento de expressivo de crescimento, como resultado de determinantes de naturezas distintas. Destacam-se questões macroeconômicas, institucionais e, por fim, as relacionadas à implementação da política econômica. Este conjunto de determinações afetou, em diferentes níveis, a postura de ofertantes e tomadores de crédito, entre os quais as famílias. Nem mesmo a eclosão da crise, em 2008, interrompeu tal movimento. No entanto, a partir de então, seu o ritmo de expansão passou a ser crescentemente explicado pelo direcionado. Destacou-se, desde então, a expressiva expansão do crédito imobiliário, objeto da análise do presente trabalho, tratado com um propósito específico: identificar se houve nessa expansão, geração de fragilidade financeira no sentido Minskyano. Procurou-se, enfim, avançar a partir de Minsky, buscando uma atualização de seus conceitos e uma perspectiva adequada para pensar questões contemporâneas da economia brasileira, em especial a recente expansão do crédito.

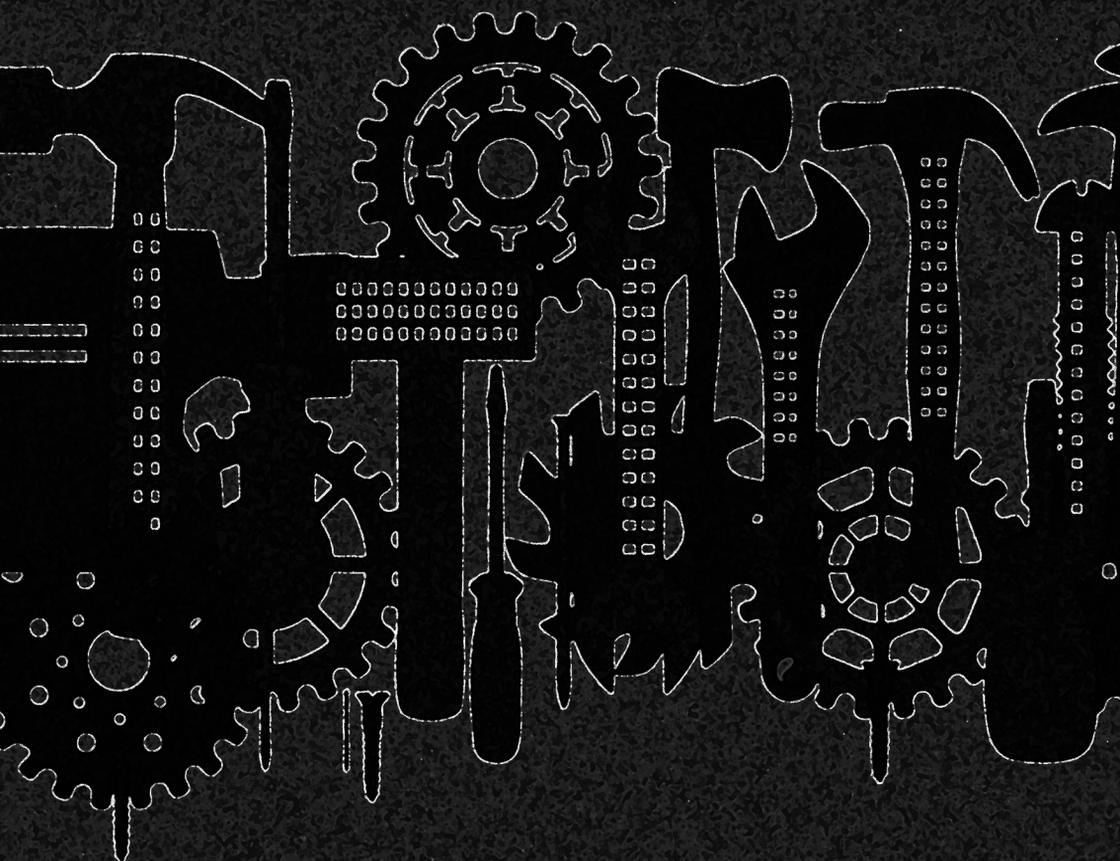
Palavras-chave: fragilidade financeira, crédito imobiliário, Brasil

O DEBATE DA POLÍTICA MACROPRUDENCIAL, ALGUNS CONCEITOS E O CONTEXTO BRASILEIRO

Miriam Oliveira Silva Português (UFRJ), Antonio Luis Licha (UFRJ), Viviane Luporini (UFRJ)

A literatura econômica relacionada com o sistema financeiro busca a definição de conceitos de estabilidade financeira, riscos sistêmicos e instrumentos macroprudenciais com a finalidade de elaboração de uma política essencialmente *lean against the wind* que monitora vulnerabilidades macroeconômicas e combate a instabilidade do sistema. Importante destacar que essa política deve contemplar todas as instituições financeiras que participam da intermediação de crédito (não só bancos) e considerar a pró-ciclicidade e o caráter endógeno do risco do sistema financeiro, e inclusive, os efeitos transbordamentos de políticas de outros países, ou seja, o contexto global. Este artigo resume os principais conceitos relativos a política macroprudencial debatidos na literatura econômica recente pós-crise de 2008. Ainda, será abordado a política macroprudencial no contexto do sistema financeiro brasileiro, mais especificamente, consta verificar quais foram as principais políticas realizadas e ambiente de regulatório bancário relacionado com Basileia III e não-bancário relacionado com os *shadow banks*. Após a crise de 2008, o Brasil foi um dos países precursores no uso de instrumentos macroprudenciais para conter o excessivo crescimento do crédito e intenso influxo de capitais. O sistema financeiro brasileiro possui um amplo perímetro relatórios, aderindo as recomendações internacionais e abrangendo, também, o sistema *Shadow banking*. Este sistema apresenta baixa conectividade com o sistema bancário e pequeno tamanho quando comparado aos ativos do sistema financeiro nacional e global.

Palavras-chave: macroprudencial, risco sistêmico, instrumento



Área 6. Capitalismo e Espaço

SELETIVIDADE TERRITORIAL, INDÚSTRIA E TRANSESCALARIDADE: CRISE ECONÔMICA E OS LIMITES DO MODELO DE DESENVOLVIMENTO CEARENSE

Francisco do O' de Lima Júnior (URCA)

O artigo tem como objetivo investigar as transformações espaciais no estado Ceará tendo apontando o processo de seletividade espacial cunhado nos avanços recentes da indústria de transformação articulados nas ações de promoção implementadas com base no ciclo administrativo instaurado a partir de meados dos anos 1980. Seguiu-se metodologia descritiva de caráter histórico estrutural entendendo o processo de transformações das estruturas em estudo, pautando-se em dados secundários disponibilizados por banco de informações estatísticas de órgãos públicos (IBGE, CEDE, SDE). Observou-se que de fato apropriação territorial seletiva tendo em vista que as atividades incentivadas não foram muito além na interiorização contida nos programas de promoção da atividade, implantando-se nas proximidades da RMF, com destaque para os setores considerados mais modernos. Juntamente com os incentivos fiscais foram implantados infraestrutura adequada como o Complexo Industrial e Portuário do Pecém – CIPP, instrumento de expansão da indústria de bens intermediários, na RMF. Os setores mais interiorizados, elegendo polos estratégicos e já com vocação relevante no que concerne à articulação territorial, foram aqueles intensivos em mão de obra como os segmentos de calçados, têxtil e de alimentos.

Palavras-chave: Apropriação territorial seletiva; Indústria de Transformação; Ceará

AGROINDÚSTRIA DE EXPORTAÇÃO E PECUÁRIA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO DA PRODUÇÃO LOCAL COM O MERCADO INTERNACIONAL, PÓS 1990

Leonela Guimarães da Silva (UFMT)

A expansão da pecuária na Amazônia, enquanto atividade de ocupação econômica do território, foi iniciada na década de 1970 e aprofundada no início da década de 1990, o que contribuiu para expansão de plantas frigoríficas nessa região. Esse processo intensificou-se e tem provocado mudanças estruturais na produção regional, em especial a partir de fins dos anos 1990, com a expansão da participação do Brasil no mercado internacional de carnes. Este artigo analisa as principais transformações decorrentes das estratégias empreendidas pela indústria frigorífica na Amazônia após os anos de 1990. Nossa hipótese é que, a partir dos anos 2000, emerge um novo padrão de expansão da pecuária, baseado na modernização da produção primária regional, ou seja, do na produção do gado para atender a indústria frigorífica, produção de carne bovina, a partir do cumprimento de uma série de normas impostas pelos países importadores à produção nacional, via incorporação da produção dessa regional pelas grandes corporações da indústria frigorífica.

Palavras-chave: Novo primário-exportador. Agroindústria de carne bovina. Amazônia brasileira

INSERÇÃO COMERCIAL EXTERNA VIA EXPORTAÇÃO DE COMMODITIES E ESPECIALIZAÇÕES PRODUTIVAS: O CASO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Soraia Aparecida Cardozo (UFU), Bárbara Afonso Avelino (UFU), Carlos Alves do Nascimento (UFU)

Este artigo apresenta uma análise de alguns efeitos da inserção da região Norte do Brasil no comércio internacional nos anos 2000. Primeiramente, mostra-se como a região Norte ganha participação no comércio internacional principalmente em virtude da ampliação das exportações de produtos provenientes da indústria extrativa e da agropecuária. A exportação de commodities eleva-se com o aumento das relações comerciais entre a região Norte do Brasil e a China. Por fim, apresenta-se uma análise da estrutura econômica regional, identificando as limitações das atividades de comércio internacional para geração de emprego e renda na região, assim como possuem limitados efeitos dinâmicos de encadeamento com outras atividades.

Palavras-chave: estrutura produtiva regional; especializações produtivas; desenvolvimento regional

**MOBILIDADE, ACESSIBILIDADE E SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL:
INVESTIGANDO POSSÍVEIS PRIVAÇÕES DOS SISTEMAS DE
TRANSPORTES NO ESPAÇO PAULISTANO**

André de Jesus Bispo (Mackenzie), Vladimir Fernandes Maciel (Mackenzie) e
Mônica Yukie Kuwahara (UFABC)

Este artigo se preocupa com os efeitos do adensamento populacional das metrópoles, que se expressam na forma de um conjunto variado e amplo de demandas crescentes de serviços públicos que não são ofertados na mesma magnitude e intensidade do processo de adensamento, evidenciando privações a seus residentes. Procura-se identificar as privações associadas ao sistema de transporte urbano em São Paulo. Os resultados das reflexões indicam que há correlação significativa entre acessibilidade, renda e educação, tornando a temática do sistema de transportes central para a redução de desigualdades sociais.

Palavras-chave: mobilidade, transporte, segregação, São Paulo

DESIGUALDADE E DESENVOLVIMENTO NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS: TESTE DA CURVA DE KUZNETS PARA INDICADORES EM MÚLTIPLAS DIMENSÕES

Luís Gustavo Nascimento de Paula (UFPR) e Carlos Cesar Santejo Saiani (UFU)

Pobreza e desigualdade devem ser analisados como fenômenos multidimensionais. No presente estudo, considerando este argumento e utilizando informações dos municípios brasileiros de 2000 e 2010, foram calculados indicadores municipais de desigualdade em “múltiplas dimensões” para testar três hipóteses: (i) desigualdades nas dimensões consideradas (trabalho, educação, saúde, habitação e mobilidade urbana) são relacionadas à concentração de renda, mas esta não é o único determinante das desigualdades; (ii) as relações entre os indicadores de desigualdade e o desenvolvimento econômico (ou crescimento) têm o formato de um “U-invertido”, como advoga a hipótese da Curva de Kuznets (CK); ou (iii) o formato de um “N”, em acordo com trabalhos mais recentes que contestam a forma tradicional da CK. Para isso, foram feitas estimações econométricas em painel e em cross-section. Os resultados encontrados, no geral, corroboram a primeira e a terceira hipóteses. Portanto, sinalizaram que o desenvolvimento econômico (ou o crescimento) nem sempre é equitativo.

Palavras-chave: Desigualdade; Pobreza Multidimensional; Desenvolvimento; Dados em Painel

ECONOMIA CRIATIVA E POLÍTICA CULTURAL: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE BELÉM

Valcir Bispo Santos (UFPA)

A proposta deste artigo é apresentar algumas reflexões acerca das convergências e divergências entre a temática emergente da Economia Criativa e a sua relação com a Política Cultural, tendo em vista, sobretudo, o processo de elaboração do Plano Municipal de Cultura de Belém, maior cidade da Amazônia Oriental brasileira. Parte-se da hipótese de que a elaboração deste plano poderia se sustentar em três (3) diretrizes fundamentais: Participação Social, Criatividade e Diversidade Cultural. E verificar se existe compatibilidade no sentido de criar parâmetros tanto para uma política cultural democrática e descentralizada, como para uma estratégia de desenvolvimento em que um dos seus eixos centrais seja a Cultura e os seus traços singulares. O resultado esperado é a formulação de uma visão estratégica de Belém como metrópole criativa e cultural da Amazônia.

Palavras-chave: Economia criativa; política cultural; plano de cultura; Belém

O PADRÃO DE ATUAÇÃO FEDERAL NO TERRITÓRIO NO PERÍODO RECENTE (2000/2015): ESTRUTURA E CARACTERÍSTICAS PARA O CASO DA REGIÃO NORDESTE

Aristides Monteiro Neto (IPEA-DF)

Tem como objetivo mapear e analisar como se combinaram variadas formas de intervenção governamental - políticas e instrumentos - para promover o crescimento e a mudança estrutural regional. Propõe a existência de um padrão de intervenção governamental que acionou elementos estruturais - dados por regras do federalismo brasileiro - com elementos conjunturais - dados por opções de políticas postas em prática nos anos recentes.

Palavras-chave: Nordeste, território, política pública

ENSAIOS SOBRE UMA POLÍTICA REGIONAL EM (NA) CRISE

Rodrigo Portugal da Costa, Sergio Felipe Melo da Silva, Kleber Antonio da Costa Mourão e Rafael de Almeida Ramos (todos economistas da SUDAM-Ministério da Integração Nacional)

O objetivo do artigo é saber como os três instrumentos explícitos da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) - Fundos Constitucionais de Financiamento, Fundos de Desenvolvimento Regional e Incentivos Fiscais - se comportam em momentos de crise econômica, como a que eclodiu mundialmente em 2008. A hipótese é que os instrumentos foram afetados negativamente no período de 2008 a 2013. O que se nota é que os recursos disponibilizados para a PNDR foram pouco afetados pela crise, devido a “financeirização” dos fundos constitucionais que deu sustentabilidade aos mesmos, ao caráter orçamentário nos fundos de desenvolvimento e as peculiaridades nas economias regionais e mudanças normativas nos incentivos fiscais. Ademais, percebe-se o caráter de instrumento de política econômica que pode ser dado aos fundos e incentivos fiscais em situações de crise. No entanto, os problemas na política são outros como a concorrência entre os dois fundos, a articulação entre seus objetivos, o público alvo dos financiamentos, os imbróglis já apontados na elaboração da PNDR II e a crise nas políticas de desenvolvimento regional desde os anos 1980.

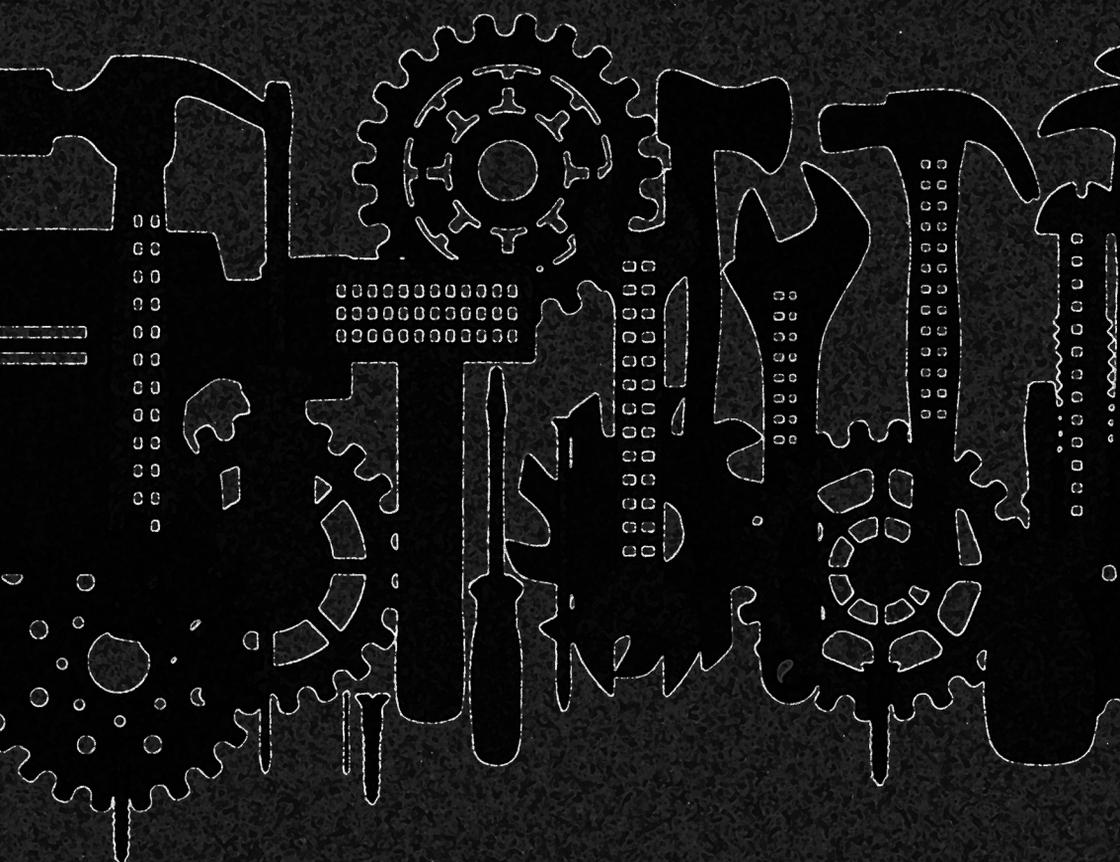
Palavras-chave: PNDR; crise econômica; instrumentos explícitos

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E INDUSTRIALIZAÇÃO NA CHINA CONTEMPORÂNEA: POR UMA ECONOMIA POLÍTICA DO SOCIALISMO DE MERCADO

Vinicius Cunha Ferreira (IFAM)

A maior parte das publicações recentes sobre China atribui as grandes taxas de crescimento aferidas a aspectos institucionais da relação do Estado com o mercado ou foca-se no estudo das reformas convergentes com as trajetórias de desenvolvimento econômico dos países ocidentais. Existe pouca literatura sobre o assunto que não se encaixe em nenhuma destas duas correntes. O artigo tem como principal objetivo fazer uma análise e revisão da literatura partindo da identificação das Township Village Enterprises, empresas comunitárias das pequenas aglomerações rurais, como um dos propulsores do crescimento e relacionar a interação destas com o recente fenômeno da urbanização.

Palavras-chave: China, cidade e campo, Township Village Enterprises



Área 7. Trabalho, Indústria e Tecnologia

PRODUÇÃO INTERNACIONAL E ATIVISMO PELAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA INDÚSTRIA: PROTAGONIZANDO “ANTISSISTEMISMO”?

Hoyêdo Nunes Lins (UFSC)

Nas últimas décadas, a produção e comercialização de mercadorias registraram uma crescente internacionalização de seus processos, na forma de cadeias globais observadas em vários setores. Divisão espacial do trabalho é o nome do jogo, com grandes desigualdades entre formas de produção e entre lugares (locais, regiões, países), e com vínculos de subcontratação – guiados por grandes empresas – plenos de agressões aos direitos dos trabalhadores, não sem a conivência de governos na garantia de vantagens aos interessados no barateamento da produção. Insurgindo-se contra a violação de direitos e a degradação do trabalho, ativistas em sindicatos e ONGs passaram a denunciar, contestar e combater essas práticas. Mormente entre as ONGs, o marketing anticorporativo é instrumento usado para afetar as vendas e impor códigos de conduta entre empresas que encomendam a produção, mirando suas cadeias de fornecimento. O artigo contextualiza, apresenta, discute e ilustra esse ativismo, focalizando a indústria do vestuário e com inspiração no debate sobre movimentos antissistêmicos (nutrido na abordagem dos sistemas-mundo), assim como em análises que vêem nessas ações os vetores de uma “globalização contra-hegemônica” ou protagonizada “desde abaixo”.

Palavras-chave: produção internacionalizada; condições de trabalho; ativismo em prol dos direitos trabalhistas

UMA ANÁLISE EX-ANTE DO PROGRAMA INOVA PETRO: EXPLICAÇÕES PARA O DESEMPENHO DO PROGRAMA NO PERÍODO 2012-2015

Ricardo José dos Santos (UFU) e Ana Paula Macedo de Avellar (UFU)

Com o intuito de melhorar a competitividade das empresas nacionais e aumentar participação do conteúdo local nos projetos da indústria de petróleo e gás natural (IP&G), foi lançado em 2012 o Programa Inova Petro. Resultado de uma ação conjunta da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) e BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) com o apoio técnico da Petrobras, o programa se configura como a maior política de inovação para a IP&G no Brasil. No entanto, os resultados referentes à contratação dos planos de negócio aprovados nas duas primeiras chamadas públicas, indicam que o programa enfrenta dificuldades com relação à adesão das empresas alvo. Assim, o objetivo deste trabalho é realizar uma análise ex-ante do Programa Inova Petro para o período 2012-2015, e responder a seguinte questão: por que a mais importante política de inovação para a cadeia nacional de fornecedores da indústria de petróleo e gás natural apresenta dificuldades em contratar os planos de negócio aprovados em seus dois primeiros editais? Ao realizar o estudo do programa a partir dos elementos O-M-P (Organizações-Métodos-Propósitos) do “Postulado de Coerência” adaptado à análise de política industrial, conclui-se que as fragilidades do Programa Inova Petro estão relacionadas ao baixo nível de coordenação entre as organizações que planejam e executam a política e a seleção dos métodos adequados para o alcance dos propósitos planejados.

Palavras-chave: Programa Inova Petro; Indústria de Petróleo e Gás Natural; BNDES; FINEP

O CONCEITO DE SISTEMA NACIONAL DE INOVAÇÃO: DAS RAÍZES HISTÓRICAS À ANÁLISE GLOBAL CONTEMPORÂNEA

Pablo Felipe Bittencourt e Silvio Antônio Ferraz Cário

O artigo é uma revisão da evolução do conceito de Sistema Nacional de Inovação que ressalta a conveniência de seu uso como “dispositivo de foco” à análise da dinâmica global contemporânea de produção e inovação. Para isso, as raízes do conceito são apresentadas, ressaltando-se sua natureza acadêmica e policy making, além do foco no papel dos Estados Nacionais na superação do atraso produtivo e tecnológico. As divergências em torno de uma concepção mais ampla e outra mais restrita são também discutidas, revelando a ausência de um design dominante até os dias de hoje. Adicionalmente, são destacados os esforços de tornar o conceito more theory like, como forma de superar a debilidade de sua pouca operacionalidade. Ao final, o texto apresenta e discute a conveniência do uso do conceito como dispositivo de foco às análises sobre a dinâmica da produção e inovação contemporânea, ressaltando o potencial da associação dessa perspectiva analítica com a de cadeias globais de valor.

Palavras-chave: sistema nacional de inovação, dinâmica global

INTELLECTUAL PROPERTY RIGHTS IN PRODUCTION FRAGMENTATION CONTEXT: EXPLORING SOME IPRS DATA FROM BRAZIL AND SOUTH KOREA

Tulio Chiarini (INT), Marcia Siqueira Rapini (UFMG) e Leandro Alves Silva (UFMG)

From an empirical perspective and using some historical elements, we speculate about the role of intellectual property rights in production fragmentation context and global value chains and the challenges they impose on learning. We use evolutionary economics theoretical framework to understand the importance of ‘learning’ in a competitive economy where firms that absorb knowledge increase their opportunities to innovate and to possess bigger market shares. Exploring data from Brazil and South Korea we find similarities in both countries regarding the intellectual property balance payments: both have an intellectual property balance payment deficit. However, data from National IPRs Offices shows that residents in South Korea are more apt to generate knowledge than residents in Brazil, what can be attributed to the difference importance given by both countries in what regards their industrial policies and the way both have integrated global value chains.

Palavras-chave: intellectual property rights, technology transfer, global value chains, catch-up, Brazil, South Korea

COMPETITIVIDADE E GAP TECNOLÓGICO – UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BRASIL E PAÍSES EUROPEUS SELECIONADOS

Tatiana Massaroli de Melo (UNESP), André Luiz Correa, Enéas Gonçalves de Carvalho e Mario Luiz Possas

Este artigo analisa os padrões de comportamento inovativo de diferentes países com o propósito de verificar a existência de um gap tecnológico entre o Brasil e os países tecnologicamente mais dinâmicos desta amostra, os quais serão chamados de fronteira tecnológica. A metodologia proposta consiste na análise de correspondência, realizada a partir de um conjunto de indicadores de inovação elaborados com base na Pesquisa de Inovação Tecnológica (PINTEC) do IBGE e do Community Innovation Survey (CIS). Com base em quatro indicadores de inovação setoriais construídos para o Brasil e um conjunto de dez países europeus, foram elaboradas as análises de correspondência, considerando as seguintes dimensões: (i) país-indicador; (ii) setor-indicador.

Palavras-chave: capacitações tecnológicas, competitividade, gap tecnológico, indicadores de inovação

A ESTRUTURA PRODUTIVA BRASILEIRA COMPARADA A OUTROS PAÍSES NA PERSPECTIVA DE INSUMO-PRODUTO

Débora Bellucci Módolo (Unicamp)

Este estudo busca elementos empíricos para avaliar a relevância da indústria de transformação no desenvolvimento econômico brasileiro, uma vez que este setor tem reduzido rapidamente sua participação no PIB nos últimos anos. Para isso, este trabalho comparou a evolução da estrutura produtiva brasileira a de países selecionados a fim de mensurar a importância da indústria de transformação por meio de indicadores de insumo-produto. A evolução da estrutura produtiva brasileira foi avaliada comparativamente a três países, representantes de três grupos distintos, a saber: i) México, representante de países em desenvolvimento com trajetória semelhante a do Brasil; ii) Alemanha, representando países desenvolvidos que preservam uma alta participação da indústria de transformação no PIB; iii) Reino Unido, caracterizando países desenvolvidos que alcançaram reduzida participação da indústria no PIB. A comparação foi realizada a partir da análise das matrizes insumo-produto de 1995 e 2008, investigando-se os setores-chave e mapeando-se a importância do setor industrial no desempenho dessas economias quanto à capacidade de dinamização e encadeamento na economia, geração de emprego e valor adicionado.

Palavras-chave: estrutura produtiva, indústria de transformação, crescimento econômico, desenvolvimento econômico, modelo de insumo-produto

POLÍTICA INDUSTRIAL NO BRASIL NOS ANOS 2000: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA UNIÃO

Wander M. Moreira Ulhôa (UFU), Marisa dos Reis Azevedo Botelho (UFU) e Ana Paula M. de Avellar (UFU)

O objetivo deste artigo é analisar a implementação da política industrial no Brasil nos anos 2000 a partir das informações da execução orçamentária da União. Como procedimento metodológico, sistematiza-se as informações da execução orçamentária da União, assim como o demonstrativo de “benefícios tributários” da Receita Federal do Brasil. Desta forma, pretende-se, por meio da análise do processo de execução orçamentária e dos “benefícios tributários”, verificar a intensidade que as políticas industriais alcançaram efetivamente no âmbito das políticas públicas. Dentre os resultados encontrados, observa-se que, de fato, foram elaborados diversos documentos para guiar e coordenar as políticas industriais que, em grande medida, foram contemplados nas leis orçamentárias. Entretanto, o problema observado é que a execução orçamentária ocorreu de forma desordenada e não integrada com os objetivos e metas delineados nos respectivos documentos, demonstrando a debilidade institucional da política industrial.

Palavras-chave: Política Industrial, Execução Orçamentária, Brasil

INDÚSTRIA, DESENVOLVIMENTO E DESINDUSTRIALIZAÇÃO: SISTEMATIZANDO O DEBATE NO BRASIL

Wallace Marcelino Pereira (UFMG), Silvio Antonio Ferraz Cario (UFSC)

A indústria de transformação é considerada o motor do crescimento, com reflexo sobre o desenvolvimento econômico dos países. Entretanto, desde meados da década de 80 o Brasil vem apresentando perda de participação da indústria no PIB, o que vem fomentado um intenso debate sobre a possível existência de desindustrialização no país. Desde então, conformaram-se perspectivas bem definidas, mas pouco exploradas sobre as causas e as estratégias a serem adotadas para reverter essa trajetória de perda de importância da indústria na geração da riqueza nacional. O objetivo deste artigo é sistematizar o pensamento sobre a desindustrialização no Brasil a partir de Escolas de Pensamento, e evidenciar os avanços e as limitações nas interpretações esse comportamento da indústria nacional. O levantamento da literatura apontou a existência de quatro Escolas de Pensamento: Escola de Campinas cuja abordagem é Cepalina-Estruturalista, Escola da FGV-SP baseada na Macroeconomia Estruturalista do Desenvolvimento, Escola da PUC-RJ/Casa das Garças de fundamentação Ortodoxia Econômica e Escola da UFRGS cujas bases estão fundadas na concepção Histórico-Institucionalista-Shumpeteriana. Conclui-se que o processo de desindustrialização gerou uma matriz de pensamento capaz de entender o problema da indústria nacional em várias dimensões, cujas propostas de solução para a reversão da desindustrialização fornecem um leque de opções rico em termos de política econômica.

Palavras-chave: desindustrialização, Brasil

TRAJETÓRIA DAS POLÍTICAS DE CT&I NO BRASIL E O IMPACTO DO ATUAL AJUSTE FISCAL

Sandro Renato Maskio (UFABC), Anapatricia de Oliveira Morales Vilha (UFABC)

As políticas públicas de suporte às atividades de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) têm sido reconhecidas como relevantes para a inserção competitiva do país em um cenário internacional em que o conhecimento é um ativo cada vez mais valorizado. A partir da década de oitenta, estudos com esse enfoque passaram a discutir com maior profundidade a importância dos Sistemas de Inovação e sua importância para a trajetória econômica. Ainda que a um ritmo menor que o desejável, o Brasil estruturou instituições e ampliou as políticas de C,T&I, especialmente a partir da segunda metade da década de 1990. Entretanto, a atual política contracionista tem deteriorado a capacidade de atuação do Estado brasileiro na promoção de uma política industrial e de CT&I mais ativas, com sérias consequências para a continuidade do desenvolvimento tecnológico e inovativo do país. Este trabalho traça uma discussão acerca da trajetória de constituição dos atores, políticas e instituições de ciência, tecnologia e inovação no país, oferecendo destaque à análise sobre o ajuste fiscal e o impacto sobre os incentivos de CT&I e os desafios impostos ao sistema de inovação brasileiro.

Palavras-chave: política de C,T&I; desenvolvimento inovativo; ajuste fiscal

INOVAÇÃO, INCERTEZA E FINANCIAMENTO

Márcia Siqueira Rapini (UFMG), Anderson Cavalcante (UFMG), Solange Gomes Leonel (Fundação Dom Cabral)

O trabalho articula teoricamente as abordagens neo-schumpeteriana e pós-keynesiana dando maior ênfase aos processos de finance-funding vis-a-vis as especificidades dos processos de inovação, com destaque para a incerteza que permeia ambos. Ademais, procura-se articular inovação, incerteza e os instrumentos de financiamento que serão objeto de uma análise empírica explorativa com dados do Pesquisa de Inovação (PINTEC). Os resultados apontam que maior volume de inovações é do tipo que envolve baixa incerteza e, em geral, correspondem a inovações de processo, estando concentradas em pequenas empresas. As inovações de alta incerteza, por outro lado, parecem ser mais recorrentes (de forma relativa) em grandes empresas.

Palavras-chave: inovação, incerteza, financiamento, PINTEC

A FIRMA INOVADORA NUM CONTEXTO DE GLOBALIZAÇÃO FINANCEIRA: A APRESENTAÇÃO DE UM DEBATE

Leonardo Bispo de Jesus Júnior (UFBA)

A instabilidade cambial e as tensões decorrentes da subida das taxas de inflação, por toda parte, foram características marcantes da década de 1970, enfrentadas com o “choque de juros”, deflagrado pelo Federal Reserve, em 1979. Este desequilíbrio foi decisivo para o avanço da “desregulamentação” dos mercados, intensificando a chamada globalização financeira. Com este contexto, a vantagem da grande corporação multidivisional, crescentemente multinacional e verticalmente integrada, dominante no estudo da Organização Industrial, até meados dos anos 1980, não se sustentou. O objetivo do texto é discutir como a globalização financeira afetou a dinâmica de acumulação das grandes corporações no período recente (pós década de 1980).

Palavras-chave: Maximização do Valor para o Acionista; Teoria dos Stakeholders; Firma Inovadora; Performance Econômica

UM MODELO DE FIRMA PÓS-KEYNESIANA

Gabriela Lima Aidar (UFU)

O objetivo deste artigo é conceber teoricamente um modelo de firma na perspectiva pós-keynesiana que seja capaz de contribuir para a literatura heterodoxa microeconômica, em especial da teoria da firma. Neste particular, parte-se da noção de economia monetária de produção, como proposta por Keynes, passando pela noção da não-neutralidade da moeda, pelo papel ativo que o empresário exerce na economia e, conseqüentemente na firma, sem deixar de destacar os papéis da incerteza epistemológica e ambiental. A estratégia deste trabalho orientou-se em buscar um espelho para o que se entende por firma em literatura alhures, qual seja, a Visão Baseada em Recursos (RBV). A partir de um conceito de firma já formado, a RBV oferece orientação para os elementos a serem notados em meio às diversas e dispersas contribuições desenvolvidas sobre o tema por Keynes e pelos pós-keynesianos.

Palavras-chave: Teoria da Firma. Visão Baseada em Recursos. Teoria Keynesiana

ARRANJOS INSTITUCIONAIS DE FINANCIAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE TRABALHO E RENDA NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO FUNDO DE AMPARO AO TRABALHADOR (FAT)

Sandro Pereira Silva (UFRJ)

Este texto tem como objetivo analisar os mecanismos de financiamento e gestão do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e sua importância para garantir a operacionalização dos programas incluídos no chamado Sistema Público de Trabalho, Emprego e Renda (SPETR), tendo como foco temporal principal o período de 2005 a 2014. Para isso, ele está dividido em outras quatro seções, além da introdução. Na seção dois, apresenta-se alguns dos principais componentes que envolvem a atual estratégia de SPETR e sua relação com o mercado de trabalho no país. A seção 3 discute a formação de todo o arranjo institucional sobre o qual se insere o FAT, com foco em seu fluxo de entradas e obrigações financeiras, a evolução de seu resultado nominal e de seu patrimônio, problematizando os principais fatores que geram desequilíbrios em sua disponibilidade financeira. Em sequência, analisa-se as alterações recentes em sua capacidade de investimento, uma vez que os recursos do FAT também constituem uma fonte importante para a disponibilidade de crédito produtivo a ser operacionalizado pelas agências financeiras estatais. Por fim, são tecidas algumas considerações conclusivas acerca dos elementos analíticos debatidos.

Palavras-chave: Políticas de trabalho; FAT; seguro-desemprego; financiamento de políticas sociais; desenvolvimento econômico

CONDIÇÕES DE TRABALHO E RENDA NOS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE COM BASE NA TEORIA MARXISTA

Daniel Nogueira Silva (UFRGS) e Sylvio Antonio Kappes (UFRGS)

Os empreendimentos de economia solidária no Brasil tem sido um importante instrumento na garantia de condições mínimas de vida para uma parte dos trabalhadores que são excluídos da dinâmica do capitalismo. Contudo, é recorrente nesses empreendimentos a ausência de direitos trabalhistas e baixa remuneração. Nesse sentido, o objetivo deste texto é fazer uma breve análise das condições de trabalho e renda oferecidas aos trabalhadores da economia solidária. O artigo procura construir um link teórico entre as experiências no campo da economia solidária e a categoria marxista do Exército Industrial de Reservas. Para isso, além de uma revisão do debate teórico sobre as bases que fundamentam a economia solidária e a discussão do conceito marxista, também é feito uma análise dos dados dos empreendimentos solidários no Brasil com base no Segundo Mapeamento Nacional de Empreendimentos Solidários.

Palavras-chave: Economia Solidária. Condições de Trabalho. Exército Industrial de Reservas

ESTRATÉGIAS DE CRESCIMENTO ECONÔMICO E MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

Tiago Oliveira (Unicamp) e Marcelo Weishaupt Proni (Unicamp)

O objetivo deste artigo é examinar os fundamentos teóricos dos discursos neoliberal e social-desenvolvimentista sobre as estratégias de crescimento econômico no Brasil, assim como evidenciar as conexões entre o padrão de desenvolvimento vigente e a dinâmica do mercado de trabalho. Advoga-se que a estratégia neoliberal está focada na austeridade fiscal, no controle da inflação e no crescimento puxado pelas exportações, o que leva a ver os salários como custos e o desemprego como instrumento para conter pressões inflacionárias. A estratégia social-desenvolvimentista, por sua vez, se propõe a fortalecer a indústria nacional e o mercado interno, estando mais apta a enfrentar os desafios que se colocam para o mercado de trabalho brasileiro, pois contempla políticas destinadas a superar a heterogeneidade estrutural, sustentar o pleno emprego, reduzir a desigualdade de rendimentos e universalizar a cobertura do sistema de proteção social.

Palavras-chave: crescimento, mercado de trabalho, Brasil

“WHO WILL TAKE CARE OF HEALTHCARE WORKERS?”: WORKING TIME IN THE HEALTH SECTOR IN BRAZIL

Ana Luíza Matos de Oliveira

This article aims at identifying existing working time arrangements in place in the health service sector in Brazil and studying their influence on workers' well-being, including their work–life balance and organizational performance. Therefore, we will present the legislation regarding working time in Brazil and in the healthcare sector; organizational needs of health-care establishments; patterns of shift scheduling adopted in the country; and mechanisms for consultation with staff (exact procedures). We will also identify key working time-related factors affecting staff morale and performance, and describe staff and managerial perceptions and preferences of working time arrangements.

Palavras-chave: Working time, Health Sector, Brazil, Healthcare workers, Working time in the health sector

CARACTERÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO NO SETOR SAÚDE NAS DÉCADAS DE 1990 E 2000: AVANÇOS E PERSPECTIVAS

Gustavo Bonin Gava (Unicamp)

Neste artigo analisamos o mercado de trabalho no setor saúde nas décadas de 1990 e 2000, considerando a dinâmica geral do mercado de trabalho brasileiro na década como a condição específica do emprego setorial em decorrência da política pública de saúde e do desenvolvimento do mercado de planos e seguros privados de saúde. Partimos da hipótese de que não houve diminuição no número de trabalhadores do setor saúde durante as duas décadas estudadas, entretanto, o setor passou por transformações nas relações de trabalho, como da flexibilização, das terceirizações e da precarização dos postos de trabalho, as quais resultaram em uma piora geral da qualidade dos empregos gerados.

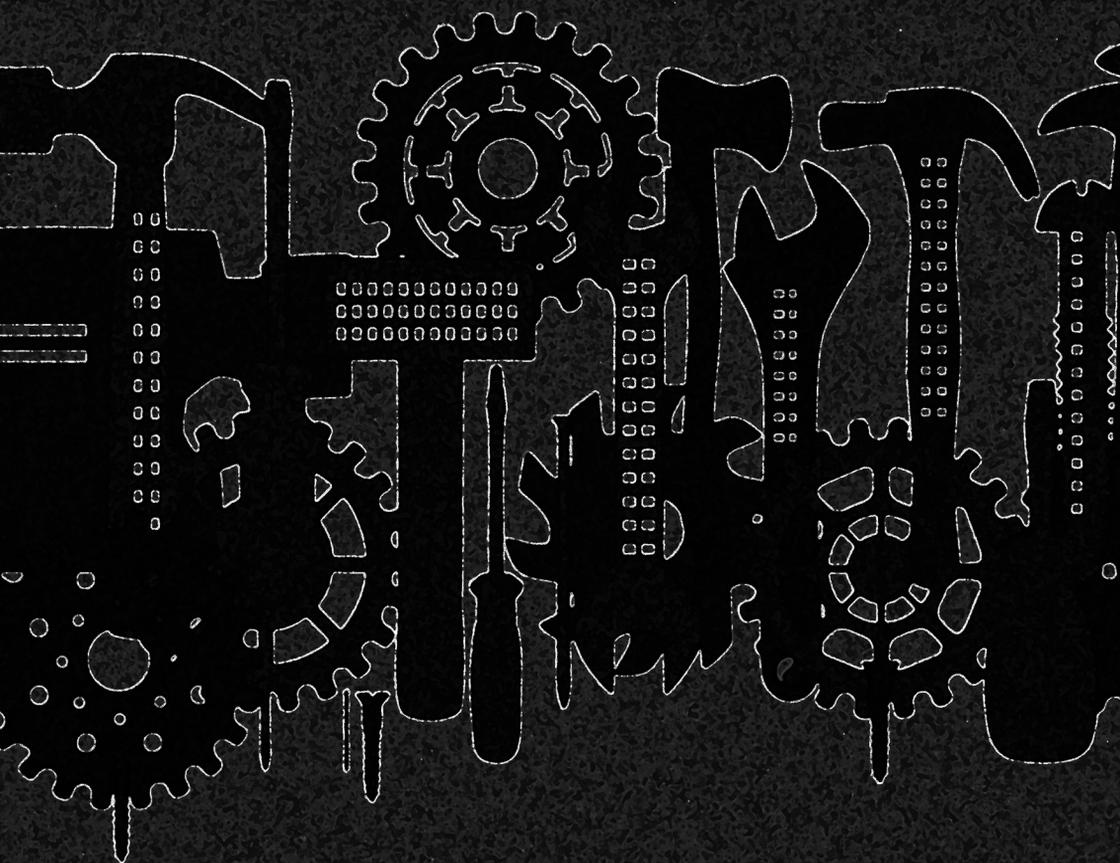
Palavras-chave: Mercado de trabalho no setor saúde, Força de trabalho, Sistema Único de Saúde

TRABALHO DOMÉSTICO: A CLASSE, O GÊNERO E A COR DA PRECARIZAÇÃO. UMA ANÁLISE DOS AVANÇOS E LIMITES NOS ANOS 2000

Juliane da Costa Furno (Unicamp)

O trabalho doméstico no Brasil carrega heranças profundas da história colonial e escravagista brasileira. Seu desenvolvimento ao longo dos anos e ciclos econômicos ocorre com a marca de precariedade, da informalidade, da ausência de regulamentação, com baixos rendimentos e – sobretudo – com expressiva participação no total das ocupações e majoritária presença de mulheres e negras. O trabalho doméstico assalariado reflete de forma acentuada as contradições do mercado de trabalho brasileiro, marcado pelo subdesenvolvimento político e econômico sob o qual estamos imersos. A heterogeneidade estrutural, a marginalidade, o excedente de mão de obra e a informalidade são traços estruturais da nossa formação social. Além disso, o trabalho doméstico tem a particularidade de correlacionar-se positivamente com a desigualdade social, a concentração de renda e os momentos de crise e recessão econômica. É com base nesse cenário e sob essas circunstâncias que afirmamos que as trabalhadoras domésticas detêm a marca da profunda exploração de classe – baixos rendimentos, ausência de direitos – da desigualdade de gênero – na medida em que esse trabalho é associado as tarefas “naturalmente” femininas dentro da Divisão Sexual do Trabalho – e da opressão racial, simbolizada pela expressiva permanência de mulher negras nessa ocupação, como herança do trabalho na Casa Grande. Nosso objetivo nesse trabalho é o de analisar as transformações pelas quais o trabalho doméstico tem passado nos anos 2000, atentando para os avanços do período, e – sobretudo – aos limites na construção de um mercado de trabalho melhor estruturado e regulado para a categoria, mediante a permanência no tempo e nos distintos ciclos econômicos da marca da precariedade.

Palavras-chave: trabalho doméstico, precarização, exploração



**Área 8. Área Especial 1: Integração-
Latinoamericana**

A INTEGRAÇÃO ENERGÉTICA SUL-AMERICANA E O IMPASSE POLÍTICO REGIONAL: ENTRE A “SEGURANÇA JURÍDICA” E O “USO SOBERANO DOS RECURSOS NATURAIS”

Igor Fuser

Entre os múltiplos atores envolvidos no tema da integração regional da América do Sul, é consensual a avaliação de que todos os países da região teriam imensos benefícios com a integração energética. As fontes existentes no território sul-americano são plenamente suficientes para atender às necessidades da região e, além, disso, as fontes de energia estão distribuídas geograficamente de tal forma que potencializam as sinergias entre países deficitários e superavitários em energia.

Palavras-chave: integração energética, América Latina

BRASIL-MERCOSUL: O PERFIL DE COMÉRCIO NOS ANOS 2000

Rosângela Viegas Maraschin (UNISINOS) e Angélica Massuquetti (UNISINOS)

O objetivo do estudo foi analisar o perfil da pauta exportadora do Brasil para o Mercosul, por intensidade tecnológica, no período 2000-2014. A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica e a base de dados utilizada foi o AliceWeb (MDIC). A identificação das categorias de intensidade tecnológica seguiu a classificação de Pavitt (1984). Os resultados revelaram um perfil semelhante entre as pautas de exportação do Brasil para o mundo e para o Mercosul no que se refere à expansão do comércio de produtos primários, evidenciando o processo de reprimarização. No entanto, ressalta-se a dominância dos produtos intensivos em economia de escala no comércio entre o Brasil e o bloco sul-americano.

Palavras-chave: Mercosul, comércio

REGIONAL FINANCIAL INSTITUTIONS AND THE ROLE OF BNDES IN LATIN AMERICA

Adriano Vilela Sampaio (UFF)

A cooperação monetária e financeira sul-sul vem ganhando relevância desde a década de 2000. Nesse processo, não apenas instituições financeiras regionais, mas também bancos nacionais de desenvolvimento têm desempenhado papéis importantes. O caso do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) na América Latina não é diferente. Apesar de seu mandato voltado para o desenvolvimento nacional, o BNDES vem aumentando o financiamento aos países da região através de programas de financiamento de exportações, especialmente em projetos de infraestrutura. Este artigo tem como objetivo avaliar o papel do BNDES no financiamento e integração regional, analisando a performance recente, possíveis motivações do aumento de recursos para a América Latina, bem como tratar das críticas às suas operações internacionais.

Palavras-chave: BNDES, cooperação monetária e financeira

FAIR TRADE NA ERA DO GLOBAL FREE TRADE. O LABIRINTO DO COMÉRCIO JUSTO

Armando de Melo Lisboa

O texto examina o surgimento das redes de comércio justo a partir da organização indígena mexicana, e discute os limites desta modalidade de comércio diante do capitalismo global.

Palavras-chave: fair trade, global free trade, comércio justo

O ACIRRAMENTO DAS MANIFESTAÇÕES DE MACHISMO E FASCISMO NO CAPITALISMO DEPENDENTE E SEUS REFLEXOS NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

Renata Couto Moreira (UFES)

A questão explorada nesse artigo encontra-se dentro do debate sobre o acirramento do machismo na universidade no contexto de recessão. Para tratá-la do ponto de vista da totalidade propôs-se a pesquisar como as relações entre classes e sexos institucionalizam-se no capitalismo dependente, partindo de seus fundamentos econômicos para compreender suas formas de manifestação no machismo e sua articulação com o fascismo na universidade brasileira, assim como sua funcionalidade na manutenção do status quo. O debate passa pelo aprofundamento da compreensão dos mecanismos de submissão dos países capitalistas dependentes no mercado mundial e os antagonismos entre e dentro das classes que alimenta no plano nacional e na condição da mulher e do homem trabalhadores. Os nexos dessa relação abrem caminho para desenvolver as especificidades do Brasil em relação ao totalitarismo das classes dominantes para manter seu controle sobre o Estado imposto através de mecanismos fascistas e da violência institucionalizados, com destaque para o machismo. A partir dessas determinações passamos ao debate dos reflexos destas relações e reforço das mesmas na subordinação da universidade brasileira e de como a inferiorização da mulher legitima sua integração periférica na sociedade e o aprofundamento da própria dependência em si. E por fim, tecemos algumas reflexões no sentido de avanço no processo de libertação feminina, no entendimento da questão de gênero como parte da questão social devendo ser tratada concomitante ao processo de libertação do próprio homem, dando ênfase ao papel que a universidade pode assumir na emancipação da sociedade de classes.

Palavras-chave: feminismo, totalitarismo de classe, capitalismo dependente

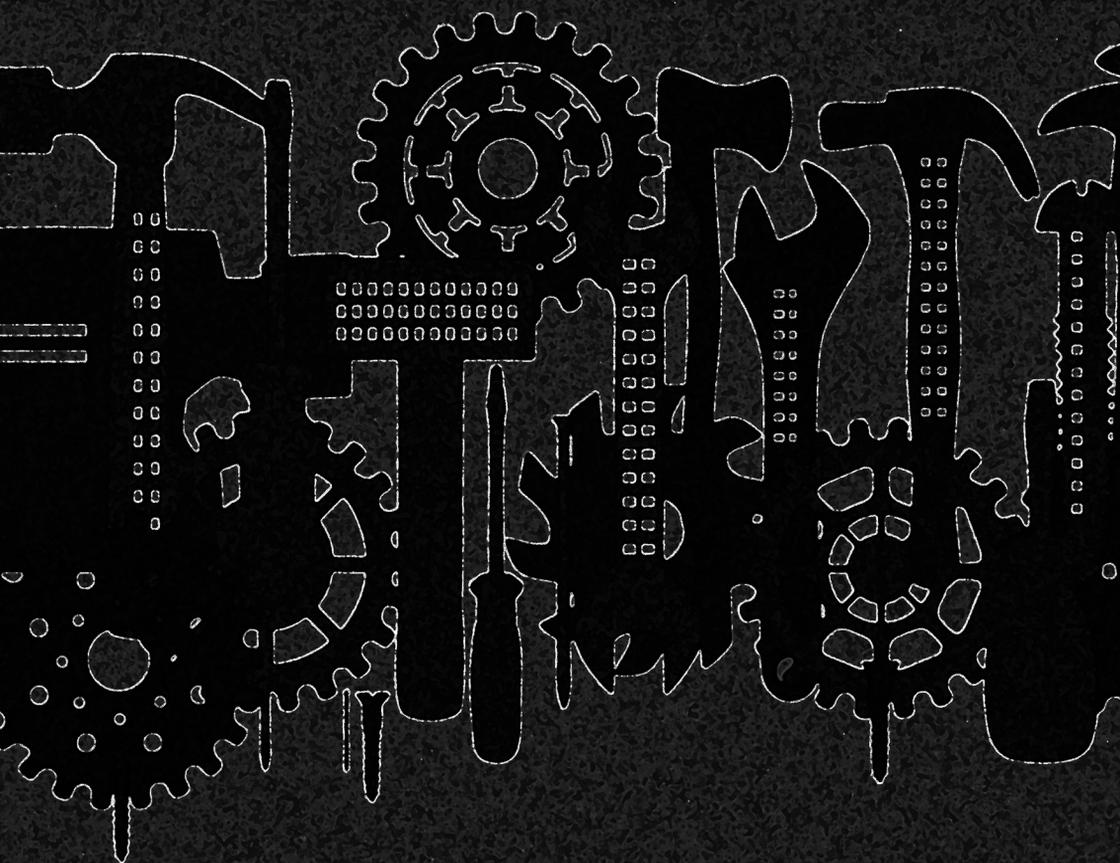
COMERCIO INTERNACIONAL, TRATADOS DE LIBRE COMERCIO Y LA ESTRATEGIA ACTUAL DE INSERCIÓN DE LA ARGENTINA

Margarita Silvia Olivera (UFRJ)

Entre los años 2003 y 2015, la estrategia de inserción internacional de la Argentina se basó en la profundización de las relaciones Sur-Sur, oponiéndose a la firma de acuerdos de libre comercio, sobre todo con los países desarrollados. Los argumentos se centraron en la necesidad de proteger los entramados industriales locales y sus puestos de trabajo, y de profundizar las relaciones con los países latinoamericanos para reforzar el bloque regional. Esto buscarían lograrlo a partir de la consolidación de la UNASUR y la ampliación del Mercosur, con la incorporación de nuevos socios como Venezuela, Ecuador y Bolivia. Sin embargo, la nueva administración que asumió en diciembre de 2015, manifestó inmediatamente su voluntad de retomar las negociaciones para firmar acuerdos de libre comercio con la Unión Europea y la Alianza del Pacífico (con vistas a mejorar las relaciones con los Estados Unidos).

El objetivo de este trabajo es evaluar los posibles efectos que esta nueva estrategia de inserción internacional basadas en las firmas de tratados de libre comercio con ambos bloques, podrían tener sobre la estructura comercial, la especialización productiva de la Argentina y los niveles de empleo. Para ello se estudiarán los flujos comerciales de importaciones y exportaciones entre los bloques económicos y la especialización comercial que cada uno muestra, a la luz de la estructura arancelaria vigente.

Palavras-chave: Comercio Internacional, Argentina



**Área 9. Área Especial 2: Economia Agrária
e Meio Ambiente**

O DILEMA DO MANEJO DE FOGO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Thiago Fonseca Morello (UFABC) e Lucas Falcão Silva (UFABC)

As queimadas agropecuárias observadas na Amazônia brasileira encerram em si uma dualidade por serem tanto ferramentas eficientes de preparo da terra, como fontes de externalidades que compreendem poluentes aéreos, gases de efeito-estufa e incêndios. Apesar das múltiplas políticas públicas, alternativas para a substituição e controle das queimadas são minoritariamente adotadas pelas comunidades de pequenos produtores dependentes de queimadas. Uma das razões para isso é a existência de um dilema social de manejo de fogo. Com o objetivo de identificar forças favorecedoras de soluções coletivamente satisfatórias (cooperação) e insatisfatórias (competição) para tal dilema, o artigo sintetiza algumas teorias pertinentes, submetendo as principais conclusões obtidas à refutação contra estudos de caso de comunidades da Amazônia brasileira. Resulta que a semelhança sociocultural intra-comunidade favorece a cooperação, enquanto que a rotatividade tende a desfavorecer. A atuação do Estado e a integração ao mercado tendem a ser favoráveis apenas quando fortalecem os laços sociais comunitários, e desfavoráveis caso contrário. Conclusivamente, as políticas públicas poderiam tornar-se talvez mais eficientes caso procurassem empoderar as comunidades para acelerar a transição no sentido da cooperação, ao invés de impor mais restrições além das já comumente enfrentadas.

Palavras-chave: dilema de ação social, cooperação, fogo, Amazônia

REPRIMARIZATION, MINING TNCs AND THE ENVIRONMENT IN THE BRAZILIAN AMAZON

José Raimundo Barreto Trindade (UFPA) e Paul Cooney (Universidad Nacional de General Sarmiento)

This article examines the current tendency of reprimarization in Brazil, and its relation to the transformations that took place in the Amazon, establishing it as a frontier of capitalist accumulation. It also analyzes the socio-environmental impacts of these changes. In order to explain these phenomena, this paper studies both global changes associated with the shift toward neoliberal globalization and the hegemony of transnational capital, as well as the role of the State in Brazil, from the time of the military dictatorship through to the present, and the role of ground rent for mining and agroindustry.

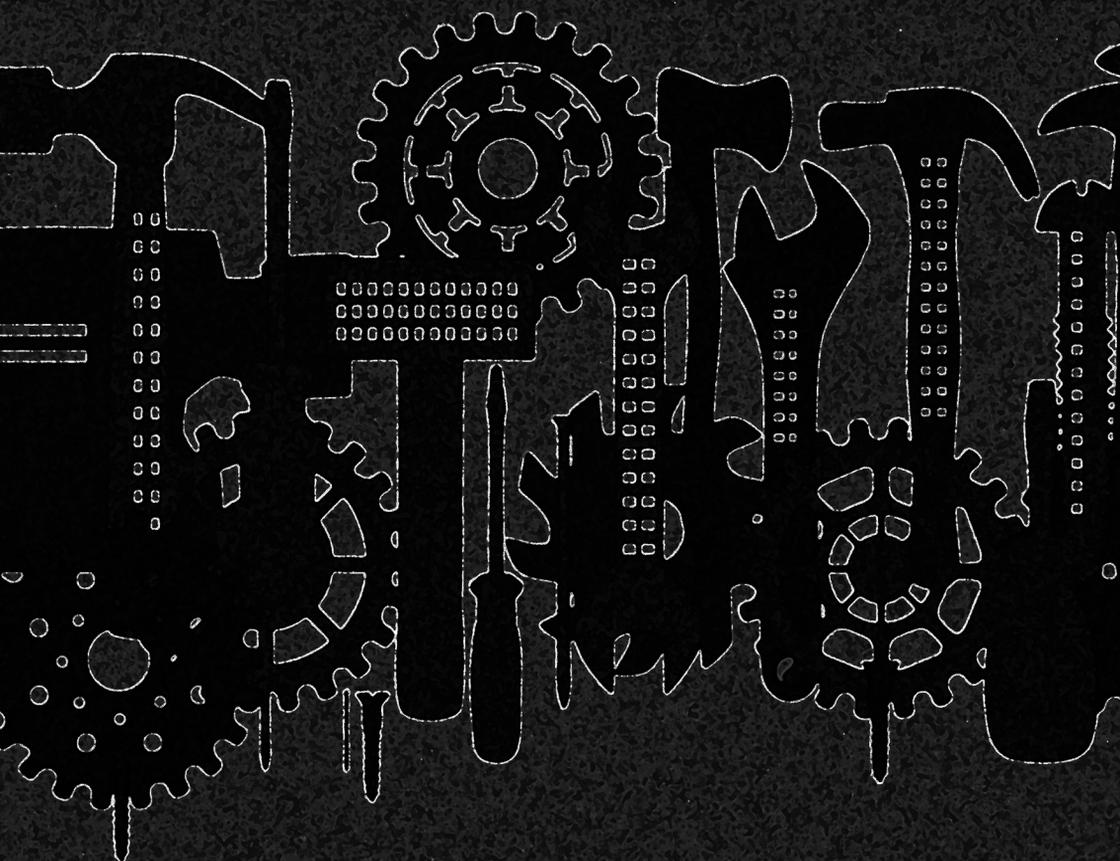
Palavras-chave: Reprimarization, Brazilian, Amazon, Transnational Mining, Ground rent, Environment

REFORMA AGRÁRIA NO GOVERNO LULA: A CONSTRUÇÃO DO II PNRA, CONJUNTURA E RESULTADOS

Frednan Bezerra dos Santos (UFMA) e Cesar Augustos Labre Lemos de Freitas (UFG)

O objetivo do artigo é identificar os fatores que determinam o fracasso do governo Lula em executar seu plano de reforma agrária, apesar do PT historicamente defender a reforma agrária. Defende-se que a conjuntura político-econômica é determinante da dinâmica espacial no campo. Ressalta-se que a agenda da reforma agrária perpassa inevitavelmente por grandes contradições que na esfera política se materializam na luta de classes. Recupera-se o processo de construção do II PNRA à luz da conjuntura e se observa a notável perda de combatividade dos movimentos sociais diante de um governo “amigo”. Conclui-se que no Brasil a reforma agrária, como as demais políticas sociais, não é executada a partir do planejamento governamental, mas, sim, da pressão dos movimentos sociais. Que a controvérsia dos resultados do II PNRA não é novidade, sendo uma constante na história da reforma agrária no Brasil, que somada à inversão de prioridade do governo Lula conduz ao esvaziamento do conceito de reforma agrária como política estruturante de enfrentamento à questão agrária. Do ponto de vista político ideológico a política neoliberal subjuga a reforma agrária a transformando de política estrutural à política acessória das políticas econômicas.

Palavras-chave: Questão Agrária, Reforma Agrária, Governo Lula



Resumos das Sessões de Comunicações

A HIPÓTESE DO INTERVENCIONISMO COMO CAUSA DA RECESSÃO NO BRASIL: A EXPLICAÇÃO DA ESCOLA AUSTRIACA E SUA ADERÊNCIA À REALIDADE

Isis Campos Camarinha

O artigo objetiva fazer uma breve reflexão sobre a teoria econômica austríaca e sua hipótese de não intervenção estatal buscando problematizar seus argumentos e confrontá-los com a realidade da recessão atual na economia brasileira. A ideia é indicar, para fins de pesquisa futuro, os problemas com a aderência da explicação da econômica austríaca aos movimentos recessivos. O artigo apresenta duas conclusões principais sobre a temática, uma que revela aderência por parte da teoria e outra que não revela. A aderência se refere à verificação de que o setor que não foi alvo das intervenções econômicas após a crise de 2008 e da crise da dívida europeia, de bens intermediários, realmente apresentou uma trajetória de crescimento estável, sem oscilações. Esta estabilidade é um dos argumentos defendidos pela teoria austríaca. Por outro lado, não foi possível identificar a fase inicial do ciclo de boom que faz parte da explicação desta escola para explicar o ciclo econômico e a recessão desencadeados pela intervenção Estatal na Economia.

Palavras-chave: teoria austríaca dos ciclos econômicos, recessão, intervenção estatal

A TESE DA POUPANÇA FORÇADA E A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA: 1954 – 1964

Lúcia Regina Centurião (UNESP) e Marcelo Luiz Curado (UFPR)

O trabalho tem como objetivo analisar a relação entre o pensamento da Confederação Nacional da Indústria, representado neste artigo por João Paulo de Almeida Magalhães, diretor do Departamento Econômico do órgão no período analisado, e a chamada teoria da poupança forçada. A tese da poupança forçada, associada com frequência aos modelos de crescimento de Cambridge, carrega em si a ideia de que o desenvolvimento pode ser acelerado através do aumento da poupança global e tem como desdobramento teórico a ideia de que a inflação pode desempenhar um papel positivo nesse processo, transferindo recursos da parcela da população que consome a maior parte de seus rendimentos para a parcela que contribui mais significativamente para a formação do capital. O artigo conclui que o autor defendia a tese em questão, apesar de apontar que convencer a classe trabalhadora em abrir mão voluntariamente de parte de seus rendimentos era uma alternativa mais desejável que a inflação. Fica claro nos trabalhos do autor - constituindo-se parte significativa destes de publicações da CNI, a ideia de que o desenvolvimento econômico demandava sacrifício por parte de toda a sociedade e que a promoção do nacionalismo era um dos principais caminhos para difundir tal concepção. O período analisado corresponde ao íterim 1954 - 1964.

Palavras-chave: CNI, João Paulo de Almeida Magalhães, Poupança Forçada

A CRIMINOLOGIA E O ESTUDO DA CRIMINALIDADE NAS CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Raul de Sá Durlo (UNESP) e Alexandre Sartoris Neto (UNESP)

A criminologia moderna é caracterizada pela multidisciplinaridade e por um vasto conjunto de teorias sobre as razões da criminalidade e da violência na sociedade. Embora seu estudo remonte a Antiguidade Clássica, foi somente no período Iluminista que seus fundamentos foram firmados e sua consolidação se deu por influência do Positivismo Italiano do início do século XX. Posteriormente, a evolução dos estudos da criminalidade se deu sob influência da Sociologia nos EUA. A chamada Economia do Crime, por sua vez, é um campo de estudo relativamente recente nas Ciências Econômicas, e surgiu no final dos anos 1960, com destaque para o trabalho de Becker (1968). O objetivo deste trabalho é demonstrar possíveis pontos de articulação entre as diversas teorias da criminologia e a análise econômica, destacando as principais diretrizes que envolvem as narrativas da Economia do Crime. Para isso, é apresentado um arcabouço teórico que demonstre as diversas possibilidades de análise da criminalidade, buscando assim, situar a Economia do Crime na grande área da Criminologia. Portanto, para além de um caminho unívoco de interpretação, este trabalho propõe uma visão holística e integrada dos diferentes enfoques existentes em torno do crime e seus determinantes.

Palavras-chave: economia do crime; criminologia; crime

OS SAPATEIROS ANTES DA GRANDE INDÚSTRIA: NOTAS SOBRE DUAS INTERPRETAÇÕES HETERODOXAS

Sebastião Neto Ribeiro Guedes (UNESP)

O artigo pretendeu comparar duas abordagens que buscaram caracterizar e analisar a evolução da atividade manufatureira de fabricação e conserto de sapatos no período de transição que antecede a criação da grande empresa industrial capitalista. Essa atividade foi objeto de investigação de dois autores, diferentes em termos de filiação metodológica e relativamente distantes em termos cronológicos. De fato, apesar de John R. Commons filiar-se à Economia Institucional Original e Eric Hobsbawm à historiografia marxista, ambos convergem em aspectos importantes quando investigam a atividade manufatureira de calçados. Em particular quando deslocam a ênfase dos processos de mudança no interior da atividade manufatureira da tecnologia para alterações no mercado, explicando os processos de conflito e organização como mecanismos de defesa dos produtores/trabalhadores daquela atividade aos avanços das relações mercantis.

Palavras-chave: manufatura de sapatos; economia institucional; marxismo; John R. Commons; Eric Hobsbawm

CAIO PRADO JÚNIOR E A CRÍTICA À TEORIA ECONÔMICA: UMA ANÁLISE DE ESBOÇO DOS FUNDAMENTOS DA TEORIA ECONÔMICA

Janaína Fernanda Battahin (Unicamp)

Este artigo procura compreender o lugar do livro *Esboço dos Fundamentos da Teoria Econômica* escrito em 1957 no conjunto das reflexões de Caio Prado Júnior. A hipótese de trabalho é que nesta obra o autor altera seu instrumento de estudo: passa de uma reflexão sobre a formação da Nação e os dilemas sociais brasileiros para uma análise da teoria econômica, ou seja, de uma análise social para uma visão baseada no conhecimento econômico. A proposta é a criação de uma teoria econômica que contemple a realidade periférica, aplicando-se àqueles países cuja situação econômica guarda especificidades em relação às economias desenvolvidas. Completa-se o estudo com uma breve análise de *História e Desenvolvimento*, obra escrita em 1968, argumentando-se que esta conclui a análise de 1957, deixando explícito que o grande diferencial dessa teoria é incorporar o processo de formação histórica, econômica e social brasileira, sem a qual não é possível desvendar os dilemas do presente. Conclui-se que para Caio Prado Júnior não há uma teoria econômica pronta para os países atrasados, mas uma interpretação de seus dilemas econômicos, explicados pelo passado, fator esse desconsiderado pelas teorias clássicas aplicadas aos países subdesenvolvidos.

Palavras-chave: teoria econômica; História do Pensamento Econômico no Brasil; Caio Prado Júnior, Desenvolvimento Econômico; História Econômica do Brasil

NELSON WERNECK SODRÉ: TRANSFORMAÇÃO SOCIAL PARA ALÉM DA ECONOMIA

Ulisses Rubio Urbano da Silva (Unicamp)

O presente estudo faz um resgate do pensamento de Nelson Werneck Sodré durante os anos entre o suicídio de Getúlio Vargas e o golpe de 1964. Para tanto, utiliza-se três livros do autor publicado neste período: Introdução à revolução brasileira, A ideologia do colonialismo e Formação Histórica do Brasil. Através deste resgate procura-se apresentar uma forma de compreender as posições nacionalistas do autor que levem em conta seu caráter democrático e não apenas as questões consideradas econômicas. Contrapõe-se assim, à maneira como o pensamento de Sodré, como emblemático do pensamento comunista do período, tem sido analisado em estudos de economia política, cujos problemas de abordagem são apresentados na primeira parte deste trabalho.

Palavras-chave: Nelson Werneck Sodré, pensamento econômico brasileiro

O PENSAMENTO DESENVOLVIMENTISTA E A QUESTÃO REGIONAL BRASILEIRA: UMA AVALIAÇÃO A PARTIR DA ANÁLISE DAS OBRAS DE RÔMULO ALMEIDA E CELSO FURTADO

Márcia de Lima Pereira Couto (UFPA), Danilo Araújo Fernandes (UFPA), Henrique Pereira Mascarenhas (UFPA)

O debate acerca do desenvolvimento econômico emerge no Brasil efetivamente a partir dos anos quarenta e neste se insere a discussão sobre as desigualdades regionais, como parte de um processo de consolidação de uma estratégia político-institucional de planejamento da atividade econômica. Nessa perspectiva, dado o processo de industrialização por substituição de importações e a política cambial adotada como suporte, apontada na literatura como desfavorável ao desenvolvimento do Nordeste, bem como a divulgação de contas regionais no início dos anos cinquenta e a forma como se enfrentava a problemática das secas, despertam a necessidade de se pensar em estratégias que fossem além das políticas assistencialistas do Estado e apontassem uma alternativa efetiva de desenvolvimento da região. Assim, tomando como base esses aspectos, o presente artigo tem como objetivo principal retomar a discussão acerca do desenvolvimento econômico da região Nordeste, enfatizando neste as principais contribuições de Celso Furtado e Rômulo de Almeida, bem como elementos de convergência e divergência entre estes. Uma reflexão geral sobre as proposições desses pensadores nordestinos levam ao entendimento de que embora discordassem em vários aspectos, ambos contribuíram de forma decisiva do ponto de vista acadêmico e, sobretudo, na formulação de políticas públicas que promoveram a criação de instituições que se voltassem para o debate de um desenvolvimento a nível nacional e regional.

Palavras-chave: Nordeste, desenvolvimento regional, Rômulo Almeida, Celso Furtado

COMMONS E VEBLEN: DA EXISTÊNCIA DE UMA UNIDADE CONCEITUAL NO ÂMBITO DO INSTITUCIONALISMO AMERICANO

Carolina Miranda Cavalcante (UFRJ)

Esse artigo tem por objeto o institucionalismo americano, que ocupou um lugar de destaque na Academia norte-americana no período compreendido entre as duas grandes guerras mundiais. O objetivo desse trabalho é a análise das propostas institucionalistas de John Commons e de Thorstein Veblen, no intuito de se compreender em que medida é possível verificar uma convergência conceitual e de propósitos entre esses autores, que são considerados como dois dos fundadores do institucionalismo americano. Ao lado de Walton Hamilton, que teria cunhado o termo “economia institucional” em 1919, encontramos na origem do institucionalismo americano o trabalho seminal de Thorstein Veblen, que teria influenciado o pensamento de Wesley Mitchell e de John Commons, dentre outros. Nesse artigo analisaremos a natureza da crítica de Commons e Veblen à economia ortodoxa da época, bem como a concepção de instituição dos autores. Intencionamos, deste modo, identificar os pontos de convergência e de divergência entre as propostas institucionalistas de Commons e de Veblen.

Palavras-chave: Commons, Veblen, institucionalismo

IMPERIALISMO, ETAPA SUPERIOR: CEM ANOS DEPOIS

Valter Ventura da Rocha Pomar (UFABC)

Entre o final do século XIX e o início do século XX, o capitalismo experimentou importantes transformações. Essas transformações e suas consequências foram objeto de um intenso debate, que envolveu entre outros John Hobson (1902), Rudolf Hilferding (1910), Rosa Luxemburgo (1912), Nikolai Bukharin (1915) e Vladimir Lenin (1916). Das obras escritas pelos autores citados, a que obteve maior repercussão política foi a de Lenin, devido aos impactos da Revolução Russa de 1917 e do movimento comunista. Desde então e até hoje, cem anos depois da sua primeira edição, prossegue a controvérsia sobre o “Imperialismo, etapa superior do capitalismo”.

Palavras-chave: imperialismo, Lenin

UM ESTUDO SOBRE O DEBATE DA DERIVAÇÃO

Hugo Rezende Tavares

Este trabalho busca apresentar uma diferente perspectiva de entendimento do Estado capitalista que se dá dentro do marxismo: o debate da derivação. Será apresentado a importância do método de Marx e a forma de como este método é aplicado por diferentes pensadores que compõem este debate para desenvolver uma proposta de dinâmica de funcionamento do Estado capitalista, realizando assim, uma revisão bibliográfica das teorias.

Palavras-chave: teoria do Estado, Marx

ENSAIO SOBRE A DIALÉTICA COMO A DESNATURALIZAÇÃO DA FORMA-DINHEIRO N'O CAPITAL DE KARL MARX: A FORMA-DINHEIRO, A ESSÊNCIA, O TEMPO E A DOMINAÇÃO SOCIAL

Rogério Vincent Perito (USP)

Este ensaio pretende apresentar a teoria do dinheiro desenvolvida n' *O Capital*, de Karl Marx. Propomos que a lógica dialética permite uma exposição de desnaturalização da forma-dinheiro, visto que não se trata simplesmente de uma teoria monetária crítica, mas uma teoria que desvende uma forma que é parte constitutiva da dominação social do capital, por meio da combinação do tempo e da essência desta totalidade social – o trabalho.

Palavras-chave: teoria do dinheiro, dialética, forma-dinheiro

TAXA DE MAIS-VALOR E DESVALORIZAÇÃO DO ESTOQUE DE CAPITAL NO BRASIL: PODER E POSSIBILIDADES SOCIAIS

Diogo Labrego de Matos (UERJ)

O trabalho objetiva apresentar algumas interpretações sobre o lucro e o mais-valor de modo a ressaltar dinâmicas históricas diferentes contidas em cada uma dessas categorias. Além disto, por meio de uma pesquisa empírica própria, o artigo pretende explicitar a taxa de mais-valor praticada no núcleo das empresas brasileiras, cujo universo de pesquisa consiste nas firmas que compõem o maior índice do mercado acionário doméstico. Adicionalmente, o estudo recorre a outras pesquisas com vistas a mostrar o efeito do aumento de produtividade imanente ao desenvolvimento do capitalismo sobre o valor do estoque de capital na economia brasileira. Através desses passos, espera-se que se tenha uma visão sobre o estágio de desenvolvimento do capitalismo no Brasil no que concerne ao universo do trabalho e as possibilidades históricas contidas nele, basicamente no que diz respeito à extinção do trabalho excedente e à reconfiguração da forma do trabalho objetivado.

Palavras-chave: mais-valor, produtividade, trabalho

O CAPITAL FINANCEIRO NA PERSPECTIVA DOS CLÁSSICOS: HILFERDING, LÊNIN E BUKHARIN

Wolney Roberto Carvalho (UNILA) e Marcio Moraes Rutkosky (UFFS)

Este trabalho visa apresentar uma revisão bibliográfica dos pensadores clássicos acerca da temática do capital financeiro. Primeiramente, será apresentado o olhar de Hilferding para as transformações ocorridas no capitalismo do final do século XIX, onde a concentração e centralização do capital no âmbito industrial e bancário, acompanhadas do desenvolvimento do sistema de crédito, acabaram por se concretizar no surgimento do capital financeiro. Em um segundo momento, o aparecimento e a dinâmica do capital financeiro será revista em Lênin, observando-se também sua relação com o imperialismo. Por último, o capital financeiro será objeto de análise em Bukharin, o qual o considera importante categoria para entender os desdobramentos da economia mundial na viragem do século. Entre os objetivos propostos, destaca-se a definição de capital financeiro apresentada por cada autor em suas interpretações, e sua relação com as alternativas da classe trabalhadora.

Palavras-chave: Capital financeiro, Economia política, Capitalismo

PARA ALÉM DO AGENTE (RACIONAL): O DINHEIRO EM KARL MARX E NIKLAS LUHMANN

Edemilson Paraná (IPEA)

Revisita-se brevemente neste trabalho as formulações de Karl Marx e Niklas Luhmann a respeito do dinheiro – duas abordagens contrapostas à tendência dominante em caracterizá-lo como neutro e exógeno em relação às variáveis “realmente” econômicas. Além de contribuir para o enriquecimento de reflexões a respeito do dinheiro como fato e relação social, e centrado nesse ponto de mirada, o exercício de irritação mútua entre esses dois autores tenciona iluminar outros aspectos teóricos de fundo referentes à caracterização da economia e sociedade modernas em sua dimensão sistêmica, em oposição a modelos de análise vinculados ao paradigma do agente (racional).

Palavras-chave: Marx, Luhman, dinheiro, sistema, capital

AS TRANSFORMAÇÕES NO MODELO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO CHINÊS: DE DENG XIAOPING AOS ANOS 2000

Caroline Giusti de Araújo (UFSCar) e Antônio Carlos Diegues (UFSCar)

O trabalho tem como objetivo apresentar as transformações no modelo de desenvolvimento econômico chinês a partir de uma análise das mudanças estruturais do país. Dessa forma, procura-se relacionar o período histórico com as fases do processo de industrialização. Inicia-se com o entendimento das facetas econômicas que embasaram as transformações políticas do período Deng Xiaoping, ou seja, a relação entre as necessidades da economia local, em face às transformações industriais, e o processo de abertura econômica. Este período também traz importantes considerações a respeito de como a atuação do Estado nas políticas macroeconômicas chinesa sustentou o processo de inserção internacional diferenciada do país articulando e consolidando o tecido industrial local. Por fim, procura-se captar as transformações no desenvolvimento econômico chinês a partir dos anos 2000 em que houve uma mudança no núcleo do modelo com inclusão da estratégia de inovação ao cerne do processo, estimulando o fortalecimento de elos mais nobres para a estrutura produtiva chinesa.

Palavras-chave: desenvolvimento econômico, transformações estruturais, China

NEOEXTRACTIVISM: ANY GOOD TO ANALYSE LATIN AMERICA TODAY?**Juan Grigera (UCL)**

In this paper we analyse the growing consensus that the recent trend of ‘pink-tide’ governments in Latin America have been favoring different sorts of ‘extractivism’, despite their progressive politics in other fields. This new type of extractivism (somehow different from the colonial one) is named neoextractivism and is understood as exploitation of oil and minerals, sometimes extended to the intensive use of natural resources (such as in exports of paper pulp or soya beans). This is usually equated to the idea of an ‘extractive mode of accumulation’, that is capital accumulation stemming mainly from the extraction and export of natural resources. This paper presents and analyses the available empirical evidence of what has been identified as the key aspects of neoextractivism. Despite the considerable weight of neoextractivism in politics and in academic debates in the past few years, such systematic empirical accounts are not yet available. This serves as a contribution towards a more nuanced assessment of the claims of this new concept as well as a more proper account of the role of this tendency within Latin American history. It also puts a limit to the widespread claims in this literature of the “lack of proper indicators”.

Palavras-chave: neoextractivism, Latin America

O LIBERAL DESILUDIDO E O MANDATO QUE NÃO TERMINOU: UMA ANÁLISE DAS CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES ENTRE O PERÍODO DUTRA E O II GOVERNO VARGAS

Lucas Di Candia Ramundo (UFF)

Este trabalho propõe uma comparação direta, no que tange à condução da política econômica, entre o governo do General Eurico Gaspar Dutra (entre 1946-1950) e o segundo governo de Getúlio Vargas (1951-1954). O texto buscará interpretar a forma como Dutra e sua equipe conduziram a economia num contexto bastante peculiar: a volta da democracia após oito anos do Estado Novo e o fim recente da Segunda Guerra Mundial. E posteriormente será analisada a volta de Getúlio Vargas ao poder nos braços do povo, liderando um governo que foi bastante conturbado e culminou num fim trágico a partir do suicídio do presidente. Desta exposição bastante detalhada dos dois períodos e suas respectivas conjunturas, buscamos encontrar as bases para uma confrontação consistente entre as políticas econômicas executadas, e os projetos econômicos empreendidos.

Palavras-chave: Governo Dutra; Segundo Vargas; ilusão de divisas; política “Campos-Salles Rodrigues Alves”

O CRESCIMENTO E A DESACELERAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA (2003-2014) SOB A ÓTICA DOS REGIMES DE DEMANDA NEO-KALECKIANOS

José Alderir da Silva (UFRN)

O crescimento apresentado no governo Lula (2003-2010) teve seu driver no consumo, estimulado por políticas de valorização do salário e redistributiva que contribuíram para reduzir a desigualdade da renda no país. No entanto, no início de 2011 a equipe econômica do novo governo, entendeu que esse padrão de crescimento havia se esgotado, de modo que se devia buscar um novo driver para alcançar o crescimento de forma sustentável no longo prazo. Portanto, este artigo tem por objetivo analisar a trajetória de crescimento da economia brasileira a partir dos anos 2000 na tentativa de explicar o crescimento econômico apresentado no governo Lula e se a desaceleração da economia no primeiro governo Dilma tem relação com a tentativa de alterar o driver da economia. Toda essa análise terá como plano de fundo os regimes de demanda wage-led e profit-led desenvolvidos pela literatura neo-kaleckina.

Palavras-chave: Distribuição de renda; wage-led; profit-led

O PROCESSO DE TOMADA DE CONSCIÊNCIA DO ESTADO A RESPEITO DA DINÂMICA INDUSTRIAL NA DÉCADA DE 1930

Lucas Galvão de Mesquita (UFF)

O artigo tem o objetivo principal de qualificar a tomada de consciência do Estado – centralizado principalmente na figura de Vargas – a respeito da dinâmica industrial na década de 1930, dinâmica essa que colocou a indústria, neste período, como centro dinâmico da economia, isto é, como setor principal de acumulação de capital. Trata-se de analisar e contrapor a interpretação clássica que faz Furtado em Formação Econômica do Brasil com as modernas releituras que buscam encontrar indício de intencionalidade do governo brasileiro na condução da economia no sentido de mudança da estrutura produtiva a favor do desenvolvimento industrial. Para tal, busca-se analisar o desenvolvimento das instituições no período de 1930 a 1937, época em que a indústria toma a frente como determinante dos ciclos de acumulação da economia brasileira.

Palavras-chave: Estado, Brasil

TAIWAN: O TIGRE QUE RUGE DISCRETAMENTE

Alexandre Black de Albuquerque (UFPE)

Nas últimas seis décadas Taiwan sofreu uma forte transformação de sua base econômica passando de uma economia agrícola para exportador de bens industriais de alto padrão tecnológico. Poucos países tiveram o sucesso dessa ilha localizada no Sudeste Asiático. Utilizando do marco teórico dos cinco estágios de Rajneesh Narula – ou Dynamic Economic Development Model – analisamos o processo de desenvolvimento desta pequena nação tentando compreender como e quais fatores contribuíram para que esse processo fosse bem sucedido, desde a reforma agrária até os investimentos em educação e ciência e tecnologia.

Palavras chave: Taiwan, desenvolvimento, educação, tecnologia

TERRITORIALIDADE ECONÔMICA DA PECUÁRIA EM MANUEL CORREIA DE ANDRADE

Luiz Eduardo Simões de Souza (UFMA) e Rafael Aubert de Araujo Barros (UFJF)

Manuel Correia de Andrade (1922 – 2007) é uma das principais referências sobre a formação econômica do complexo nordestino. No vasto conjunto de sua obra, o autor veio a tratar, com uma visão multidisciplinar, das relações sociais produtivas e sua influência sobre a formação da estrutura socioeconômica do nordeste. O presente trabalho visa expor e discorrer sobre as hipóteses do autor quanto a territorialidade do cultivo da cana e da pecuária, com ênfase na forma de interrelação entre as duas culturas na ocupação do território nordestino.

Palavras-chave: Formação Econômica do Brasil, Nordeste, Manuel Correia de Andrade, Pecuária, Nordeste

UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA POLÍTICA ECONÔMICA E REGIONAL NO BRASIL NAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS

Sarah Regina Nascimento Pessoa (UFAL) e Ana Maria Rita Milani (UFAL)

Este trabalho tem por objetivo analisar as mudanças da estrutura brasileira e nordestina, com base na política econômica e regional implementada nas últimas duas décadas. Portanto, propõe-se inicialmente realizar uma retomada destas políticas, buscando compreender seu direcionamento. Diante desta contextualização, o trabalho busca captar as mudanças ocorridas, ao longo do período de estudo. Foi possível constatar que, com a ascensão do arcabouço liberal o nível da atividade econômica esteve subordinado aos objetivos de estabilidade. Este, por sua vez, estava ancorado no tripé: taxa de juros, câmbio e ajuste fiscal. O foco estava no crescimento econômico e não no desenvolvimento das forças produtivas. Isto, por sua vez, levou a uma fragilização do projeto de desenvolvimento do país, bem como no âmbito regional. Com a ausência de um estado ativo e de uma ideologia de desenvolvimento, verifica-se na economia brasileira uma elevação da vulnerabilidade estrutural e uma modernização na economia nordestina, porém sem alterar seus traços marcantes de desigualdades.

Palavras-chave: Política Econômica; Estrutura Produtiva; Brasil; Nordeste

V PLENINCO LÓCUS DE DISCUSSÃO SOBRE A AÇÃO POLÍTICA DO EMPRESARIADO FLUMINENSE

Júlio César Oliveira de Souza (UERJ)

A V PLENINCO reuniu empresários de vários segmentos econômicos no estado do Rio de Janeiro. Os objetivos dessa plenária seriam perseguidos durante todo o governo Collor, o que se desdobraria em uma aliança de ocasião entre empresários fluminenses e o Presidente da República até seu afastamento, em setembro de 1992. É necessário ressaltar que essa aproximação ocorria por meio de uma relação simbiótica, na qual o governo federal facilitaria a entrada de investimentos no estado, destarte acabando com esvaziamento econômico da região, e, em contrapartida, ganharia o apoio político do estado e visibilidade nacional. Essa conjuntura é objeto de análise a partir do delineamento dos projetos de desenvolvimento econômico orquestrados por esse empresariado.

Palavras-chave: V Pleninco; empresariado; indústria; crise financeira

CAPITAL X TRABALHO: PARA ONDE FORAM DESTINADOS OS RECURSOS TRIBUTÁRIOS DO FUNDO PÚBLICO FEDERAL NOS GOVERNOS LULA-DILMA

Osmar Gomes de Alencar Júnior (UFPI)

O artigo discute o duplo papel do fundo público no Estado capitalista contemporâneo, reproduzir o capital e a força de trabalho, questionando o destino dos recursos tributários do fundo público federal (FPF) brasileiro. Para tanto buscou revelar o montante, o destino e a relevância dos gastos social e financeiro nos governos LULA-DILMA a partir das informações orçamentárias das despesas executada e pagas pelo governo federal no período de 2003-2014, contidas no SIGA Brasil do Senado Federal. Nos governos de LULA-DILMA mantêm-se os privilégios ao capital, ao passo que são ampliados os salários indiretos da força de trabalho.

Palavras-chave: Fundo público, Orçamento Público, Gasto Social, Gasto Financeiro

O ESTADO, O MERCADO E AS FINANÇAS: O PAPEL DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL NO DESENVOLVIMENTO CHINÊS (1978-2014)

Tom Claudino dos Santos (UNIVALI)

O presente trabalho se propõe a demonstrar como o sistema financeiro nacional foi usado como uma ferramenta na estratégia de desenvolvimento da China, no período compreendido entre 1978 e 2014. Inicialmente realizou-se uma sucinta revisão teórica relativa as funções de um sistema financeiro na economia, destacando-se o papel que a geração endógena de crédito têm em promover o desenvolvimento. Segue-se uma breve reconstituição histórica das reformas realizadas no sistema financeiro chinês no período de 1978 a 2014. A partir da delimitação destes contornos gerais, investigou-se a utilização do sistema financeiro chinês como ferramenta do Estado para sua estratégia de desenvolvimento, notadamente por meio de direcionamento de crédito a setores específicos através do setor bancário. Argumenta-se que a presença do Estado no sistema financeiro garantiu uma transição econômica estável que permitiu ao país desfrutar de estabilidade política e prosperidade econômica. Por fim, apresentou-se uma breve discussão acerca dos possíveis riscos no sistema financeiro chinês e sua relação com a economia real.

Palavras-chave: Sistema Financeiro Chinês, Economia Chinesa, Desenvolvimento

DINÂMICAS DO DESENVOLVIMENTO ESPANHOL E SEUS IMPACTOS SOBRE O EMPREGO

Kayo Clcero Quirino de Souza (UFPB)

O artigo discute a evolução da economia espanhola durante a segunda metade do século XX e início dos anos 2000, procurando mostrar através de uma compreensão histórica e econométrica a forte influencia que o setor da construção civil exerceu sobre o seu nível de emprego. Tal influência como será debatido ao longo deste artigo, resultou de um conjunto de políticas econômicas direcionadas à obtenção de vivendas por parte das famílias. Estas mesmas políticas econômicas têm início com a ditadura de Francisco Franco com sua estratégia de desenvolvimento ancorado em políticas públicas destinadas à habitação. Ao longo dos anos 80, 90 e início dos anos 2000, o setor da construção civil e imobiliário passou por diversas modificações na sua forma de atuação na promoção de vivendas, em um contexto caracterizado por uma forte desregulamentação econômica e restrição das políticas macroeconômicas advindas do Tratado de Maastricht. Mesmos diante dessas imposições, o desemprego espanhol esteve relativamente baixo em decorrência dos estímulos financeiro que impulsionou a construção de imóveis, sendo estes uma das principais causas do baixo desemprego na Espanha, como será analisado ao longo deste trabalho.

Palavras-chave: Economia espanhola, Crise econômica, Desemprego, Vetor auto regressivos

POLÍTICA ECONÔMICA SOCIALDEMOCRATA E A AGENDA 2010 NA ALEMANHA, 1998 2005

Tallyta Rosane Bezerra de Gusmão (USP) e Maria de Fátima Silva do Carmo Previdelli (UFMA)

Este artigo aborda o ambiente político e as políticas econômicas da Alemanha entre 1998 e 2005. Durante o período, marcado pela ascensão da social-democracia após uma hegemonia liberal de 16 anos, liderada pelo Chanceler Helmut Kohl, houve continuidade do desmonte promovido por este, agora sob a liderança de Gerhard Schröder. O desgaste das medidas liberalizantes tomadas por Kohl foi elemento determinante da vitória da social-democracia, mas isso não impediria que o favorecimento do capital em detrimento dos interesses e direitos dos trabalhadores tivesse continuidade durante o governo dos social-democratas. Tais medidas liberalizantes, tomadas sob o nome de Agenda 2010, e seus efeitos sobre a economia da Alemanha, são o objeto destas considerações.

Palavras-chave: Alemanha; Social-democracia; Helmut Kohl, Gerhard Schröder

CICLOS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DO MARANHÃO: UMA ANÁLISE SOBRE O PAPEL DO GÁS NATURAL NO ROMPIMENTO DOS CICLOS ENCLAVISTAS

Daniele de Fátima Amorim Silva (UFMA)

Os ciclos de crescimento da economia maranhense evidenciam um verdadeiro fracasso na promoção do desenvolvimento industrial e econômico do Estado, diante da predominância da lógica enclavista, ou desenvolvimento para fora. Desse modo, a desigualdade existente entre o Maranhão e as demais unidades da federação continua sendo objeto de debate nos dias atuais. De que forma o Estado pode superar esse modelo gerador de tantas disparidades de renda? Neste artigo propõe-se a exploração de gás natural como mais um ciclo que precisa ser definido se será de crescimento ou desenvolvimento econômico. Um dos principais questionamentos desta pesquisa se refere ao aproveitamento desse insumo em setores, diferentes dos de produção de energia elétrica, diante das oportunidades que se criam para o uso na indústria, convergindo para o adensamento da cadeia produtiva local.

Palavras-chave: Ciclos de Crescimento do Maranhão, Gás Natural, Desenvolvimento Industrial

FINANCIAMENTO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL E O CASO DO FNE EM PERNAMBUCO

Wesley Santos (UFS), Elmer Nascimento Matos (UFS) e Eliane Correia dos Santos Silva (UFS)

Este trabalho tem como proposta avaliar o impacto do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) na economia do estado de Pernambuco, no período entre 1989–2010. Objetiva nesse sentido verificar se a alocação espacial e setorial dos investimentos tem contribuído para uma melhor distribuição geográfica da atividade econômica cumprindo com o estabelecido pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). Para tanto o nosso recorte territorial é por microrregiões com base na classificação do IBGE e nossa principal base de dados, além das fontes já citadas compreende também os relatórios de gestão e dados do FNE disponibilizados gentilmente pelo Ministério da Integração Nacional (MI), além dos dados obtidos através das publicações do Banco do Nordeste do Brasil (BNB). Concluimos que embora os recursos do FNE tenham peso considerável na estruturação da economia nordestina e do estado em questão, as suas ações foram muito mais condicionadas pela lógica do mercado, criando uma linha tênue entre o processo decisório e a execução da PNDR. Entretanto, é inegável a sua contribuição para desconcentração das atividades produtivas dentro da região, ainda que esta desconcentração esteja acontecendo de forma imperfeita e direcionada a poucas regiões e ainda que setores menos complexos sejam os maiores beneficiados.

Palavras-chave: Financiamento do desenvolvimento regional; Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste; Economia pernambucana

O DESENVOLVIMENTO REGIONAL BRASILEIRO E O SEU FINANCIAMENTO: O CASO DO FNE EM SERGIPE

Eliane Correia dos Santos Silva (UFS), Elmer Nascimento Matos (UFS), Wesley Santos (UFS)

O propósito deste trabalho é analisar o papel desempenhado pelo Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) na economia de Sergipe no período de 1989–2010. Parte-se da afirmação que este fundo, instituído na Constituição de 1988, com o objetivo de contribuir para a diminuição das desigualdades regionais existentes no Brasil, é uma importante fonte de recurso repassado para a região Nordeste. Objetiva-se analisar os repasses dos recursos do FNE segundo a alocação espacial, a distribuição setorial e por porte de empreendimento, a fim de perceber se estão atingindo a meta definida na sua instituição. As fontes utilizadas no trabalho foram dados disponibilizados pelo Ministério da Integração Nacional (MI), dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Banco do Nordeste do Brasil (BNB). Através das análises, constatou-se que as aplicações dos recursos do FNE estão aumentando e ocorreram avanços nos direcionamentos dos recursos, mas existem imperfeições na alocação destes e se faz necessário melhorias na distribuição espacial, por porte do beneficiário e nos setores produtivos que sejam mais estratégicos para o desenvolvimento da região.

Palavras-chave: FNE; Desenvolvimento Regional; Nordeste; Sergipe

GESTÃO DA SAÚDE NAS MACRORREGIÕES DA PARAÍBA: UMA ANÁLISE À LUZ DA ADMINISTRAÇÃO POLÍTICA

Geraldo Medeiros Júnior (UEPB), Renato Augusto Alves da Silva Alves (UEPB), Isabel Cristina Araújo Brandão (UFRN)

Este artigo se propõe analisar, de forma comparativa, indicadores de gestão da saúde nos municípios sedes das macrorregiões de saúde da Paraíba (Campina Grande, João Pessoa, Patos e Sousa) a partir de dados divulgados pelo SIOPS (Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, de caráter descritivo. Foram escolhidos sete indicadores referentes à gestão dos recursos financeiros destes municípios. A análise ancorou-se nas interlocuções do professor Reginaldo Souza Santos e do escritor João Ubaldo Ribeiro, estudiosos do campo da Administração Política no Brasil. Observa-se que, ao longo do tempo, houve uma tímida expansão dos indicadores da saúde, o que não assegura que tenha havido uma melhoria na qualidade da gestão da saúde destes municípios. A falta de continuidade das políticas públicas corrobora para a ausência de uma Administração Política eficaz para a saúde.

Palavras-chave: Administração Política; Gestão de Saúde; Políticas Públicas

NOTAS SOBRE REGIONALISMO E INTEGRAÇÃO: PROBLEMAS PERSISTENTES NA AMÉRICA DO SUL

Vivian Garrido Moreira da Silva (Universidade Estadual de Londrina)

Este trabalho tem por objetivo pontuar considerações sobre a temática da integração sul-americana, procurando mostrar alguns dos principais problemas envolvidos no processo de integração regional no continente e sua notável persistência, isto é, dificuldade de superação. Os limites para o avanço do regionalismo, tanto do ponto de vista histórico, quanto do ponto de vista conjuntural mostram-se de difícil ruptura, sendo ainda significativamente determinados pelas barreiras sócio-culturais e grande dificuldade nas questões relacionadas a direitos humanos e cidadania num bloco ainda muito heterogêneo. Embora a superação da heterogeneidade interna sul-americana tivesse muito a se beneficiar de um amplo processo de integração, tal processo, além de difícil, não pode ser pensado de qualquer jeito pois pode vir a resultar no acirramento das disparidades entre os países-membros.

Palavras-chave: blocos regionais, integração sul-americana, Mercosul, Unasul

AMÉRICA LATINA EM BUSCA DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO

Wolney Roberto Carvalho (UNILA) e Félix Pablo Friggeri (UNILA)

Observa-se que até o final do século XX/ início do século XXI o desenvolvimento histórico do sistema capitalista se processou pela integração geográfica dos processos produtivos, composto por zonas centrais, semi-periféricas e periféricas, e isso nada mais é do que a expressão do desenvolvimento capitalista em seu conjunto, o qual se processa de maneira distinta e desigual em cada uma das referidas zonas que compreendem a totalidade dos Estados nacionais nos marcos da economia-mundo capitalista. O desenvolvimento econômico e a criação de empregos converteram-se em sinônimos de progresso, em objetivos a serem alcançados pelos Estados nacionais soberanos, a exemplo dos países centrais da economia-mundo capitalista. É neste sentido que a própria discussão do desenvolvimento econômico e da integração no âmbito dos Estados nacionais ganha espaço, e a discussão entre centro-periferia como sugerira Furtado, ou mesmo de um capitalismo autônomo ou dependente como observara Florestan, parecem pulsar. Portanto, o presente artigo buscará discutir - a partir das contribuições da economia política do sistema-mundo - o status dos Estados nacionais da América Latina na contemporaneidade, não apenas tendo como meta a superação ou salvaguarda da crise econômica mundial, ou mesmo a reinserção destes Estados num patamar superior dentro da estrutura hierárquica do capitalismo, melhor posicionados dentro da divisão internacional do trabalho, mas acima de tudo, demonstrar que as estratégias do desenvolvimento econômico poderão impossibilitar a integração latino-americana, seu intercâmbio econômico, político, cultural e científico.

Palavras-chave: desenvolvimento Econômico; América Latina; Integração Latino-Americana

AS RELAÇÕES ENTRE BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA ATRAVÉS DO MERCOSUL

Daniela Andreia Schlogel (UNILA)

Este artigo trabalha com a hipótese de que o Mercosul se fortaleceu após 2004. Sinais deste fortalecimento são: o aumento do fluxo comercial entre os países do bloco; e a ampliação do escopo, que começou a abordar questões sociais. Com o objetivo de comprovar a hipótese, apresenta-se um levantamento histórico da criação do bloco e dados das relações entre Brasil, Paraguai e Argentina. Baseando-se nos dados é possível considerar que houve fortalecimento do bloco.

Palavras-chave: Integração, Mercosul, bloco econômico

SUBIMPERIALISMO BRASILEIRO: UM OLHAR PARA A INTEGRAÇÃO REGIONAL

Bruna Manna Starling Diniz (UFU) e Marisa Silva Amaral (UFU)

Este breve ensaio pretende abordar a categoria subimperialismo, desenvolvida por Ruy Mauro Marini como um dos elementos chave na caracterização da condição dependente das economias latino-americanas nos marcos das relações imperialistas globais. Diante de algumas críticas e questionamentos levantados à possibilidade de validação da categoria enquanto característica do capitalismo dependente contemporâneo, em particular do papel que o Brasil assume no continente nas últimas décadas, nosso objetivo é o de esclarecer que o subimperialismo é uma categoria histórica, que se complexifica diante das modificações mais gerais ocorridas nas relações capitalistas como um todo. Nesses termos, tomando como base o conceito de cooperação antagônica e jogando luz sobre alguns projetos de integração regional levados a cabo na América Latina, pretendemos trazer indícios de que o Brasil atua como um subimperialista na região, sob bases muito mais intrincadas do que aquelas apontadas por Marini nos anos iniciais da década de 1970.

Palavras-chave: Dependência; Cooperação Antagônica; Integração Regional; América Latina; Subimperialismo Brasileiro

A ATUAÇÃO DO BNDES NO BRASIL E DO KFW NA ALEMANHA: UMA COMPARAÇÃO

Luis Gustavo Joaquim de Faria (FACAMP)

Este artigo busca discutir o papel e a importância do BNDES para a economia brasileira através de um estudo comparativo entre este banco e o banco de desenvolvimento alemão KfW. Para isso, primeiramente buscaremos definir o conceito do que são bancos de desenvolvimento e, em um segundo momento, traçar paralelos entre os dois bancos no que se refere à sua forma de atuação, fontes de funding e setores que são financiados. Buscaremos assim compreender melhor onde se encontra hoje o BNDES na função de um banco de desenvolvimento e sua relevância para o financiamento do investimento.

Palavras-chave: BNDES; KfW; sistema financeiro; banco de desenvolvimento

A POLÍTICA DE FINANCIAMENTO DO BNDES E A BURGUESIA BRASILEIRA

Caio Martins Bugiato (Unicamp)

Este texto tem como objeto de estudo a política econômica do Estado brasileiro de financiamento às grandes empresas nacionais, executada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A hipótese é que nos mandatos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) o governo, por meio dos financiamentos do BNDES, ampliou as atividades e protegeu os negócios da burguesia interna brasileira em disputa com o capital financeiro internacional. A política de financiamento do BNDES favoreceu e apoiou a diversificação das participações de tais empresas em vários setores da economia e permitiu a elas, tanto no Brasil quanto no exterior, extrair maiores receitas, aumentar seus ativos e criar mais postos de trabalho, fazendo delas os campeões nacionais. Assim, este texto traz tona a investigação sobre a política de financiamento do BNDES para as empresas brasileiras.

Palavras-chave: BNDES, Governo Lula, Grande burguesia interna

RESSOAM OS TAMBORES DO NACIONALISMO: AJUSTAR OS CONTROLES DA ECONOMIA, DA POLÍTICA E DA IDEOLOGIA

Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida (PUC-SP)

A ideologia nacional permanece como uma dimensão estrutural do modo de produção capitalista e suas crises (ingredientes básicos das chamadas questões nacionais) se manifestam sob a forma de nacionalismos. No plano teórico, a principal inspiração é a obra de Nicos Poulantzas, a partir da qual se procura desenvolver conceitos por conta e risco. A referência empírica, longe de ser exaustiva e sistemática, visa despertar a atenção para a enorme diversidade de nacionalismos neste início de século, suas relações com atual fase do imperialismo e a importância que muitos deles adquirem para o instável equilíbrio de poder no plano internacional.

Palavras-chave: nacionalismo, ideologia, imperialismo

O ENFOQUE TERRITORIAL COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO BRASIL

Maria Juliana de Souza Alves (UFMA)

O objetivo deste artigo é compreender as estratégias de desenvolvimento com enfoque territorial e a experiência do Brasil nesse processo. Para discutir essa questão, é necessário entender os elementos básicos acerca da evolução das ideias de desenvolvimento, suas origens e conceitos, a fim de criar uma base teórica pertinente para envolver a abordagem territorial. Finalmente, busca-se conceber e decifrar os conceitos de território, no sentido de perceber como essa abordagem se manifesta historicamente como estratégia de desenvolvimento no Brasil.

Palavras-chave: desenvolvimento; território; estratégia de desenvolvimento

A CRISE ALIMENTAR GLOBAL EM PERSPECTIVA HISTÓRICA

Olympio Barbanti Junior (UFABC)

Esse texto tem por objetivo fazer uma análise da crise alimentar que atualmente possui impacto mundial, a atinge, em especial, países do Sul Global. Para tanto, busca compreender, a partir de um enquadramento de relações de dependência, e da estruturação de regimes alimentares, o processo de controle da produção agrícola desde os tempos coloniais, passando pela modernização e pela Revolução Verde, até chegar ao processo contemporâneo de financeirização dos mercados agrícolas, tendência intensificada após a crise das hipotecas, nos EUA. O artigo conclui identificando as formas atuais de dependência financeira, e questões adicionais referentes ao padrão de acumulação capitalista, que afetam dimensões ambientais, nutricionais, e de desenvolvimento territorial, dentre outras.

Palavras-chave: sistemas agroalimentares, regimes alimentares, segurança alimentar

A CRISE HÍDRICA PAULISTA: UMA ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS ESTADUAIS EM RECURSOS HÍDRICOS ENTRE 2010 E 2015

Raphael Guilherme Araujo Torrezan (UNESP), Guilherme da Silva (UNESP), Luciana Togeiro de Almeida (UNESP) e Cláudio César de Paiva (UNESP)

O artigo tem como principal objetivo avaliar se a gestão dos recursos hídricos no Estado de São Paulo foi falha no período de 2010 até 2015, levando à crise hídrica entre 2013 e 2015. Para isso, primeiro caracteriza-se como é feita a gestão do sistema integrado desses recursos no estado. Depois, mostra diversos fatores que levaram à escassez hídrica. Por fim, realiza uma análise dos dados oficiais a partir de indicadores de gastos em investimento realizados pela Secretaria de Meio Ambiente e Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos. Conclui-se que existem problemas sérios de planejamento a longo prazo dos recursos hídricos e que a crise hídrica não está ligada somente à fatores climáticos, mas a investimentos erráticos e abaixo do originalmente planejado.

Palavras-chave: crise hídrica, gestão de recursos hídricos, finanças públicas

A ENERGIA SOLAR ENQUANTO RECURSO NATURAL ECONOMICAMENTE VIÁVEL SEGUNDO O FÍSICO MICHIO KAKU

Joel de Souza (UFSC)

Com base nos pensamentos do físico Michio Kaku, a respeito da energia solar e sua viabilidade econômica de exploração, este estudo propôs uma breve análise do atual estágio de utilização desta fonte renovável de energia bem como das suas perspectivas de incremento na economia a partir da realidade nacional brasileira com implicações mundiais. Foram empregadas, na presente pesquisa, técnicas de análise de conteúdo para extração de subsídios que possibilitaram compreender as concepções de autores interdisciplinares chegando-se à conclusão de que, apesar do alto grau de insolação do Brasil, este não figura nem entre as dez nações que mais utilizam o sol como energia limpa e renovável. A desculpa sempre foi o custo das operações para captar energia solar, no entanto, as inovações tecnológicas caminham para desmistificar tal situação.

Palavras-chave: Energia Solar; Recursos Naturais; Michio Kaku; Economia; Ciência

CULTURA, DESENVOLVIMENTO E TURISMO EM CELSO FURTADO: DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA À APLICAÇÃO TEÓRICA

Cíntia Raquel Soares Pinheiro (UFMA) e Luiz Eduardo Simões de Souza (UFMA)

O presente estudo constitui-se de uma pesquisa teórica preliminar a partir do ponto de vista do autor Celso Furtado. Ainda que o autor nunca tenha citado a atividade turística em seus ensaios, suas análises servem de subsídio para o estudo do Turismo de Base Comunitária do ponto de vista do desenvolvimento endógeno e da dimensão cultural. O Turismo quando empregado com políticas públicas corretas e planejadas, propicia a geração de emprego e renda, podendo ser um instrumento propulsor para o desenvolvimento da economia em localidades com potencial turístico. Reitera-se a necessidade de estudos mais aprofundados que utilizem as obras do Celso Furtado que, como dito, fornece aos pesquisadores um material substancial para estudos e práticas turísticas.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Cultura, Turismo, Celso Furtado

SISTEMAS DE INOVAÇÃO AMBIENTAL EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DE ETANOL DE SEGUNDA GERAÇÃO NO BRASIL

Stela Luiza de Mattos Ansanelli, Pedro Pinho Senna, Guilherme Ribeiro da Silva, Daniel Augusto Coração de Campos

As inovações ambientais constituem um caminho importante na redução do hiato tecnológico de países em desenvolvimento, contudo é pouco explorada, pela literatura, quando se refere à uma abordagem sistêmica adequada à realidade de países em desenvolvimento. Desse modo, objetivo deste artigo é defender a possibilidade de constituição de sistemas de inovação ambiental em países em desenvolvimento por meio do estudo de caso do desenvolvimento do Etanol de 2ª Geração (E2G) realizado pelo Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE) no Brasil. Como resultado, observou-se que o E2G constitui uma inovação ambiental desenvolvida pelo Centro em interação harmoniosa e coesa com o governo, instituições de pesquisa, firmas (nacionais e estrangeiras) e com demanda em ascensão. O desafio constitui sua produção em grande escala.

Palavras-chave: sistemas de inovação, ambiental, etanol de segunda geração

RENDAS DIFERENCIAL E ABSOLUTA, PREÇOS DE PRODUÇÃO E RECURSOS NÃO-RENOVÁVEIS: UMA VISÃO SRAFFIANA

Simone Fioritti Silva (UFRRJ)

De maneira geral, este artigo busca contribuir na discussão acerca da teoria da renda e de suas implicações para a explicação dos preços de produção dos recursos não-renováveis através da abordagem sraffiana. As tentativas de explicar a formação dos preços dos recursos não-renováveis tradicionalmente baseiam-se em hipóteses de equilíbrio intertemporal, tais como perfeita previsibilidade do comportamento dos mercados futuros, que permite que o grau de relativa escassez futura possa ser previsto; condições de concorrência perfeita, e conhecimento sobre a tecnologia no futuro. No entanto, o que podemos observar no mundo real é que tais mercados tendem a ser não-competitivos, que os recursos não são escassos devido às descobertas de novos depósitos ao redor do mundo e de novas tecnologias de extração e que, portanto, uma possível escassez futura é impossível de ser prevista com exatidão. Além disso, as evidências mostram a importância de se considerar os fatores político-institucionais para a determinação dos royalties.

Palavras-chave: Abordagem do Excedente; Teoria da Renda; Preços de Produção; Recursos NãoRenováveis; Piero Sraffa

A DEVASTAÇÃO AMBIENTAL CAUSADA PELA MINERAÇÃO DE OURO E PELA REALIZAÇÃO DA VIA INTEROCEÂNICA SUL NA AMAZÔNIA PERUANA COMO PARTE DO PROCESSO DE ‘PRODUÇÃO CAPITALISTA DE ESPAÇO’

Carlos Roberto Staine Prado Filho (UNESP, Unicamp, PUC-SP) e Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho (PUC-SP)

O artigo propõe uma abordagem das questões envolvendo a mineração de ouro no departamento de Madre de Dios (MDD), na Amazônia do Peru, através do levantamento da aceleração na devastação ambiental causada por esta atividade e suas relações geográficas e cronológicas com a Via Interoceânica Sul e com a valorização recorde do preço ouro no mercado mundial devido ao crescimento da demanda internacional no pós-crise de 2008. O trabalho sugere uma abordagem teórica compreendida pela análise da ‘produção capitalista de espaço’ com o objetivo de trazer este aspecto geográfico da acumulação de capital para o centro do debate sobre o sistema capitalista contemporâneo e situar os projetos de infraestrutura e a visão de planejamento territorial da iniciativa de Integração de Infraestrutura Regional da América do Sul (IIRSA), em especial a rodovia em questão e seus efeitos imediatos em sua área de implementação. O artigo discute também a impotência das iniciativas do governo peruano para estabelecer uma governança na região capaz de enfrentar e reverter os problemas sociais e ambientais causados pela mineração.

Palavras-chave: mineração, ouro, Peru

A FORMAÇÃO DO GRUPO VOTORANTIM: AS ORIGENS DE UM GRUPO ECONÔMICO BRASILEIRO NO SETOR TÊXTIL DE SÃO PAULO (1891-1924)

Armando João Dalla Costa (UFPR) e Gustavo Pereira da Silva (UFPR)

As origens dos maiores grupos econômicos brasileiros permanecem como lacunas na historiografia econômica. A Votorantim, oitavo maior grupo brasileiro em 2007, teve origem em 1891, quando o Banco União de São Paulo criou na cidade de Sorocaba (SP) a Fábrica Têxtil Votorantim. Analisando fontes primárias (escritura, balanços patrimoniais, demonstrações de lucros e perdas, relatórios de diretoria), vemos que a Fábrica Votorantim estava entre as maiores têxteis algodojeiras paulistas em 1918, quando o Banco União faliu e seu espólio foi adquirido por Antonio Pereira Ignácio. Em 1919, Pereira Ignácio formaria o Grupo Votorantim (Sociedade Anônima Fábrica Votorantim), com atuação no setor têxtil, exploração de cal, cimento, imobiliário, além da ferrovia particular. As empresas do Grupo, após uma modernização no início dos anos 1920, aumentariam sua produtividade, destacando-se a Fábrica Votorantim, que se tornou a maior firma têxtil algodojeira de São Paulo em 1925.

Palavras-chave: Votorantim; Banco União; Pereira Ignácio, têxtil

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE AUMENTO SALARIAL E INFLAÇÃO NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2003-2014

Jéssica Gesiene Nascimento

Este trabalho procura analisar se existe uma relação estabelecida para o caso brasileiro entre o aumento do salário mínimo e a variação da taxa de inflação observadas no período analisado (2003-2014). É feito um esforço teórico e empírico no qual primeiramente são expostas as principais ideias presentes no pensamento econômico acerca do assunto e em seguida, uma análise dos dados disponíveis. A análise dos resultados é conduzida utilizando-se das ideias presentes no arcabouço teórico keynesiano, portanto, contrariando as premissas e recomendações normativas presentes corrente ortodoxa que rege a condução da política econômica no Brasil. O artigo é composto de quatro partes. A primeira é uma breve introdução ao tema, a segunda é composta por uma exposição do desenvolvimento teórico da Curva de Phillips, o terceiro faz uma análise do mercado de trabalho brasileiro e da inflação no período recortado e por fim, tem-se a conclusão.

Palavras-chave: Inflação, desemprego, salário mínimo, curva de Phillips

DESEMPENHO MACROECONÔMICO DA ZONA DO EURO (1999-2013)

Jéssica Gesiene Nascimento

O artigo pretende investigar o desempenho macroeconômico dos dezessete países que compõem a chamada zona do euro (Eurozone), no período compreendido entre 1999 até 2013. O recorte justifica-se pela data de adoção do euro por onze dos dezessete membros da área em 1999. Buscou-se avaliar o comportamento econômico da região por meio dos dados fornecidos pelas instituições oficiais europeias, particularmente a Comissão Europeia e o Banco Central Europeu, disponíveis por meios eletrônicos. O objetivo foi uma avaliação dos resultados econômicos obtidos após a aprovação dos chamados critérios de convergência contidos no Tratado de Maastricht (1992).

Palavras-chave: Zona do Euro, União Europeia, Macroeconomia, Convergência

AS MINAS DE MATO GROSSO: APOGEU, CRISE E DECLÍNIO DA MINERAÇÃO

Romyr Conde Garcia

Este artigo trata-se de um estudo sobre a mineração em Mato Grosso nos séculos XVIII e XIX procurando através da história quantitativa determinar um momento em que esta atividade chega ao seu apogeu e entra em crise. Partindo de dados demográficos e econômicos e realizando comparações com outras regiões mineradoras, Minas Gerais e Goiás, fica provado que as minas mato-grossenses apresentam regularidade e alta produtividade, porém, na medida que sua população cresce o ouro vai decaindo e com ele, eleva-se os custos de produção. Esta crise situa-se por volta de 1800, momento em que a mineração não permite mais a manutenção do plantel escravista.

Palavras-chave: mineração, Mato Grosso

DESONERAÇÃO TRIBUTÁRIA NO BRASIL: A INDÚSTRIA DEVE SER PRIORIZADA?

Leonardo Coviello Regazzini (USP), Carlos José Caetano Bacha (USP) e André da Cunha Bastos (UFG)

Tem se tornado bastante comum, no Brasil, ao longo das últimas décadas, a adoção de políticas temporárias de desoneração tributária. Essas políticas são capazes de afetar diversas variáveis econômicas, tornando significativamente complexo para as autoridades econômicas o processo de escolha de produtos e setores desonerados. Muitas vezes, políticas de desoneração tributária podem apresentar efeitos contraditórios. Aquelas voltadas à indústria costumam produzir efeitos menos positivos sobre o emprego e efeitos negativos sobre a desigualdade de renda e a concentração regional, quando comparadas, por exemplo, com políticas de desoneração voltadas a setores primários. Por outro lado, produz, obviamente, efeitos positivos sobre a participação da indústria na economia, o que muitos autores consideram fundamental para se alcançar o desenvolvimento econômico no longo prazo. Este artigo busca apresentar alguns dos principais argumentos favoráveis e contrários à priorização de setores industriais em políticas de desoneração tributária, uma vez que essa questão pode representar um peso decisivo no processo de escolha de setores beneficiados pelo governo em políticas dessa natureza.

Palavras-chave: Política Industrial; Política Tributária; Desenvolvimento Econômico; Economia Brasileira

FORMAÇÃO DO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O AVENTUREIRO E O SEMEADOR SOB A LUZ DAS ANÁLISES DE SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA

Vitor Augusto Rocha Pompermayer

Na busca por entender como se deu a colonização lusitana nos territórios nacionais na época do desenvolvimento e que traços essa colonização deixa na sociedade brasileira até hoje, é preciso determinar alguns pontos importantes tanto no contexto histórico quanto nos traços sociológicos dos portugueses da época, que os diferenciava do colonizador hispânico e do inglês. O presente artigo busca fundamentar esse ponto sob a ótica de um notório pensador do Brasil, Sérgio Buarque de Holanda. Para analisar as categorias propostas por Sérgio Buarque como determinantes na formação brasileira, será feita uma análise de como alguns processos sociais determinaram o surgimento dessas categorias, como o desencantamento do mundo e o sentimento de melancolia que se percebeu a partir do século XVI.

Palavras-chave: Sérgio Burque de Holanda, Brasil

INSTITUIÇÕES MULTILATERAIS E POLÍTICA ECONÔMICA NA AMÉRICA LATINA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO NEOLIBERAL NOS ANOS DE 1980-1990

João Paulo Davi Constantino (URRJ) e Robson Dias da Silva (UFRRJ)

Este artigo tem por objetivo apresentar uma análise crítica da influência das instituições internacionais como FMI e Banco Mundial e de suas recomendações sobre a política econômica dos países latino-americanos durante as décadas de 1980-90. Para isto, alguns aspectos teóricos a respeito da relação entre instituições e desenvolvimento econômico são apresentados, bem como é ponderada a noção de Estado e mercado segundo o neoliberalismo – pensamento que se constitui como bandeira de tais instituições. O artigo mostra os impactos macroeconômicos e sobre a desigualdade social das reformas e políticas que tomaram lugar durante este período, e conclui que é necessário ir além de um “padrão institucional global” determinado pelas instituições internacionais.

Palavras-chave: Instituições Internacionais; América Latina; Política Econômica

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A POLÍTICA MONETÁRIA E A CONTRAPOSIÇÃO KEYNESIANA

Paulo José Saraiva (UFRRJ) e Fabio Correa (USP)

Neste artigo são abordados os principais elementos que sustentam a visão monetária de uma economia monetária da produção em contraponto a visão monetária convencional. Particularmente, são discutidas as proposições que constituem as bases para a construção de uma teoria monetária alternativa à visão convencional, bem como as suas implicações para a condução da política monetária. Para tanto, são debatidos os objetivos e instrumentos da política monetária, no que se refere ao papel desempenhado pelos bancos e pelas firmas não bancárias no mecanismo de transmissão da política monetária, além de suas implicações em relação ao investimento e o crescimento econômico.

Palavras-chave: Teoria Pós-keynesiana, Teoria monetária da produção, política monetária, mecanismo de transmissão e inflação

DO PÓS-GUERRA À FINANCEIRIZAÇÃO DA ECONOMIA

Wallas Gomes de Matos (UNIFESP)

O período da história econômica recente sob a égide do Tratado de Bretton Woods é normalmente tido como uma fase de supremacia das instituições reguladoras, contudo aparentemente estas regulamentações apresentavam um grau significativo de flexibilidade, sendo a própria conjuntura em que se deu o Tratado marcada por singularidades consideráveis. Não sem motivo o período subsequente é marcado por intensa desregulamentação e financeirização da economia, o que pode demonstrar uma lógica tendencial, não determinística, à ascensão das formas fictícias de riqueza, bem como, a elevação das contradições do sistema capitalista.

Palavras-chave: Bretton Woods, capitalismo contemporâneo, financeirização

ESTUDO PÓS-KEYNESIANO DO COMPORTAMENTO RECENTE DA TAXA DE CÂMBIO NOS BRICS

Leandro Vieira Lima Araújo, Livia Carolina Machado Melo, Luana Naves Ferreira Silva

Sob perspectiva pós-keynesiana de uma economia monetária aberta, este trabalho pretende investigar trajetórias das taxas de câmbio no Brasil, Rússia, Índia, China e na África do Sul em relação ao dólar americano no período após o pico da crise financeira internacional recente, cujo impacto esteve sobre diversas economias no mundo. Busca-se, portanto, delinear as diferenças cíclicas e tendências de longo prazo no comportamento cambial verificados pelos países que compõem o BRICS ao longo dos últimos anos. A pesquisa está associada à importância que estas economias têm revelado no comércio mundial e na atração de fluxos de investimentos, e à posição relativa que as mesmas ocupam no conjunto das chamadas economias emergentes. O resultado da análise, à luz da utilização do filtro Hodrick-Prescott, evidencia trajetórias distintas de longo prazo para as economias do grupo, além de realçar comportamento reacionário de curto prazo que se diferenciam pelo regime cambial que cada um dos BRICS adota.

Palavras-chave: Taxa de câmbio; BRICS; Economias Emergentes; Economias Monetárias da Produção

SUSTENTABILIDADE DAS DÍVIDAS DOS TRABALHADORES QUANDO O CRESCIMENTO É LIDERADO PELO CONSUMO: UMA ANÁLISE KALECKIANA

Leandro da Silva Fagundes (UFRRJ)

O modelo kaleckiano canônico supõe que a parcela exógena do investimento é o único gasto autônomo da economia, enquanto modelos kaleckianos mais elaborados normalmente supõem que pode haver outros gastos autônomos no curto prazo, mas a longo prazo todos estes outros gastos seriam induzidos (ou pela renda, ou pela acumulação de capital). Porém, muitos trabalhos empíricos parecem demonstrar a importância de gastos como investimento residencial, consumo de duráveis, exportações, gasto do governo, etc, na determinação da renda agregada. Trabalhos como estes são Green (1997), Coulson & Kim (2000), Gauger & Snyder (2003) e Leamer (2007). Em nossa interpretação, seus trabalhos atestam a relevância dos gastos autônomos das famílias na explicação das flutuações de curto prazo e na tendência de longo prazo da economia americana. Tomá-los todos como induzidos parece, portanto, equivocado. Neste artigo, desenvolvemos um modelo kaleckiano de crescimento que incorpora consumo financiado por crédito e endividamento dos trabalhadores. Ao analisar o comportamento do modelo quando estes gastos crescem a uma taxa exógena, concluiremos que o modelo kaleckiano dará conta das evidências empíricas citadas, pois será este consumo autônomo, que crescerá por ter um caráter conspícuo e emulativo, quem liderará a acumulação de capital no longo prazo. Em particular, veremos em que medida o grau de endividamento dos trabalhadores é sustentável neste caso, em que o crescimento da renda da massa salarial é determinado pela própria evolução do consumo.

Palavras-chave: Consumo Conspícuo; Modelo Kaleckiano de Crescimento; Endividamento dos Trabalhadores

FINANCIAMENTO DO GASTO PÚBLICO E TAXAS DE JUROS EM PAÍSES DE MOEDA SOBERANA: ASPECTOS TEÓRICOS E O CASO DO BRASIL

Kaio Sousa Mascarenhas Pimentel (UFRJ) e Franklin Serrano (UFRJ)

Este trabalho discute como se financiam os gastos públicos e se determinam as taxas de juros sobre os títulos de dívida pública de curto e longo prazo em países de moeda soberana. A análise segue a abordagem da taxa de juros exógena, que sintetiza os resultados comuns da visão da moeda endógena, da Modern Monetary Theory e das finanças funcionais de Lerner. Utilizando o caso brasileiro como ilustração principal, o trabalho começa com a análise dos procedimentos operacionais do financiamento do gasto público e a relação entre o Tesouro e o Banco Central (seção 2), discute as implicações da proposição central mencionada acima para a relação taxas de juros de títulos públicos de curto e longo prazo (seção 3). Como um país (e não apenas o setor público) pode sim quebrar em moeda estrangeira, a seção seguinte (seção 4) analisa a questão do spread de “risco soberano” e sua relação com os passivos externos em moeda estrangeira do país (e não do setor público) e discute brevemente a relação entre este spread e as notas concedidas pelas agências de rating. Fechamos o artigo (seção 5) discutindo brevemente algumas implicações da análise anterior para a discussão recente no Brasil (a partir de 2015) sobre a necessidade e formas do “ajuste fiscal”.

Palavras-chave: gasto público, financiamento, Brasil

INOVAÇÕES E MUDANÇA ESTRUTURAL NA DINÂMICA CAPITALISTA: UMA ABORDAGEM EVOLUCIONÁRIA

Flávia Félix Barbosa (UFES)

Neste artigo busca-se analisar a relação entre inovação e mudança da estrutura industrial. Parte-se da visão sistêmica da dinâmica capitalista afigurada por Karl Marx e Joseph Schumpeter para integrar, posteriormente, elementos mais circunscritos ao plano microeconômico com as elaborações teóricas dos principais expoentes da economia industrial e neo-schumpeteriana a fim de apreender esta complexa relação. O estudo revelou a endogenia da inovação e modificações estruturais na dinâmica capitalista evolucionária, sendo estas indissociáveis e mutuamente determinadas.

Palavras-chave: Capitalismo, Dinâmica, Inovação, Estrutura Industrial

ÍNDICE REMISSIVO (AUTORES)

AIDAR, Gabriela Lima	159	BRUNO, Miguel Antonio Pinho	87
ALBUQUERQUE, Alexandre Black de	203	BUGIATO, Caio Martins	220
ALENCAR JUNIOR, Osmar Gomes de	207	BUSATO, Maria Isabel	124
ALENCAR, Douglas Alcantara	56	CAFFE, Antonio Ricardo Dantas	87
ALMEIDA, Ian C S	50	CAMARINHA, Isis Campos	182
ALMEIDA, Lucas Milanez de Lima	80	CAMPOS, Daniel Augusto Coração de	227
ALMEIDA, Luciana Togeiro de	224	CARDOSO, Fernanda Graziella	114
ALMEIDA, Lúcio Flávio Rodrigues de	221	CARIO, Silvio Antonio Ferraz	113 150 155
ALMEIDA, Rafael Galvão de	50 58	CAROZO, Soraia Aparecida	138
ALVES, Maria Juliana de Souza	221	CARVALHO, Carlos Eduardo Ferreira de	111 229
ALVES, Renato Augusto Alves da Silva	214	CARVALHO, Enéas Gonçalves de	152
AMARAL, Marisa Silva	48 218	CARVALHO, Laura	65
ANDRADA, Alexandre Flávio Silva	60	CARVALHO, Wolney Roberto	196 216
ANDRADE, Patrick Rodrigues	100	CAVALCANTE, Anderson	157
ANSANELLI, Stela Luiza de Mattos	227	CAVALCANTE, Carolina Miranda	191
ARAÚJO, Caroline Giusti de	197	CENTURIÃO, Lúcia Regina	183
ARAÚJO, Eliane Cristina de Araújo	69	CHIARINI, Tulio	151
ARAÚJO, Leandro Vieira Lima	239	CIPOLLA, Francisco Paulo	96
ARAÚJO, Patrick Fontaine Reis de	52	CONCEICAO, João Batista Santos	63
ARAÚJO, Paulo Henrique Furtado de Araújo	104	CONSTANTINO, João Paulo Davi	236
ARESTIS, Philip	122	CONTI, BRUNO DE	126
AUGUSTO, Andre Guimarães Augusto	108	COONEY, Paul	177
AVELINO, Bárbara Afonso	138	CORREA, André Luiz	152
AVELLAR, Ana Paula M. de	149 154	CORREA, Fabio	237
AVILA, Róber Iturriet	63	CORRÊA, Vanessa Petrelli	46
BACHA, Carlos José Caetano	234	COSTA, Armando João Dalla	230
BALANCO, Paulo	60	COSTA, Rodrigo Portugal da	143
BAPTISTA, Livia Nalesso	127	COUTINHO, Mônica Heloisa	48
BARBANTI JUNIOR, Olympio	223	COUTO, Márcia de Lima Pereira	190
BARBOSA, Flávia Félix	242	CUNHA, Marcelo Pereira da	78
BARRETO, Eduardo Sá	102	CUNHA, Sebastião Ferreira da	46
BARRETO, Ricardo Candea Sá	61	CURADO, Marcelo Luiz	183
BARROS, Gustavo	81	DAMASCENO, Aderbal Oliveira	127
BARROS, Rafael Aubert de Araujo	204	DATHEIN, Ricardo	89
BARUCO, Grasiela	67	DAVIS, Leila	130
BASTOS, André da Cunha	234	DE CONTI, Bruno	123
BASTOS, Carlos Pinkusfeld	47	DE PAULA, Luís Gustavo Nascimento	140
BATTAHIN, Janaína Fernanda	187	DEOS, Simone	132
BIANCARELLI, André Martins	62	DIEGUES, Antônio Carlos	76 197
BISPO, André de Jesus Bispo	139	DINIZ, Bruna Manna Starling	217
BITTENCOURT, Pablo Felipe	150	DUARTE, Pedro Henrique Evangelista	95
BOFF, Emmanoel Boff	105	DURLO, Raul de Sá	185
BOTELHO, Marisa dos Reis Azevedo	154	FAGUNDES, Leandro da Silva	239
BRANDÃO, Isabel Cristina Araújo	213	FARIA, Luis Gustavo Joaquim de	218

FERNANDES, Danilo Araújo	189	LISBOA, Armando de Melo	148
FERNANDEZ, Ramon Garcia	51	LUPORINI, Viviane	171
FERRARI FILHO, Fernando	44 122	MACIEL, Vladimir Fernandes	133
FERREIRA, Filipe Possa	71	MANDARINO, Gabriel Vieira	139
FERREIRA, Vinicius Cunha	98	MARASCHIN, Rosangela Viegas	78
FILHO, Fernando Ferrari	144	MARQUES, Rosa Maria	169
FILIPPIN, Flavia	60	MASCARENHAS, Henrique Pereira	100
FONSECA, Mateus Ramalho Ribeiro da	62	MASKIO, Sandro Renato	189
FRANZONI, Marcela Franzoni	69	MASSUQUETTI, Angélica	156
FREITAS, Cesar Augustos Labre Lemos de	111	MATA, Henrique Tomé da Costa	169
FRIGGERI, Félix Pablo	178	MATOS, Diogo Labrego de	80
FRITZ, Barbara	215	MATOS, Elmer Nascimento	194
FUCIDIJI, José Ricardo	70	MATOS, Wallas Gomes de	211 212
FURNO, Juliane da Costa	58	MATTOS, Fernando Augusto Mansor	237
FUSER, Igor	165	MEDEIROS JUNIOR, Geraldo	82
GARCIA, Romyr Conde	168	MEDEIROS, João Leonardo Gomes	213
GAVA, Gustavo Bonin	232	MELLO FILHO, Marcelo Soares Bandeira de	103
GENTIL, Denise Lobato	164	MELLO, Guilherme Santos	53
GOMES, Luiz Henrique Marques	85	MELO, Lívia Carolina Machado	84
GOUDARD, Gustavo Chagas	125	MELO, Tatiana Massaroli de	238
GOULART, Maisa	49	MENDES, Áquilas	152
GRIGERA, Juan	51	MENDONÇA, Ana Rosa Ribeiro de	116
GUEDES, Sebastião Neto Ribeiro	198	MESQUITA, Lucas Galvão de	132
GUIMIERO Rafael Gonçalves	186	MILAN, Marcelo	201
GUIZZO, Danielle	83	MILANI, Ana Maria Rita	71 129
GUSMÃO, Tallyta Rosane Bezerra de	57	MODULO, Débora Bellucci	204
HANDFAS, Alberto	209	MONFARDINI, Rodrigo Delpupo	153
HUASHAN, Chen	121	MONTEIRO NETO, Aristides	54
JESUS JUNIOR, Leonardo Bispo de	110	MOREIRA, Renata Couto	142
JIMENEZ, Gonzalo Hernandez	158	MORELLO, Thiago Fonseca	172
JURGENFELD, Vanessa Follmann	130	MORRONE, Henrique	176
KAPPES, Sylvio Antonio	68	MOTA FILHO, Antonio Vogaciano Barbosa	75
KUWAHARA, Mônica Yukie	161	MOURÃO, Kleber Antonio da Costa	94
LAVINAS, Lena	139	MREJEN, Matías Mrejen	143
LEITE, Áydano Ribeiro	86	NAKATANI, Paulo	109
LEITE, Leonardo de Magalhaes	80	NASCIMENTO, Carlos Alves do	101
LEON, Jaime Ernesto Winter Hughes	97 103	NASCIMENTO, Jéssica Gesiene	138
LEONEL, Solange Gomes	118	NASCIMENTO, Natassia	230 231
LICHA, Antonio Luis	157	NERIS JR, Celso	82
LIMA JUNIOR, Francisco do O' de	133	NEVES, Ana Cristina Pereira das	58
LIMA, Iara Vigo de	136	NOGUEIRA, Isabela	119
LIMA, Sérgio Ricardo Ribeiro	57	OLIVEIRA, Ana Luíza Matos de	67 110
LIMA, Uallace Moreira	61	OLIVEIRA, Bruno Rodas Borges Gomes de	163
LINS, Hoyêdo Nunes	73	OLIVEIRA, Margarita Silvia	47

OLIVEIRA, Tiago	173	SANTOS, Tom Claudino dos	149
ORAIR, Rodrigo Octávio	162	SANTOS, Valcir Bispo	207
PAIVA, Cláudio César de	79	SANTOS, Wesley	141
PALLUDETO, lex Wilhans Antonio	223	SARAIVA, Paulo José	211 212
PARANA, Edemilson	120	SARTORIS NETO, Alexandre	45 236
PASSONI, Patieene Alves	196	SAWAYA, Rubens Rogério	185
PAULA, Luiz Fernando Rodrigues de	74	SCHLOGEL, Daniela Andreia	115
PEREIRA, Vinicius Rena	45 70	SCHONERWALD, Carlos	216
PEREIRA, Wallace Marcelino	77 93	SENNA, Pedro Pinho	67
PERIN, Fernanda Steiner	154	SERRANO, Franklin	226
PERITO, Rogério Vincent	113	SIBIN, Brunno Henrique	64 240
PESSOA, Sarah Regina Nascimento	193	SILVA, Daniel Nogueira	131
PIMENTEL, Kaio Sousa Mascarenhas	204	SILVA, Daniele de Fátima Amorim	161
PINHEIRO, Cíntia Raquel Soares	240	SILVA, Eliane Correia dos Santos	210
PINTO, Eduardo Costa	225	SILVA, Giliad de Souza	211 212
PINTO, José Paulo Guedes	67 110	SILVA, Guilherme da	55
POMAR, Valter Ventura da Rocha	67	SILVA, Guilherme Ribeiro da	223
POMPERMAYER, Vitor Augusto Rocha	191	SILVA, Gustavo Pereira da	226
PORTUGUES, Miriam Oliveira Silva	234	SILVA, José Alderir da	229
POSSAS, Mario Luiz	133	SILVA, Juliana Nascimento da Silva	200
PRADO FILHO, Carlos Roberto Staine	124 152	SILVA, Leandro Alves	106
PRADO, Fernando Correa	228	SILVA, Leonela Guimarães da	151
PRATES, Daniela Magalhães	66	SILVA, Luana Naves Ferreira	137
PREVIDELLI, Maria de Fátima Silva	70	SILVA, Lucas Falcão	238
PRONI, Marcelo Weishaupt	209	SILVA, Pedro Perfeito da	176
RAIMUNDO, Lucas Di Candia	162	SILVA, Robson Dias da	69
RAMOS, Rafael de Almeida	199	SILVA, Sandro Pereira	154
RAPINI, Marcia Siqueira	143	SILVA, Sergio Felipe Melo da	160
REGAZZINI, Leonardo Coviello	151 157	SILVA, Simone Fioritti	143
REIF, Ana Cristina	233	SILVA, Ulisses Rubio Urbano da	227
REIS, Cristina Fróes de Borja	111	SILVA, Vivian Garrido Moreira da	188
RODRIGUES, Carlos Henrique Lopes	114	SOUZA, Angelita Matos	214
ROSA, Everton Sotto Tibiricá Rosa	68	SOUZA, Henrique Ferreira de	89
ROSSI, Caroline Gut	112	SOUZA, João Paulo Afonso de	46
ROSSI, Pedro	76	SOUZA, Joel de	130
ROZALES, Pedro	120	SOUZA, Júlio César Oliveira de	224
RUGITSKY, Fernando	99	SOUZA, Kayo Clcero Quirino de	205
RUTKOSKY, Marcio Moraes	65	SOUZA, Luciana Rosa de	208
SAIANI, Carlos Cesar Santejo	195	SOUZA, Luiz Eduardo Simões de	72
SALUDJIAN, Alexis	140	SUMMA, Ricardo de Figueiredo	203 225
SAMPAIO, Adriano Vilela	67	TAVARES, Hugo Rezende	64
SANTANA, Geidson Uilson Seixas	170	TEIXEIRA, Adriano Lopes Almeida	192
SANTOS, André Luiz Machado dos	80	TEIXEIRA, Lucas Azeredo da Silva	101
SANTOS, Frednan Bezerra dos Santos	72	TERRA, Fábio Henrique Bittes	128
SANTOS, Ricardo José dos	178		

TORREZAN, Raphael Guilherme Araujo	44 122
TRINDADE, José Raimundo Barreto	223
ULHOA, Wander M. Moreira	177
VASCONCELOS, Daniel de Santana	154
VENTURA, Tailiny	51
WEISS, Maurício Andrade	126